

MAIRA DE OLIVEIRA FERREIRA

**ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO
EM TRÊS VERSÕES DO
DICIONÁRIO AURÉLIO
ELETRÔNICO**

**TRÊS LAGOAS – MS
2016**

MAIRA DE OLIVEIRA FERREIRA

**ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO
EM TRÊS VERSÕES DO DICIONÁRIO
AURÉLIO ELETRÔNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de concentração: Estudos Linguísticos) do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elizabete Aparecida Marques

**TRÊS LAGOAS – MS
2016**

MAIRA DE OLIVEIRA FERREIRA

**ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO
EM TRÊS VERSÕES DO DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO**

Dissertação apresentada como exigência final para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Letras da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas, pela
seguinte banca examinadora:

Aprovado em: 19 / 07 / 2016

Profª Drª Elizabete Aparecida Marques

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Orientadora / Presidente)

Profª Drª Aparecida Negri Isquendo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Profª Drª Ana Paula Tribesse Patrício Dargel

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Àquele que me deu a vida, permitiu-me lutar, ajudou-me a concretizar todos os meus sonhos e a prosseguir de acordo com os princípios deixados por Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, sob o amparo de Nossa Senhora: Deus.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, sem o qual nada seria, e a Nossa Senhora Aparecida pelo amparo.

A minha família, por estar sempre ao meu lado, pelos esforços e investimento em minha educação, pelo carinho e paciência a mim dedicados.

Aos meus pais, Mário Roberto Correa Ferreira e Iza Maria de Oliveira Ferreira, que sempre me incentivaram a seguir minha profissão, incitando-me a vencer as dificuldades e desafios; e a meu irmão, Fábio de Oliveira Ferreira, pela força, compreensão e amizade.

A Rafael Brito Cardoso e família, pelos conselhos, incentivos e carinho, fundamentais no decorrer dos anos.

À Professora Dr^a. Elizabete Aparecida Marques, pela orientação, pela paciência e perseverança durante o período de execução deste trabalho e por ter participado da realização de um sonho.

Aos meus professores e aos membros da banca de qualificação e de defesa, pelo conhecimento transmitido.

Aos amigos, pelo afeto, incentivo e bons momentos durante toda a minha trajetória acadêmica.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão de mais uma etapa em minha vida.

MUITO OBRIGADA!!!

RESUMO

FERREIRA, Maira de Oliveira *Estrangeirismos da língua inglesa: um estudo em três versões do dicionário Aurélio eletrônico*. Três Lagoas: Câmpus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.148f. (Dissertação de Mestrado).

O léxico é o domínio da língua que mais se aproxima da realidade extralinguística pelo fato de representar valores, crenças, hábitos e costumes de um povo. É o conjunto de palavras por meio das quais a sociedade armazena seu conhecimento de mundo, sua cultura. O léxico registra o conhecimento de mundo, está diretamente relacionado ao processo de nomeação do que nos cerca, pois nomeia ao mesmo tempo que cria, descreve e delimita. O objetivo geral deste trabalho é efetuar uma análise das unidades lexicais inseridas no *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1999; 2004; 2010) oriundas da língua inglesa, os estrangeirismos. Entendemos como estrangeirismos as unidades lexicais que não sofreram mudanças quanto à sua grafia da língua original e como empréstimo as palavras que já sofreram mudanças quanto à sua grafia, ou seja, os itens lexicais que já sofreram o processo de mudança e aportuguesamento. Temos como objetivo específico analisar as três versões do Dicionário Aurélio no que concerne à delimitação do contingente de verbetes que tem sua etimologia na língua inglesa. Para tanto, verificamos o acréscimo dos estrangeirismos nas versões 3.0, 5.0 e 8.0. O trabalho visa também a verificar a incorporação de estrangeirismos de base inglesa no português brasileiro por áreas do conhecimento, bem como analisar em que proporção esses estrangeirismos foram incorporados nas três diferentes versões do Aurélio, com o intuito de verificar que áreas do conhecimento tiveram maior incremento dessas unidades lexicais no decorrer das três versões. A metodologia desta pesquisa é documental, pois tem como fonte de dados as três versões eletrônicas do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. O *corpus* de análise compreende os estrangeirismos extraídos dessa obra lexicográfica. Analisamos a nomenclatura dos dicionários mencionados a fim de evidenciar o acréscimo dos estrangeirismos de uma versão para a outra e, para isso, os dados são apresentados em quadros e tabelas, em ordem alfabética, seguidos de uma análise quantitativa-qualitativa, das três versões. Os dados ratificam a ampliação de estrangeirismos da língua inglesa da segunda para a terceira versão do dicionário, confirmando o crescimento lexical da língua portuguesa com a inclusão dessas unidades lexicais para designar novos referentes que, por alguma razão, não foram nomeados em português. O mesmo procedimento metodológico foi utilizado para a análise das áreas mais produtivas, ou seja, as marcas de uso de maior ocorrência de estrangeirismos. Comparando, portanto, as três versões, os dados revelam que as áreas de maior incremento de itens lexicais da língua inglesa (estrangeirismos) foram, ao longo de 11 anos: i) Esporte com 27 acréscimos em relação à primeira versão por nós analisada; ii) Informática, que contém 42 acréscimos de itens lexicais.

Palavras-chave: Lexicografia; Metalexicografia; Dicionário monolíngue; Estrangeirismos.

ABSTRACT

FERREIRA, Maira de Oliveira *Estrangeirismos da língua inglesa: um estudo em três versões do dicionário Aurélio eletrônico*. Três Lagoas: Câmpus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.148f. (Dissertação de Mestrado).

The lexicon is the domain of the language that is closest to the extra-linguistic reality because it represents values, beliefs, habits and customs of a people. The set of words through which the company stores your knowledge of world culture. The lexicon records the world of knowledge, because it is directly related to the appointment process that surrounds us, as names at the same time it creates, describes and defines. The aim of this study is to perform an analysis of lexical units entered in the *Aurélio Dictionary* (FERREIRA, 1999; 2004; 2010) originated from the English language, the loanwords. We understand loanwords lexical units that have not changed as to the spelling of the original language and as loan words that have suffered changes as to its spelling, lexical items which have suffered the process of change and Portuguese version. We have as a specific objective to analyze the three versions of Webster's concerning the delimitation of entries contingent which has its etymology in English. Therefore, we see the addition of loanwords in versions 3.0, 5.0 and 8.0. The work also aims to verify the incorporation of English-based loanwords in Brazilian Portuguese by areas of knowledge and to analyze to what extent these loanwords were incorporated in three different versions of *Aurélio*, in order to verify that knowledge areas had higher growth these lexical units during the three versions. The methodology of this research is documentary, it has as a data source the three electronic versions of *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. The analysis *corpus* comprises the loanwords extracted this lexicographical work. We have analyzed the naming of the dictionaries mentioned to highlight the addition of loanwords from one version to the other and, therefore, the data are presented in tables and charts, in alphabetical order, followed by a quantitative and qualitative analysis of the three versions. The data confirm the expansion of foreign words in the English language from the second to the third version of the dictionary, confirming the lexical growth of the Portuguese language with the inclusion of these lexical units to designate new referents which, for some reason, were not named in Portuguese. The same methodological approach was used for the analysis of the most productive areas, ie the markings of use of higher occurrence of loanwords. By comparison, therefore, the three versions, the data shows that the areas of greatest increase of lexical items of English (loanwords) were over 11 years i) sport with 27 additions to the first version analyzed by us; ii) Computer which contains 42 additions of lexical items.

Keywords: Lexicography; Metalexicography; Monolingual Dictionary; Loanwords.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - O LÉXICO E SUAS DISCIPLINAS.....	18
1.1 O léxico	18
1.2 A Lexicologia.....	20
1.3 A Lexicografia.....	21
1.4 Terminologia e Terminografia.....	24
1.5 Obras lexicográficas: tipologia e conceituação	25
1.6 O dicionário: caráter normativo, estrutura e organização.....	31
1.6.1 A macroestrutura.....	32
1.6.2 A microestrutura	33
CAPÍTULO II - ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS ...	35
2.1 Empréstimo linguístico, estrangeirismos e política linguística.	35
CAPÍTULO III - O DICIONÁRIO AURÉLIO	46
3.1 Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	46
3.2 O Dicionário Aurélio	47
CAPÍTULO IV - METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS ...	53
4.1 Procedimentos metodológicos.....	53
4.2 Análise da inclusão de estrangeirismos da língua inglesa em três versões do Aurélio.....	54
4.3. Produtividade de estrangeirismos por marcas de uso.....	70
4.4. Discussão dos resultados	79

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS	85
--------------------------	-----------

ANEXOS	90
---------------------	-----------

ANEXO 1. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 3.0 – 1999.....	90
---	----

ANEXO 2. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 5.0 – 2004.....	101
---	-----

ANEXO 3. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 8.0 – 2010.....	111
---	-----

ANEXO 4. DICIONÁRIO AURÉLIO - ABREVIATURAS E SIGLAS	121
---	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.....	50
Tabela 2. Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.....	51
Tabela 3. Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.....	52
Tabela 4. Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.....	66
Tabela 5. Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.....	69
Tabela 6. Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.....	51
Gráfico 2. Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.....	52
Gráfico 3. Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.....	53
Gráfico 4. Produtividade de estrangeirismos distribuídos por letras três versões do Dicionário Aurélio.....	54
Gráfico 5. Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.....	68
Gráfico 6. Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.....	70
Gráfico 7. Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 3.0 – 1999.....	55
Quadro 2. Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 5.0 – 2004.....	60
Quadro 3. Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 8.0 – 2010.....	64

INTRODUÇÃO

O léxico representa o acervo vocabular de uma sociedade, ou seja, todo o conjunto de palavras que os falantes de uma determinada língua têm à disposição para se expressarem, oralmente ou por escrito. Considerado patrimônio vocabular de uma comunidade linguística, o acervo lexical é repassado de geração em geração, transmitindo, desse modo, a história de uma comunidade.

Quando o falante de uma língua possui curiosidades ou dúvidas sobre grafia, significados ou emprego de determinadas unidades lexicais, recorre a dicionários, obra em que se encontra registrado esse acervo.

Uma das formas de verificação do nível de inserção de uma língua estrangeira em outra língua é por meio dos empréstimos linguísticos. A globalização acentua ainda mais a transmissão de palavras entre línguas; as modernas tecnologias produzem objetos, técnicas e mesmo novos conceitos que são difundidos pelos países/continentes carregando consigo os termos que os denominam. Dessa forma, as mudanças linguísticas ocorrem para atender as necessidades dos usuários.

A questão dos empréstimos linguísticos é um fenômeno que está sempre em debate e já é, portanto, um fenômeno reconhecido e aceito há tempos como um processo natural e, mesmo assim, muitos “puristas” ainda condenam essa forma de enriquecimento da língua. No Brasil, um exemplo de não aceitação do uso de unidades lexicais de outras línguas foi o Projeto de Lei 1676/99, de autoria do Deputado Federal Aldo Rebelo (PC do B – SP) que objetivava, segundo seu autor, proteger, defender e promover a língua portuguesa brasileira.

O português brasileiro, a espelho do que ocorre em qualquer língua, sempre recebeu influências de outros idiomas, corroborando a tese de que, em seu processo evolutivo, as línguas mudam com o passar do tempo, pois elas [as línguas] não constituem uma realidade estática. Nas palavras de Faraco (2006, p.14),

Queremos com isso dizer que as línguas estão em movimento, mas nunca perdem seu caráter sistêmico e nunca deixam os falantes na mão. Em outras palavras, as línguas mudam, mas continuam organizadas e oferecendo a seus falantes os recursos necessários para a circulação dos significados. Os falantes normalmente não têm consciência de que sua língua está mudando. Parece que, como falantes, construímos uma imagem da nossa língua que repousa antes na sensação de permanência do que na sensação de mudança. Muitas são as razões para se criar uma tal imagem da língua. Entre elas, o

próprio fato de que as mudanças linguísticas, embora ocorrendo continua mente, se dão de forma lenta, o que faz com que só excepcionalmente percebamos esse fluxo histórico no nosso cotidiano de falantes. Além disso, as mudanças atingem sempre partes e não o todo da língua, o que significa que a história das línguas se vai fazendo num complexo jogo de mutação e permanência, reforçando aquela imagem antes estática do que dinâmica que os falantes têm de sua língua.

As línguas mudam por diversos fatores, dentre os quais se destacam os intercâmbios culturais e as trocas de conhecimento científico e tecnológico entre os povos, os quais trazem implicações no âmbito linguístico, sobretudo, no nível lexical de uma língua, que acaba incorporando unidades lexicais de outras línguas. Porém, não se trata de um processo repentino, as mudanças linguísticas acontecem de forma lenta e gradual. Nessa perspectiva, para Faraco (2006, p. 42-46),

[...] estudar historicamente a composição do léxico, observando sua origem (a base latina do léxico português, por exemplo) e os diversos fluxos de incorporação de palavras de outras línguas (os chamados empréstimos). Esse tipo de estudo no eixo do tempo se correlaciona normalmente com o estudo mais amplo da história cultural da (s) comunidade (s) linguística (s), na medida em que o léxico é um dos pontos em que mais claramente se percebe a intimidade das relações entre língua e cultura. [...]

[...] O que deve ficar claro, nessa altura, é que se, de um lado, a mudança linguística é contínua como estamos discutindo, ela é, por outro lado, lenta e gradual, isto é, a mudança nunca se dá abruptamente, do dia para a noite. Ao mesmo tempo, a mudança de uma língua para outra, ou de um estágio de língua para outro, nunca ocorre de forma global e integral: as mudanças vão ocorrendo gradativamente, isto é, vão atingindo partes da língua e não seu conjunto; e mais: a gradualidade do processo histórico se evidencia ainda pelo fato de que a substituição de uma forma x por outra (y) passa sempre por fases intermediárias. Há o momento (quase sempre longo) em que x e y coexistem como variantes; depois há o momento (também normalmente longo) da luta entre x e y seguida do desaparecimento de x e da implementação hegemônica de y.

Todas as línguas são influenciadas por outras de forma direta ou indireta. No Brasil, no momento atual, observa-se que a influência maior, tanto no aspecto tecnológico, como sociocultural é a norte americana. Considerando, pois, a notada influência do inglês sobre o português brasileiro, a grande questão que se levanta é: quais as unidades léxicas da língua inglesa que constam na nomenclatura das mais consultadas e utilizadas obras lexicográficas do Português Contemporâneo do Brasil? Em face dessa questão, o presente trabalho tem como objeto de estudo os

estrangeirismos do inglês registrados em três versões do *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1999; 2004; 2010).

O léxico do português brasileiro contemporâneo é a todo tempo ampliado por unidades lexicais oriundas de outras línguas. Neste estudo, nos atentaremos para os estrangeirismos de língua inglesa. Assim, é importante verificar se um dos dicionários de maior circulação nacional, como o *Aurélio* em suas versões informatizadas, mantêm alguns critérios de seleção desses novos vocábulos.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise das unidades lexicais inseridas no *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1999; 2004; 2010) oriundas da língua inglesa, os estrangeirismos.

Temos como objetivo específico analisar as três versões do *Dicionário Aurélio* no que concerne à delimitação do contingente de verbetes que tem sua etimologia na língua inglesa. Para tanto, verificamos o acréscimo dos estrangeirismos nas versões 3.0 (1999), 5.0 (2004) e 8.0 (2010). O trabalho visa também a verificar a incorporação de estrangeirismos de base inglesa no português brasileiro por áreas do conhecimento, bem como analisar em que proporção esses estrangeirismos foram incorporados nas três diferentes versões do *Aurélio*, com o intuito de verificar que áreas do conhecimento tiveram maior incremento dessas unidades lexicais no decorrer das três versões.

Para alcançar os objetivos descritos anteriormente, partimos da hipótese de que o aumento dos estrangeirismos se deva à hegemonia da língua inglesa, sobretudo, nos meios de comunicação. Em decorrência, os novos termos, normalmente, são introduzidos pela literatura que acompanha a inovação técnica, tecnológica, científica ou literária. Como não se criam palavras nacionais para substituí-los, geralmente, eles não são traduzidos e passam a fazer parte do léxico da outra língua, visto que há uma grande ocorrência de estrangeirismos de origem inglesa em reportagens, artigos científicos, programas televisivos, dentre outros. Outra hipótese aventada, neste trabalho, é que algumas áreas temáticas, como aquelas relacionadas às tecnologias, são mais permeáveis à inclusão de estrangeirismos. Considerando essas hipóteses, quantificamos, no *Aurélio*, os verbetes de língua inglesa e os classificamos por áreas temáticas a fim de verificar em quais dessas áreas os estrangeirismos de origem inglesa ocorrem com maior produtividade no português brasileiro, levando em conta as rubricas fornecidas pelo dicionário investigado.

A metodologia desta pesquisa é documental, pois tem como fonte de dados as três versões eletrônicas do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1999, 2004, 2010). O *corpus* de análise compreende os estrangeirismos extraídos dessa obra lexicográfica.

Esperamos que este trabalho, situado dentro da abordagem lexicográfica, possa contribuir com os estudos da área no português do Brasil. De acordo Welker (2006, p. 71), no artigo “Breve histórico da Metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros”, as publicações no âmbito da Lexicografia não eram muito expressivas; à época, o autor contabilizava um total de quarenta dissertações e vinte teses na área das pesquisas lexicográficas, sem contar os estudos sobre algum dicionário de especialidade. A partir de então, há um interesse crescente sobre o assunto e algumas universidades de referência como UNESP, USP e UFMS desenvolvem pesquisas nesse âmbito dos estudos lexicais.

Dentre os trabalhos com o foco no *Dicionário Aurélio*, podemos citar: i) “Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da informática no dicionário *Aurélio XXI*” (PRADO, 2006), dissertação de Mestrado que tem por objetivo refletir a respeito das inserções de empréstimos linguísticos oriundos da língua inglesa da área da informática no *Dicionário Aurélio XXI* (FERREIRA, 2001); ii) “Análise discursiva de dicionários infantis de língua portuguesa” (MARTINS, 2007), dissertação de Mestrado que objetiva compreender as imagens que os dicionários constroem do sujeito-criança e de dicionário infantil. O *corpus* é formado pelos dicionários *Dicionário Aurélio Infantil da Língua Portuguesa Ilustrado* (FERREIRA, 1989); *Moderno Dicionário Escolar* (TUFANO, 1992); *O Aurélio com a Turma da Mônica* (FERREIRA, 2003); *Meu primeiro dicionário: Dicionário infantil pedagógico* (TUFANO, 2004); *Meu primeiro dicionário: Caldas Aulete infantil ilustrado*. (AULETE, 2005); iii) “As remissões em dicionários eletrônicos de língua portuguesa: ontologia e hiperlinks” (VILARINHO; FAULSTICH, 2013), trabalho que tem como objeto de estudo as remissões, a fim de identificar a estrutura e a função nas obras lexicográficas em formato eletrônico, utilizando como fontes da pesquisa o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2009) e o *Novo Dicionário Aurélio* versão eletrônica (FERREIRA, 2009).

Esperamos, portanto, que este trabalho possa oferecer a dimensão da dicionarização dos estrangeirismos de língua inglesa no Brasil e delimitar as áreas de

maior ocorrência dessas unidades lexicais no português brasileiro, contribuindo assim, para o crescimento e solidificação dos estudos lexicográficos no Brasil.

Quanto à organização, esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. No primeiro deles, *O léxico e suas disciplinas*, contextualizamos e definimos os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa, partindo da definição de léxico e sua relação com a língua e a sociedade, a fim de estabelecer uma relação entre as disciplinas que conformam os estudos lexicais. No segundo capítulo, *Estrangeirismo e empréstimo linguístico*, discutimos conceitos de empréstimo e estrangeirismo linguístico, a fim de que o conceito de estrangeirismo fique evidenciado, diferenciando-se do conceito de empréstimo. No terceiro capítulo, focamos no *Dicionário Aurélio*, nosso objeto de estudo. No quarto capítulo, *Metodologia, análise e discussão dos dados*, descrevemos as etapas da pesquisa, fazemos as análises e discutimos os resultados. Os capítulos são precedidos de *Introdução* e seguidos de *Considerações finais*, *Referências*, *Anexos* e *Apêndice*.

CAPÍTULO I

O LÉXICO E SUAS DISCIPLINAS

Este capítulo tem como objetivo contextualizar e definir os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa. Serão discutidos aspectos como a correlação entre língua, cultura, sociedade; o léxico e suas disciplinas, Lexicologia; Lexicografia, bem como a tipologia e a conceituação lexicográfica. E os conceitos de Terminologia e Terminografia.

1.1 O léxico

Para abordarmos o léxico é pertinente explicitar alguns posicionamentos teóricos no âmbito da Lexicologia em consonância com os aspectos culturais, uma vez que as unidades lexicais de uma língua reproduzem os diferentes momentos da história de uma sociedade. O léxico é o domínio da língua que mais se aproxima da realidade extralinguística pelo fato de representar valores, crenças, hábitos e costumes de um povo. É o conjunto de palavras por meio das quais a sociedade armazena seu conhecimento de mundo, sua cultura.

Para Sapir (1961, p. 21), “O léxico de uma língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. ” Dessa forma, o léxico representa um campo especial de depósito dos valores socioculturais de um povo, pois “[...] em certo sentido, a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa. ” (SAPIR, 1961, p.21).

Consoante com esse pensamento, Biderman (1987, p.81) defende que o léxico de uma língua natural constitui

uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam

esses objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.

Consoante com a autora, ao estudar o léxico estamos estudando também a cultura de um povo, uma vez que o léxico traduz o pensamento das diferentes sociedades no decurso da história. Com isso corrobora-se que o léxico “é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p. 179), ou seja, é uma espécie de acervo vocabular que se vincula ao modo como cada cultura interpreta a realidade, resultando em um processo de nomeação e de cognição nos mais diferentes registros linguísticos.

De acordo com a definição feita por Biderman (2001a, p. 1),

O léxico de uma língua engloba o conjunto de signos linguísticos por meio dos quais o homem não só se expressa, se comunica, mas também cria novos conhecimentos e/ou assimila conhecimentos que outros homens criaram, não só na sua civilização, mas também em outras civilizações. (BIDERMAN, 2001a, p. 1)

O léxico é o que melhor reflete a realidade extralinguística, contudo, é o mais vulnerável, o mais sensível, conseqüentemente, o mais afetado pelas mudanças culturais e sociais que ocorrem na comunidade. Por refletir elementos do mundo real, o léxico é tido como o repertório de onde os falantes retiram seletivamente as palavras para estabelecer comunicação, expressar suas ideias e exprimir suas emoções, moldando seu estilo de acordo com a relação falante e ouvinte em determinado lugar.

Quando se refere ao léxico de uma língua, Biderman (1998b, p. 14) pondera que:

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras.

Nesse sentido, considera-se que os aspectos do mundo real de uma comunidade são refletidos nas palavras que constituem o sistema lexical da língua falada por essa comunidade. Dessa forma, diferentes grupos humanos classificaram a realidade de acordo com suas experiências, inseridos em contextos culturais distintos. Segundo Biderman (1998c, p. 179),

[...] o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, que é, afinal de contas, o objeto da comunicação linguística. [...] o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. [...] no aparato linguístico da memória humana, o léxico é o lugar do conhecimento sob o rótulo sintético de palavras – os signos linguísticos.

O léxico registra o conhecimento de mundo, pois está diretamente relacionado ao processo de nomeação do que nos cerca, pois nomeia ao mesmo tempo que cria, descreve e delimita.

As disciplinas que estudam o léxico são a Lexicologia, a Lexicografia, Terminologia e a Terminografia que embora sejam áreas complementares, possuem estudos, metodologias e pressupostos teóricos distintos.

1.2 A Lexicologia

A Lexicologia é um ramo da Linguística que tem como objeto básico de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. Em outros termos,

A Lexicologia é um ramo da Linguística que tem por objetivo o estudo científico do léxico de uma determinada língua, sob diversos aspectos, procurando determinar a origem, a forma e o significado das palavras que constituem o acervo lexical de um idioma, bem como o seu uso em diferentes comunidades de falantes. É uma disciplina que se relaciona, necessariamente, com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e, em particular, com a semântica. Por meio da Lexicologia, torna-se possível observar e descrever cientificamente as unidades léxicas de uma comunidade linguística. Isso é possível porque cada palavra remete a particularidades diversas relacionadas ao período histórico em que ocorre, à região geográfica a que pertence, à sua realização fonética, aos morfemas que a compõem, à sua distribuição sintagmática, ao seu uso social, cultural, político e institucional (RIBEIRO, 2010, p. 34).

Para Vilela (1994, p. 10), a “lexicologia não tem como função inventariar todo o material armazenado ou incluído no léxico, mas sim fornecer os pressupostos teóricos e traçar as grandes linhas que coordenam o léxico duma língua”. Isso significa dizer que a função da Lexicologia é caracterizar a estrutura interna do léxico, assim como suas relações com os outros sistemas da língua.

De acordo com o mesmo autor, a Lexicologia abrange áreas como a formação de palavras, a criação e importação de palavras, a etimologia, a fonologia, a morfologia, a sintaxe e, principalmente, a semântica, uma vez que “a Lexicologia tem como objeto o

relacionamento do léxico com os restantes subsistemas da língua, incidindo sobretudo na análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e inter-relações” (VILELA, 1994, p. 10).

É oportuno dizer que a Lexicologia se limita com outras áreas disciplinares, tais como a Dialetoлогия e a Etnolinguística, ambas estudam as relações entre a língua e a cultura. Embora próxima, a Lexicografia (entendida como a ciência dos dicionários) não poder ser confundida com ela, uma vez que somente a ela compete o estudo do léxico, tanto no aspecto conteúdo, como no aspecto forma.

Comumente se instala certa confusão vocabular, pois muitos entendem que a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia têm como foco um só objeto de estudo: a palavra. O que na verdade se configura em uma visão limitada, pois cada área de conhecimento estabelece o recorte de observação, os métodos de análise, seu campo de atuação e sua própria identidade.

De acordo com Oliveira e Isquendo (2001), a distinção entre a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia é feita da seguinte forma:

Enquanto a primeira se ocupa dos problemas teóricos que se embasam o estudo científico do léxico, a segunda está voltada para as técnicas de elaboração dos dicionários, para o estudo da descrição da língua feita pelas obras lexicográficas. Já a terceira área tem como objeto de estudo o termo, os conceitos próprios de diferentes áreas de especialidades. (OLIVEIRA; ISQUENDO, 2001, p. 11)

1.3 A Lexicografia

Fernández (2003) pondera que as mudanças no domínio da Lexicografia levam a considerá-la não apenas uma atividade prática de repertoriamento lexical. Atualmente, ela inclui uma vertente teórica, o que contribui para o seu estatuto científico. Com isso, torna-se necessário estabelecer os limites dessa disciplina frente a outras disciplinas afins, bem como o lugar que ocupa no interior das ciências da linguagem.

Em geral, a Lexicografia costumava ser definida como “arte ou técnica de fazer dicionários”, e essa concepção prevaleceu até a metade do século XX (SEABRA; WELKER, 2011). No entanto, é nítido que tal concepção considera apenas sua vertente prática (isto é, elaborar repertórios lexicais) e nega seu caráter científico, tornando-a

uma disciplina auxiliar a outras que têm seu próprio âmbito teórico-metodológico, baseado em um conhecimento científico da linguagem.

A Lexicografia é uma ciência instrumental que tem como finalidade a elaboração ou compilação de dicionários, porém, essa conceituação se apresenta muito simples quando pensada, verdadeiramente, a prática lexicográfica. A finalidade de uma obra lexicográfica é, na percepção do usuário, a de, simplesmente, dirimir dúvidas a respeito de determinada língua: ortografia, gramática, regência, etimologia, etc, e, ainda, prestar esclarecimentos sobre o significado de palavras pouco utilizadas.

Fernandez (2003, p.47), a respeito da conceituação da Lexicografia, esclarece que:

Como en todo dominio aplicado, en el de la lexicografía confluyen muchos de los resultados y hallazgos procedentes de otros campos de investigación. Al ser el fin último de la lexicografía la producción de diccionarios, esto es, la confección de obras de consulta donde se describen los sentidos y usos de las palabras, no es extraño que sean, sobre todo, las diversas parcelas de los estudios lingüísticos las que contribuyan a crear ese espacio multidisciplinar donde trabaja la lexicografía.¹

Distingue-se, assim, entre uma *lexicografia teórica* e uma *lexicografia prática*. *Teoria lexicográfica* ou *metalexicografia* passam a ser denominações para o componente teórico da lexicografia (SEABRA; WELKER, 2011), que os lexicógrafos começam a empregar para diferenciá-lo tanto da prática concreta ou confecção de dicionários, como da lexicologia (âmbito científico afim, mas claramente diferenciado por seus objetivos e métodos). Esse componente teórico deve se ocupar, para Fernández (2003):

- i) Dos princípios metodológicos que regem a prática ou confecção de dicionários;
- ii) Do estudo científico dos dicionários do ponto de vista descritivo (crítica, uso e estatuto sociocultural do dicionário) e do ponto de vista histórico (estudo evolutivo dos diferentes tipos de dicionários e dos métodos empregados para

¹ Como em todo domínio aplicado, na lexicografia confluem muitos dos resultados e achados procedentes de outros campos de investigação. A ser o fim último da lexicografia, a produção de dicionários, isto é, a confecção de obras de consulta donde se descrevem os sentidos e usos das palavras, não é estranho que sejam, sobretudo, as diversas parcelas dos estudos linguísticos que contribuem para criar esse espaço multidisciplinar onde trabalha a lexicografia (FERNÁNDEZ, 2003, p. 47). TN

sua confecção, no contexto das ideias linguísticas da cultura de cada período);

- iii) Do aperfeiçoamento da prática;
- iv) Da explicação de como o conhecimento adquirido pelos lexicógrafos lhes permite realizar seu trabalho de forma adequada etc.

Assim, é a existência do componente metalexicográfico, isto é, a vertente teórica da lexicografia, que possibilita a conversão do trabalho do lexicógrafo em ciência linguística, fazendo com que a lexicografia deixe de ser vista meramente como uma “arte” ou “técnica”.

Ainda de acordo com Fernandez (2003), o âmbito científico da lexicografia, similarmente a outros da mesma natureza, apresenta traços inerentes aos domínios da linguística aplicada, pois:

- i) Tem como finalidade prática a confecção de repertórios lexicais;
- ii) É um campo interdisciplinar na medida em que, para alcançar seus propósitos, apresenta interfaces com outras especialidades linguísticas e não linguísticas;
- iii) Nas últimas décadas do século XX, desenvolveu um corpus de conhecimentos teóricos, resultante dos avanços da teoria linguística e de seus próprios enfoques em seu objeto de estudo.

Essa visão de lexicografia como uma ciência da linguística aplicada se deve à constatação de que seus princípios e parâmetros são impostos menos por ideias e correntes da linguística teórica e mais pelas necessidades dos usuários e pelas possibilidades e limitações materiais do trabalho prático.

A Lexicografia é uma das subáreas que compõem a grande área da Linguística Aplicada (LA) e é dividida em Lexicografia Prática e Teórica. A Lexicografia Prática se ocupa da elaboração de dicionários, enquanto a Lexicografia Teórica (conhecida internacionalmente como Metalexicografia) abrange “o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários [...] e ainda a tipologia” (WELKER, 2004, p. 11).

A Lexicografia Teórica (Metalexicografia), particularmente uma subárea específica, a saber, da Lexicografia Pedagógica. A Lexicografia Pedagógica (LP)

abrange a produção e o estudo de quaisquer dicionários usados no ensino e na aprendizagem de línguas, seja materna seja estrangeira. Os dicionários que se destinam a aprendizes de língua materna ou estrangeira são denominados Dicionários Pedagógicos (DPs). Para Welker (2008, p. 19):

A LP teórica (ou metalexicografia pedagógica) estuda todos os assuntos relativos a DPs, e a LP prática produz tais dicionários. Essas obras, por sua vez, destacam-se de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades.

Dessa forma, os avanços da lexicografia a partir das últimas décadas do século XX impedem que ela seja considerada uma tarefa meramente prática, subsidiária da lexicologia. Ao contrário, vista como uma ramificação da linguística aplicada, compreende a atividade prática de coleta e seleção do material lexical e a redação de repertórios lexicográficos (em geral dicionários), mas também a teoria geral que orienta o trabalho prático e as investigações que têm por objeto o dicionário. Em suma, a lexicografia moderna tem legitimado o seu componente teórico e o seu estatuto científico, contribuindo para o abandono gradativo da visão de que o fazer lexicográfico se reduz a uma sistematização de métodos e procedimentos.

1.4 Terminologia e Terminografia

A criação de novos termos sempre esteve presente nas comunidades linguísticas. Na contemporaneidade, tal fato se desenvolve com mais eficiência, pois a cada dia surge um novo equipamento, um novo meio de comunicação eletrônico, um novo estrangeirismo, etc. Principalmente, quando se analisa os termos empregados em algumas áreas de especialidade, como Informática, Medicina, Psicologia, etc. É exatamente, aqui, que os estudos de cunho terminológicos se enquadram. Para Barros (2004), a Terminologia é tão antiga quanto a linguagem humana.

Desde os tempos mais remotos, o homem dá nome às coisas, aos animais, às plantas, às fontes naturais de alimentação e sobrevivência, aos instrumentos de trabalho, aos artefatos para a defesa pessoal, às peças do vestuário, em suma, a tudo que lhe está à volta. Em um

mundo multilíngue e no contato entre civilizações, sente a necessidade de compreender o universo nomeado por outros homens e começa, então, a compilar palavras, relacionar conteúdos, identificar equivalentes. Nasce os dicionários bilíngues e obras símeles, nos quais os termos – palavras que designam conceitos específicos de domínios especializados como a medicina, a arte marítima, o comércio, etc. ocupam lugar de destaque. (BARROS, 2004, p. 28)

A Terminografia é, portanto, a aplicação da teorização da terminologia para a elaboração de dicionário técnicos da área, como os glossários de áreas específicas. Nas palavras de Bevilacqua e Finatto (2006, p. 53),

O fazer terminográfico, frente às interfaces da Lexicologia, Lexicografia teórica, e Lexicografia prática, coloca-se como uma aplicação das teorizações da Terminologia. É, assim, diferente da lexicografia, frisamos, mas guarda com ela algumas semelhanças. A elaboração de um dicionário ou glossário de termos, por exemplo, de Culinária ou de Direito Ambiental, pode ser percebida como um produto imediato, que, tal como o produto lexicográfico, também serve para tirar dúvidas sobre o sentido de um “termo técnico”, em uma área de saber específica. Mas também pode ser visto como produto da reflexão e, ao mesmo tempo, resultado da metodologia derivada dessa reflexão, teoricamente embasada.

1.5 Obras lexicográficas: tipologia e conceituação

A classificação das obras lexicográficas constitui-se numa tarefa árdua e não são poucos os problemas com os quais se esbarra quem se propõe à elaboração ou à classificação, uma vez que esses problemas são tanto teórico-linguísticos quanto práticos.

De acordo com Welker (2004, p. 35), vários autores tentaram estabelecer uma possibilidade de classificação mostrando os tipos de dicionários existentes, no entanto as tipologias diferem uma das outras conforme o enfoque dado. Ou seja: é muito difícil realizar uma classificação dos tipos de obras lexicográficas porque, em primeiro lugar, não só os critérios linguísticos, mas também os fatores históricos e culturais influem no nascimento e no desenvolvimento dos diversos tipos de obras lexicográficas; em segundo lugar, porque as obras lexicográficas existentes apresentam uma combinação de aspectos pertencentes a categorias de classificação totalmente diferentes. Portanto,

una caracterización de los diferentes tipos de obras lexicográficas que se pueden distinguir de hecho ha de partir, primero, de la historia de la lexicografía, en segundo lugar, de los trabajos lexicográficos existentes y, en grado menor, de criterios teórico-lingüísticos (HAENSCH, 1982, p. 96)²

Souto e Pascual (2003, p. 55) explicitam que ao longo dos séculos os lexicógrafos produziram diversas obras lexicográficas, denominadas com títulos diversos, como *dicionário*, *vocabulário*, *tesouro*, *léxico*, entre outros. Porém o contato com outras obras lexicográficas lhes fizeram perceber que uma obra poderia ser rotulada com, no mínimo dois ou três dos títulos por nós mencionados (como, por exemplo, um vocabulário de regionalismos e um glossário). Quanto à precisão terminológica referente ao(s) título(s), os autores supracitados esclarecem que, se o termo dicionário tem atuado como um hiperônimo de todos os subgêneros e produtos lexicográficos, também, e em mesmo grau, existe o fato de obras como vocabulário e glossário não possuírem uma precisão concernente à sua classificação.

Obras lexicográficas como dicionários, glossários e vocabulários têm, entre si, uma diferença tênue e, geralmente, são consideradas de uma tipologia ou outra pela sua extensão, conforme expõe Haensch (1982, p. 127): “un criterio externo de clasificación de las obras lexicográficas, que tiene cierta importancia práctica, es su formato y extensión y, condicionados por hechos, el número de entradas que contiene”³

Ou seja: de acordo com a finalidade da obra lexicográfica é que se dará a sua classificação, pois o percurso histórico da Lexicografia demonstra que a criação dos diferentes tipos de obras lexicográficas, bem como as denominações que lhes foram dadas, “foram condicionadas pela evolução sociocultural, inclusive por modas e gostos, mais que por critérios teórico-lingüísticos”⁴ (HAENSCH, 1982, p. 127). Desse modo, o mais indicado para distinguir os diferentes tipos de obras lexicográficas seria perguntar quais características a obra reúne, “aplicando uma série de critérios de ordem prática em

² Para uma caracterização dos diferentes tipos de obras lexicográficas que se podem distinguir de fato, há de se partir, primeiro, da história da lexicografia e, em segundo lugar, dos trabalhos lexicográficos existentes e, em grau menor, de critérios teórico-lingüísticos (HAENSCH, 1982, p. 96). TN

³ Um critério externo de classificação das obras lexicográficas, que tem certa importância prática, é o seu formato e sua extensão e, condicionado a isso, o número de entradas que contém (HAENSCH, 1982, p. 127).

⁴ “fueron condicionadas por la evolución sociocultural, incluso por modas y gustos, más que por criterios teórico-lingüísticos” (HAENSCH, 1982, p. 126) TN

cada caso individual”⁵ (HAENSCH, 1982, p. 126), em vez de atribuir-lhes um nome estereotipado, incapaz de refletir as características distintas de cada uma.

O autor apresenta uma exaustiva tipologia lexicográfica e esclarece diferentes modos de ser de uma língua, bem como os diferentes aspectos de descrição linguística, ressaltando os critérios linguísticos fundamentais para realizar uma tipificação dessas obras. Como codificações lexicográficas, cujo objeto de estudo são os discursos individuais, apresenta os glossários, dicionários ou vocabulários de obras literárias; como codificações lexicográficas do discurso coletivo, apresenta os *thesaurus*, que “registram todas las palabras u otras unidades léxicas que se presentan en los textos de ciertas personas [...] o incluso en todos los textos conocidos de una lengua de una colectividad humana en una época determinada (HAENSCH, 1982, p. 97)⁶. Por sua vez, referindo-se à questão da tipificação das obras lexicográficas, Souto e Pascual (2003, p. 57) asseveram que

la realidad cotidiana del manejo y la consulta de los diccionarios coexiste con la dificultad de formular una definición satisfactoria, integradora y rigurosa de estos repertorios; su heterogeneidad, los variados objetivos con que se elaboran las diversas necesidades a que atienden y sus distintos soportes, explican, entre otros factores, las múltiples definiciones que acompañan al término diccionario.⁷

Assim, tem-se que um dicionário é uma compilação de palavras de uma língua, quase sempre dispostos por ordem alfabética e com a respectiva significação ou a sua versão em outra língua. Cada dicionário possui classificações em harmonia com objetivos e finalidades didáticas aos quais se compromete abranger. Isso muito se deve a uma constante necessidade de atender aos diversificados níveis e áreas de conhecimento, o que resulta na minuciosa classificação dos diferentes dicionários disponíveis que conhecemos hoje.

Haensch (1982, p. 98-102) propõe a conceituação de alguns tipos de dicionário, sobre os quais discorreremos a seguir:

⁵ “aplicando una serie de criterios de orden práctico en cada caso individual” (HAENSCH, 1982, p. 126)

⁶ “que registram todas as palavras e outras unidades léxicas que se apresentam nos textos de certas pessoas [...] inclusive em todos os textos conhecidos de uma língua de uma coletividade humana em uma época determinada”⁵⁴ (HAENSCH, 1982, p. 97).TN

⁷ A realidade cotidiana do manejo e consulta dos dicionários coexiste com a dificuldade de formular uma definição satisfatória, integradora e rigorosa destes repertórios: sua heterogeneidade, os variados objetivos com que se elaboram as diversas necessidades atendidas e seus distintos suportes explicam, entre outros fatores, as múltiplas definições que acompanham o termo dicionário (SOUTO e PASCUAL, 2003, p. 57)TN

- a) *dicionários gerais da língua* – são de versão extensa ou com adaptação a uso escolares. Possuem um considerável número de palavras definidas em suas várias acepções e significados;
- b) *dicionários de regionalismos* ou *dicionários de jargões* – são característicos de um subsistema e consideram o papel do emissor linguístico tanto quanto o do receptor;
- c) *dicionários onomasiológicos* – são os que partem de conceitos e determinados materiais, indicando os significantes linguísticos correspondentes;
- d) *dicionários ortoépicas* – são aqueles cuja missão específica consiste em dar indicações sobre o uso de significantes léxicos dentro de um sistema linguístico; dá indicações sobre a pronúncia dos significantes léxicos;
- e) *dicionários ortográficos* - consistem em dar indicações sobre o uso de significantes léxicos dentro de um sistema linguístico; dá indicações sobre a grafia dos significantes léxicos;
- f) *dicionários semasiológicos* – consideram essencialmente o papel do receptor linguístico; o procedimento semasiológico parte do significante léxico para indicar conteúdos realizados ou virtuais; o significante se indica, geralmente, com a orografia vigente dentro de uma comunidade linguística, porém pode-se representar também mediante transcrição fonética, que representa a forma oral da língua. São exemplos de dicionários semasiológicos os *dicionários de fraseologia* e os *dicionários de vozes estrangeiras*;
- g) *dicionários plurilíngues* – propõem-se a indicar não só o conteúdo dos significantes, mas também possibilidades de tradução para outras línguas. Segundo o número de línguas que entram em um dicionário, se distinguem: *dicionários monolíngues* (apenas uma língua) e *dicionários plurilíngues* que, por sua vez, se subdividem em *dicionários bilíngües* (duas línguas) e *dicionários multilíngues* (mais de duas línguas);
- h) *dicionários de sinônimos* e *dicionários de antônimos* – definem o significado das palavras mediante equivalências ou afinidades (palavras sinônimas) e significados opostos (palavras antônimas). Baseiam-se nas relações estruturais dentro do léxico de um sistema linguístico;

i) *dicionário histórico* – é um dicionário semasiológico que descreve as fases anteriores de evolução de sistemas linguísticos coletivos;

j) *dicionário etimológico* – fornece a origem de cada palavra por meio de sua formação e evolução. Segue a evolução de um sistema linguístico coletivo; segue a evolução formal de um significante ao longo dos séculos e, também, a troca quanto ao conteúdo, considerando as unidades léxicas semanticamente relacionadas com as codificadas.

Haensch (1982, p. 103) menciona, também, as enciclopédias, tipo de obra lexicográfica em que não se explica a relação existente entre o significante léxico e o seu conteúdo, mas “sino los conocimientos humanos sobre determinadas materias que se agrupan en artículos mediante significantes lingüísticos que figuran como lemas”⁸. Acrescenta que, quando se combinam, em um dicionário, a descrição enciclopédica e a descrição linguística, surgem os *dicionários enciclopédicos*.

Segundo Biderman (1984, p. 27), a classificação dos dicionários pode ser feita da seguinte forma: dicionário infantil ou básico: cerca de 5mil verbetes; Dicionário escolar ou médio: 10mil – 12mil, ou até 30mil verbetes; Dicionário padrão: cerca de 50mil verbetes; “Thesaurus”: 100mil, 200mil ou 500mil verbetes.

Dentre os dicionários de língua, podem-se apontar como principais modelos usuais nas sociedades contemporâneas os seguintes: o dicionário padrão e o dicionário geral da língua, além de outros modelos reduzidos, os minidicionários (como se chamam no Brasil), os dicionários escolares e os infantis. Cada uma dessas modalidades de dicionários tem como parâmetro o total de entradas, ou verbetes repertoriados.

Biderman (1984, p. 27) menciona três tipos de dicionários:

- 1) O *dicionário-padrão* com uma *nomenclatura* (macroestrutura) de 50mil palavras-entrada aproximadamente, podendo estender-se até 70.000 verbetes;
- 2) O *dicionário escolar* – *nomenclatura* de 25mil palavras-entrada aproximadamente;

⁸ “sim os conhecimentos humanos sobre determinadas matérias que se agrupam em artigos mediante significantes lingüísticos que figuram como lemas” (HAENSCH, 1982, p.103). TN

- 3) *Dicionário infantil* – [faixa etária: 7 a 10 anos] *nomenclatura*: 10mil palavras, [faixa etária: menos de 7 anos] *nomenclatura*: 5mil palavras.
(BIDERMAN, 1998, p. 131)

Welker (2004, p. 45) salienta que “o *dicionário* trata das ‘*palavras*’ enquanto a *enciclopédia* trata das ‘*coisas*’”. E a diferença entre uma e outra dessas obras é apontada por Jackson (2002 apud WELKER, 2004, p. 45), que esclarece:

O dicionário é um livro de consulta sobre palavra. É um livro sobre uma língua. Seu primo mais próximo é a enciclopédia, mas esta é um livro sobre coisas, pessoas, lugares e ideais, um livro sobre o ‘mundo real’, não sobre a língua. Nem sempre é fácil distinguir entre dicionário e enciclopédia, e muitas vezes, elementos de um [desses tipos de livro] encontram-se também no outro. Porém, eles não têm a mesma lista de entradas – dificilmente encontra-se *parecer* numa enciclopédia – e eles não fornecem a mesma informação sobre as entradas que têm em comum.

Biderman (1984, p. 11-16) descreve ainda a seguinte tipologia de obras lexicográficas: 1) *dicionário padrão da língua ou dicionário de uso da língua*; 2) *dicionário ideológico*; 3) *dicionário histórico*; 4) *dicionário especial*; 5) *dicionário inverso*. Esclarece a pesquisadora que, numa sociedade diversificada socialmente como a atual, que exhibe muitas classes sociais, coexistem variedades diastráticas diversas, e embora o dicionário privilegie a língua escrita, ele deve descrever também os diferentes níveis de linguagem, os registros sociais. Desse modo, deve não só identificar o vocabulário e os usos marcados como típicos da linguagem culta e formal, mas também o da linguagem coloquial, “apontando os itens lexicais característicos de um uso popular, vulgo, chulo, as gírias e palavras e expressões obscenas” (BIDERMAN, 1997, p. 166).

Sabe-se que cada obra lexicográfica possui um tipo de organização e finalidades específicas, sendo recomendável uma interação com o conteúdo de cada obra lexicográfica para um melhor aproveitamento da obra. Embora as informações sobre a língua em seu conjunto sejam objeto dos dicionários gerais de palavras e enciclopédicos, vários dicionários especializados podem trazer enfoque linguístico (*dicionários de sinônimos, analógicos, etimológicos*) ou enciclopédico (*dicionários de psicologia, de informática, de cinema ou de literatura*). Os dicionários usualmente trazem uma relação das abreviaturas utilizadas e dos sinais de pontuação específicos, cujo conhecimento é importante para otimizar seu manuseio.

É importante, também, que o consulente adquira as habilidades de manuseio de uma obra lexicográfica e tenha algum conhecimento a respeito da sua composição, uma vez que:

um dicionário é constituído de entradas lexicais, ou lemas que ora se reportam a um termo da língua, ora a um referente do universo extralinguístico. A lista total desses lemas constitui a nomenclatura do dicionário, a sua macroestrutura. Quanto ao verbete, essa microestrutura tem como eixos básicos a definição da palavra em epígrafe e a ilustração contextual desse mesmo vocábulo, quer através de abonações por contextos realizados na língua escrita ou oral, quer através de exemplos. (BIDERMAN, 1998, p. 16).

Nosso objeto de estudo é, portanto, o *dicionário geral*. De acordo com sua concepção, ele tende a apresentar a totalidade dos lexemas de uma língua, podendo também ser denominado *tesouro*. Conforme já explicitamos anteriormente, esse tipo de dicionário possui mais de 100mil verbetes. Biderman (2000, p. 34) afirma que o *Aurélio* se enquadra na categoria *dicionário geral de língua* ou “tesouro” devido seus 115.243 verbetes.

1.6 O dicionário: caráter normativo, estrutura e organização

O dicionário é um livro de consulta de palavras do vocabulário de uma sociedade. O tempo passou e o dicionário ganhou muito espaço por descrever o léxico geral da língua, nas mais variadas apresentações, além de fazer parte da cultura e da identidade de um povo. O léxico por ele documentado mostra o modelo de língua caracterizado na sociedade.

O caráter normativo registra uma série de informações gramaticais e linguísticas, razão por que ele representa um importante instrumento didático.

Segundo Biderman, (1984, p. 11), “o tipo mais comum de dicionário é o *dicionário padrão da língua*, ou *dicionário de uso da língua*, de que seriam exemplos dicionários da língua portuguesa, como o *Aurélio*”.

Vejamos a seguir como se organiza a estrutura de um dicionário de língua.

1.6.1 A macroestrutura

Por macroestrutura, entende-se o conjunto de entradas de um dicionário. Em português, comumente é empregado o termo *nomenclatura*. (WELKER, 2004, p. 80)

A macroestrutura, de um modo geral, refere-se à organização do dicionário. Vejamos o que afirma Biderman (1998, p. 133-134) sobre esse aspecto:

O primeiro problema que se opõe na elaboração de um dicionário é a extensão da sua **nomenclatura** e/ou **macroestrutura**. O tamanho desse índice de palavras é fator de algumas coordenadas: em primeiro lugar, o público a que se destina. Tal será o destinatário desejado, tal o numerário. O modelo padrão de dicionário pode abrigar de 50.000 a 70.000 palavras-entrada.

Segundo Miranda (2007, p. 261), com a proposta dos conceitos de macro e microestrutura feita por Rey-Debove (1971 apud Welker 2004, p. 80), importantes ferramentas metodológicas foram dadas à Lexicografia, que permitem aprimorar o produto dicionário. O conceito de macroestrutura proposto por Rey-Debove (1971) aborda, apenas um aspecto possível de tudo aquilo que diz respeito à “macroestrutura”. Segundo a autora, macroestrutura é “o conjunto de entradas de acordo com uma leitura vertical” (MIRANDA, 2007, p. 261). A autora não contempla outras questões como as entradas devem ser ordenadas, quantas unidades devem haver, entre outras.

Para Haensch (1982, p. 452-457), a questão mais relevante com relação à macroestrutura de um dicionário é a organização dos materiais léxicos de acordo com uma orientação semasiológica (estuda os significados) ou onomasiológica (estuda as expressões). Nessa mesma linha, Hartmann (2001 apud MIRANDA 2007, p. 262), explicita que o conceito de macroestrutura é um conceito ligado à estrutura do dicionário; o acesso é a organização alfabética. Landau (2001), citado pelo mesmo autor, traz uma definição mais completa de macroestrutura, considerando como problemas de ordem macroestrutural, a quantidade de entradas, o tratamento da homonímia, a utilização de subentradas, a lematização e o número de verbetes. Em suma, podem-se considerar como referentes ao âmbito macroestrutural todas as questões relacionadas com a seleção e a ordenação do material léxico. Em um dicionário geral, normalmente não há critérios para a seleção do material léxico, dado que esse tipo de obra se caracteriza por recolher o maior número de vocábulos pertencentes a uma determinada língua.

Dentro da macroestrutura do dicionário, temos a microestrutura, descrita no item a seguir.

1.6.2 A microestrutura

Segundo Rey-Debove (1971, p. 21 apud WELKER 2004, p. 107), *microestrutura* é “o conjunto de informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. De acordo com a autora, deve ser ordenada e constante, ou seja, deve ser mantida de forma padronizada, igual em todos os verbetes.

Outro autor que se preocupava com a padronização era Barbosa (1996, p. 266 apud WELKER 2004, p. 107):

A microestrutura de base [...] é composta das ‘informações’ ordenadas que seguem a entrada e têm uma estrutura constante, correspondendo a um programa e a um código de informação aplicáveis a qualquer entrada. Denominamos verbete esse conjunto de Entrada mais Enunciado Lexicográfico.

Welker (2004, p. 108) afirma ainda que, tanto para os redatores quanto para os usuários, é imprescindível a padronização, uma vez que facilita a leitura, e dificulta a ocorrência de informações divergentes.

Vejamos agora as considerações feitas por Biderman (1998),

O primeiro problema a ser considerado é o da identificação da unidade léxica que constituirá *lema* ou *entrada* de dicionário. Faz-se necessário uma fundamentação lexical teórica que forneça critérios para tal. Um dos problemas dos dicionários tradicionais é o fato de não serem fundamentado em critérios lexicológicos, sobretudo o estabelecimento de um conceito linguístico de palavra; melhor dizendo: uma noção clara de unidade lexical. (BIDERMAN, 1998, p 140).

Chegamos então à conclusão de que a microestrutura pode ser definida como o conjunto ordenado de todas as informações dentro do verbete. É na microestrutura que temos as informações relativas à forma do vocábulo, tais como categoria gramatical, separação silábica, pronúncia, etimologia, e as informações relativas ao conteúdo semântico da unidade léxica.

Tendo em vista que essas informações são de natureza distinta, é pertinente proceder à divisão da microestrutura em dois segmentos funcionais: o comentário de forma e o comentário semântico.

Por forma, entende-se que sejam todas as informações da palavra entrada como signo, ou seja, a categoria gramatical, indicação de equivalência entre os verbos, etimologia, transcrição fonética, entre outras. É de grande necessidade o estabelecimento de parâmetros para a apresentação das orientações de cunho normativo na microestrutura do dicionário, a fim de que elas sejam de fácil compreensão e funcionais, isto é, tenham uma real utilidade para o consulente. E, por relações semânticas, entende-se aquelas que dizem respeito às relações entre sinônimos, antônimos e “palavras afins”. As associações possíveis entre palavras que se relacionam por significado, símbolo, conotação, ou mesmo um aspeto rítmico, contribuem para a compreensão e leitura do texto.

CAPÍTULO II

ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

Este capítulo também tem como objetivo contextualizar e definir os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa. Nessa perspectiva, discutimos neste capítulo os conceitos de empréstimos (internos e externos), realidade no léxico de qualquer língua, bem como o conceito de estrangeirismo. Assim, mostramos com base na teoria linguística que a lei contra os estrangeirismos vai na contramão dos estudos linguísticos.

2.1 Empréstimo linguístico, estrangeirismos e política linguística.

O *empréstimo linguístico* é o termo utilizado para designar as palavras que passam do léxico de uma língua para outra. De acordo com os estudiosos é considerado empréstimo o termo originário de uma língua estrangeira, ou, no interior de uma mesma língua, como natural de um outro sistema linguístico, ocorre em todas as línguas de especialidades.

Alves (1990), denomina-se estrangeirismo a primeira etapa por que passa a palavra oriunda de outra língua. Nesse nível, ela é sentida como externa à língua importadora. O estrangeirismo costuma ser empregado em contextos relativos a uma outra cultura, externa à língua enfocada. Nesses casos, imprime à mensagem a “cor local” do país ou da região estrangeira a que faz referência (ALVES, 1990, p. 72-73).

Do ponto de vista linguístico ou cultural, o empréstimo pode enriquecer as línguas ou criar polêmicas, dependendo do recorte sincrônico dado por um estudioso. O empréstimo pode assumir aspectos linguísticos (formas lexicais, fonológicas, morfossintáticas e semânticas), sociolinguísticos, pragmáticos, culturais, sincrônicos e diacrônicos em uma dada língua.

Para Alves (1995, p. 319),

O acervo do léxico português tem-se enriquecido, através dos séculos, por meio de dois procedimentos: processos vernáculos (derivação, composição, truncção, transferência semântica) e empréstimos de outros sistemas linguísticos. Os empréstimos (do árabe, do provençal, do italiano, do espanhol, do francês, do inglês [...]) foram, assim, incorporando-se ao patrimônio lexical do português.

De acordo com alguns autores por nós pesquisados, os termos *empréstimo* e *estrangeirismo* são concebidos de forma distinta. Alves (1984) e Carvalho (1989) explicam que o estrangeirismo, numa primeira etapa, é externo ao vernáculo da língua em que se insere, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical desse idioma, permanecendo escrito na sua forma original (estrangeirismo ou xenismo). Quando começa a se integrar à língua receptora, tem-se a fase neológica (peregrinismo), portanto, situada entre o estrangeirismo e o empréstimo. Esta última denominação corresponde à instalação do estrangeirismo em um determinado sistema linguístico.

Para Alves (1995, p. 1),

Na língua comum, podemos verificar que o empréstimo reveste-se de três modalidades. Apresentasse, inicialmente, sob forma de estrangeirismo, ou seja, é utilizado para imprimir um certo exotismo, um pouco de cor local ao discurso do falante. A fase neológica corresponde à implantação da unidade lexical, em que esta se torna freqüente e, muitas vezes, sofre um processo de adaptação, seja ortográfica, fonológica ou de caráter morfológico – língua receptora. O empréstimo propriamente dito constitui a unidade lexical já difundida e incorporada ao acervo lexical do idioma.

Nas palavras da autora, nas línguas de especialidade o empréstimo é dividido em interno e externo. Assim, o empréstimo externo é definido como termo proveniente de uma outra língua, e o empréstimo interno é realizado no âmbito de uma mesma língua, ou seja, é a passagem de um termo de uma determinada área do domínio do conhecimento, a um outro registro, da língua geral a uma de especialidade.

Consoante a esse pensamento, os estudos de Correia (2010) indicam que a palavra *empréstimo interno* denota o processo de transferência de uma unidade lexical de um registro linguístico para outro dentro da mesma língua e *empréstimo externo* o processo de transferência ou de uma língua para outra.

Segundo Hermann Paul (1983, p. 412, apud MANZOLILLO 2001, p. 1), “a palavra de origem estrangeira só gradualmente se torna habitual”. Essa ideia, já antiga, ainda hoje é bastante difundida, razão pela qual grande parte dos autores dedicados ao estudo do *empréstimo linguístico* propõem uma diferenciação entre empréstimo

propriamente dito e *estrangeirismo*. (As designações *xenismo* e *peregrinismo* também são usadas.)⁹

Como exemplo de empréstimos íntimos, Carvalho (1989) cita a relação entre o latim e o português (e demais línguas neolatinas), nessa circunstância, ocorreu à imposição lenta e gradual dos povos vencedores aos vencidos, permanecendo os primeiros dentro do seu esquema social, asmas simulando a nova língua. Inserem-se nesse tipo ainda as conquistas normandas da Inglaterra: inglês/francês, o que explica o grande registro de termos franceses na língua inglesa; também, a imigração alemã na América, já que os imigrantes transferem traços de sua língua materna para a dominante.

Nas palavras de Carvalho (2009, p. 49-72), os empréstimos linguísticos podem ser classificados de acordo com a origem: a) *íntimo*, proveniente da convivência de duas línguas em um mesmo território; b) *dialetal*, realizado por falantes da mesma língua, por variantes regionais, sociais e jargões especializados; c) *externo ou cultural*: resultado dos contatos políticos, sociais, comerciais e militares entre os povos; d) *hibridismo*: compostos por elementos provenientes de duas línguas diferentes. Admitem-se, ainda, as subdivisões em anglicismos, galicismos, italianismos, latinismos, bem como, de acordo com a intenção ou necessidade de uso: a) *Conotativo*, que tem função expressiva. É um recurso estilístico ou de expressividade; b) *Denotativo*, que tem função referencial e introduz um objeto ou conceito novo, de acordo com a língua e cultura exportadora.

De acordo com Carvalho (1989, p. 44), “[...] o empréstimo constitui-se na fase de instalação e adaptação do termo. O termo pode ser rejeitado, adotado ou substituído”. A terminologia do futebol é apresentada por Carvalho (1989, p. 44) a fim de exemplificar em português esse caso: o jogo *football* existia na Inglaterra; com a introdução do esporte no Brasil, introduziu-se, também, sua terminologia. Alguns estrangeirismos foram adotados e adaptados: futebol, gol, pênalti; outros, apesar de inicialmente usados, foram posteriormente rejeitados: *goal-keeper* (goleiro), *center-forward* (ponteiro), *back* (zagueiro).

A adaptação de um termo estrangeiro nem sempre ocorre em sua forma escrita; muitos permanecem escritos na sua forma de origem e são sentidos sempre como

⁹ Carvalho (2000, p. 196) define peregrinismo como a “primeira fase de aceitação” da unidade lexical alógena e xenismo como “o termo importado [que] permanece na grafia original (mesmo muito usado)”. (Manzollilo, 2001 p. 02) Acesso: [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/7\(21\)02.htm](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/7(21)02.htm) 16/09/2015

elementos estrangeiros. Costuma-se considerar os termos de grafia estrangeira como xenismos – assim se designam as palavras que permaneceram na sua forma original apesar da grande frequência de uso. São exemplos de xenismos: nomes próprios como Marly, Giovanni; nomes de lugares: Washington, Houston, Berlin, Côte d’Azur. Também há muitos xenismos que representam realidades locais de outras culturas: aiatolá, saquê, savoir-faire. Muitas vezes, a tradução dessas palavras é evitada, a fim de dar maior força ao texto jornalístico ou literário.

Quanto à forma fônica, ao introduzirem um termo estrangeiro em seu sistema linguístico, os falantes de uma língua já o adaptam fonologicamente, mesmo que essa adaptação não ocorra na escrita. A adaptação do vocábulo pelo falante ao sistema fonológico de sua língua materna ocorre sem nenhuma preocupação de fidelidade à língua de origem: “[...] os fonemas da língua exportadora não se conservam na língua importadora” (CARVALHO, 1989, p. 45).

Depois de adotado e adaptado de várias formas, o estrangeirismo passa a denominar-se empréstimo; todos os sistemas linguísticos apresentam marcas de empréstimos e desenvolveram, para estes, processos de adaptação.

De acordo com sua forma de adoção, Biderman (2001) informa que podemos reconhecer três tipos de estrangeirismos: 1) *decalque*, no qual é adotada uma versão literal do lexema-modelo na língua originária, como em calculadora, cartão de crédito, programador, dispositivo, palavras que são decalques literais do inglês, mas que foram formadas a partir de lexemas e processos de derivação léxica típicos do português; 2) *adaptação* da forma estrangeira à fonética e ortografia da outra língua, que ocorre, em geral, quando o estrangeirismo já foi adotado há muito tempo por outra cultura, como em boicote (*boy-cott*), clube (*club*), coquetel (*cocktail*), drinque (*drink*), e, finalmente, 3) *incorporação* do vocábulo com a sua grafia e fonética originais, como em *best-seller*, *check-up*, *gangster*, *hardware*, *software*, *xerox* e outros.

Sandmann (1997) classifica os neologismos por empréstimos em três grupos: o lexical, o semântico (ou decalque) e o estrutural. O lexical ocorre quando há incorporação de palavra estrangeira em sua forma original, contudo o autor salienta que podem ocorrer adaptações, no aspecto fonológico e/ou ortográfico (*pizza*), seja no ortográfico (*clip* e *grid*); morfossintático (*campus-campi*); plenamente adaptado à língua portuguesa (*blecaute* e *robe*), ou estar em processo de adaptação (*stand*>estande). O semântico ao contrário do lexical é a tradução ou substituição de morfemas, mantendo

marcas da importação, que pode ser na estrutura (*hot dog*>cachorro quente), ou sem alteração na estrutura (*spaceship*/espaçonave). Por fim, o empréstimo estrutural é a importação de modelo estrangeiro de formação da palavra, ou seja, não importa morfema ou palavra, mas sim um modelo que não segue o léxico vernáculo, como determinante – determinado, isto é primeiro o determinante o núcleo, seguindo do determinante ou adjnto. No composto *Videoconferencia*), a estrutura é inversa, primeiro o determinante depois o determinado.

Carvalho (2009) salienta que os empréstimos linguísticos são tão antigos quanto a própria língua e sua história. O uso de vocábulos oriundos de outras línguas marca a cultura por meio dos elementos linguísticos estrangeiros por ela adotados ou incorporados. Para a autora (1989), é uma forma produtiva de renovação lexical.

Faraco (2011) organizou um livro intitulado “Estrangeirismos guerra em torno da língua” contrários à ideia de que os empréstimos são ameaças à língua portuguesa, defendem que esses vocábulos fazem parte das transformações linguísticas pelas quais passam todas as línguas, e a língua é construída e reconstruída pelas pessoas que dela fazem uso. Assim, os empréstimos da língua inglesa não podem ser tidos como ameaça à língua-materna, uma vez que ocorrem, sobretudo, em nível lexical, não interferindo na estrutura gramatical da língua que é viva. Algumas palavras renovam os seus significados, algumas permanecem e outras caem em desuso. Mesmo que conservem a grafia original, os empréstimos de fonemas são raros, pois os falantes aplicam nas palavras estrangeiras seus sistemas fonológicos, desenvolvidos dentro da língua materna.

Garcez e Zilles (2011, p. 15),

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que origina o empréstimo.

São chamados estrangeirismos, então, as palavras que não sofreram mudanças quanto à sua grafia da língua original, como: *download*, *software*, *home*, *sale*, *coffee break*. E as palavras que já sofreram mudanças quanto a sua grafia seriam o empréstimo

como, por exemplo, *conectar*, que já sofreu o processo de mudança e aportuguesamento.

Com relação ao termo emprestado, depois de algum tempo, as pessoas não lembram mais da grafia ou fonética originais, ou até mesmo do verdadeiro significado na língua de origem. Garcez e Zilles (2011) acrescentam que “os empréstimos são facilmente identificáveis, por ainda não terem completado o processo de incorporação à língua pela padronização escrita” (GARCEZ; ZILLES, 2011, p. 19).

Quando não há palavras no léxico para se referir a significados de palavras estrangeiras é feita uma apropriação lexical pela língua que recebe a palavra, ou para receber a conotação de sofisticação e modernidade. Afinal, como lembra Zilles (2011, p. 156)

No campo das mudanças linguísticas, os empréstimos de palavras ou expressões são em geral associadas a atitudes valorativas positivas do povo que os toma em relação à língua e à cultura do povo que lhes deu origem. Os empréstimos [...] são reflexos de processos culturais, políticos e econômicos bem mais amplos e complexos. Muitas vezes, são utilíssimos à elite, que assim se demarca como diferente e superior.

Os estrangeirismos nem sempre são vistos como elementos que enriquecem o léxico da língua que deles se apropria, mas é evidente a presença dos estrangeirismos no português brasileiro. Esse fato é decorrente do contato crescente entre as línguas, favorecido pela globalização (GARCEZ; ZILLES, 2011). Contudo, há gramáticos e políticos que se posicionam contra a utilização das palavras oriundas de outras línguas – os estrangeirismos, trazendo à tona a remota tentativa de restringir o uso dos estrangeirismos, não percebendo a contribuição que proporcionam ao português brasileiro.

Destacamos que, em nosso trabalho, classificaremos como estrangeirismos todas as unidades que ainda não sofreram adaptação ao português, ou seja, são registradas em sua forma original, e são essas unidades lexicais que serão consideradas, os chamados anglicismos. Definido por Câmara Junior “anglicismos são qualquer fato inglesa que aparece no português falado ou escrito” (1998, p. 54).

Os estrangeirismos, principalmente os de origem inglesa, têm sido tema de debates no Brasil desde 1999. Naquele ano foi proposto um projeto de lei (1676/99) à Câmara dos Deputados, de autoria do Deputado Federal Aldo Rabelo (Partido Comunista do Brasil), que dispõe sobre a promoção, a defesa e o uso da língua

portuguesa e dá outras providências. Embora o texto do projeto de lei faça referências aos estrangeirismos, todos os exemplos arrolados pelo deputado na justificação apensa à lei constituem palavras de origem inglesa: “...estamos a assistir a uma verdadeira descaracterização da língua portuguesa, tal a invasão indiscriminada e desnecessária de estrangeirismos - como *holding*, *recall*, *franchise*, *coffeebreak*, *self-service* - e de aportuguesamentos de gosto duvidoso, em geral despropositados - como “startar”, “printar”, “bidar”, “atachar”, “database”... (Justificação do Projeto de Lei no. 1676 de 1999)¹⁰.

O Deputado afirma que essa crescente “invasão” pode prejudicar a comunicação oral e escrita. Além de eleger os estrangeirismos de origem inglesa como os grandes responsáveis pela descaracterização da língua portuguesa.

Houve reação de associações, tais como: a Academia Brasileira de Letras (ABL), a Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPLL) e manifestações individuais de vários linguistas, filólogos e escritores, como os já citados anteriormente. Reações que surgiram em forma de artigos em jornais, organização de livros, sessões em congressos, simpósios e similares. Entidades protocolaram um documento no Senado Federal propondo uma audiência pública sobre o assunto.

Porém, mesmo depois de reações contrárias fundamentadas e bem argumentadas, o projeto de lei, que visa a proteger a língua portuguesa da degradação a que está sendo submetida por estrangeirismos, provenientes, sobretudo do inglês, foi aprovado no Senado Federal, em agosto de 2003, após aprovação na Comissão de Educação, Cultura e Desporto e na Comissão de Constituição e Justiça, ambas as Comissões constitutivas da Câmara Federal. Após essa data, o projeto de lei foi encaminhado novamente à Câmara para votação e subsequente promulgação por parte do Presidente da República.

Em 8 de fevereiro de 2008, a proposta oriunda da Câmara dos Deputados, com o Substitutivo do Senado Federal, passou por nova depuração, que propagou novas polêmicas e discussões suscitadas pelo assunto, inclusive nas opiniões de especialistas em língua portuguesa, que se manifestaram em documentos escritos e durante a audiência pública realizada no Senado Federal.

¹⁰ A tramitação do projeto de lei pode ser acessada no site da Câmara dos Deputados: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17069>

Mesmo assim, o Substitutivo do Senado Federal, em consideração ao Parecer, preserva, nos seus sete artigos, da proposta original: reconhecer a língua portuguesa, a partir de provisão constitucional, como bem do patrimônio cultural brasileiro que concorre para a nossa soberania como nação (art. 1º); estabelecer o rol das incumbências do Poder Público no intuito de promover, difundir e valorizar a língua portuguesa (art. 2º); definir as situações de obrigatoriedade no uso da língua portuguesa, bem como as condições e as limitações de uso de estrangeirismos (arts. 3º, 4º e 5º); conceder autorização para o estabelecimento de sanções administrativas pela via da regulamentação (art. 6º); indicar cláusula de vigência a partir da data de publicação (art. 7º). Reconhecendo o texto original do Deputado Aldo Rebelo.

O Substitutivo, após sua trajetória permeada de polêmicas, discussões e contribuições diversas, sofreu modificações e até mesmo algumas restrições no seu escopo inicial. E assim foi aprovado em 12 de agosto de 2003, pelo voto e aprovação do Projeto de Lei nº 1676-D, de 1999, do Deputado Aldo Rebelo, nos termos do Substitutivo após a revisão constitucional da proposta original, pela sala de comissão e Relator Átila Lira.

O Parecer da Comissão de Educação e Cultura, em reunião ordinária, decidiu pela aprovação do Substituto com duas emendas, após apreciação pelas Comissões de Educação, Cultura e Desporto e de Constituição e Justiça e de Redação.

O livro, já citado, organizado por Carlos Alberto Faraco foi lançado em 2001, contém uma coletânea de artigos posicionando-se a respeito do projeto de lei sobre os estrangeirismos, parece mostrar claramente a importância das pesquisas linguísticas e dos estudiosos da língua no que concerne às questões de política de linguagem. O projeto do deputado Rebelo, ao ser divulgado pela mídia, obteve a simpatia de muitas pessoas que concordam em proteger a língua e a grande maioria dos brasileiros que desconhecem o inglês.

Rebelo questiona o nacionalismo e proteção da língua, fazendo o questionamento da proteção de uma língua mais fraca (que seria o português), diante da mais forte (língua inglesa). Por outro lado, os linguistas veem com descrença a proposta de Rebelo: o projeto, além de não apresentar uma fundamentação científica que justifique a restrição ao uso de palavras estrangeiras, não leva em conta as condições linguísticas, históricas e socioculturais em que tais termos estão se inserindo na língua portuguesa.

A lei se baseia no equívoco de que a língua padrão não se altera com o tempo: “ignora a heterogeneidade e a dinâmica da vida cultural, impondo o homogêneo e o único” (FARACO, 2011, p. 45). É preciso considerar que os estrangeirismos não fazem desaparecer termos do fundo léxico comum da língua (as preposições, as conjunções, os pronomes, os numerais, os advérbios, a maioria dos verbos e muitos adjetivos), interferindo mais diretamente apenas “no âmbito dos substantivos, pois denominam objetos e produtos que se renovam constantemente, ou noções abstratas que estão submetidas a mutações devidas à marcha da história” (FIORIN, 2011, p. 117).

Os estudiosos argumentam, primeiramente, a favor da normalidade da presença de palavras estrangeiras em qualquer língua humana, mostrando que o uso dessas palavras aqui e ali em nada garante a sua permanência absoluta numa língua, pois “embora pareça fácil apontar, hoje, *home banking* e *coffee break* como exemplos claros de estrangeirismos, ninguém garante que daqui a alguns anos não estarão sumindo das bocas e mentes, como o *match* do futebol e o *rouge* da moça; assim como ninguém garante que não terão sido incorporados naturalmente à língua, como o garçom e o sutiã, o esporte e o clube.” (GARCEZ; ZILLES, 2011, p. 18). E isso acontece justamente porque não há como negar que, primeiro, toda língua humana muda de forma inevitável e, segundo, que essa mudança não busca nenhum fim inexorável e bom, já que “a língua não é um organismo vivo: assim não podemos apreendê-la em termos evolucionistas, como algo que nasce, cresce, envelhece e morre” (BAGNO, 2011, p. 67). Ela “simplesmente muda...[...]. Muda para atender às necessidades [...].”

Podemos perceber que os autores do livro organizado por Faraco, não manifestam-se surpresos diante da lei, porque segundo apontam no livro, tanto o fascínio quanto o temor em relação à língua estrangeira sempre foram grandes ao longo da história. Sobre o fascínio, Bagno exemplifica, dizendo que “No século XIX [...], a aristocracia de todo o mundo só falava francês, ficando as línguas nacionais relegadas ao resto da população” (BAGNO, 2011, p. 58). A aversão à palavra estrangeira, por sua vez, sempre foi marcada pelo medo e pela ignorância. É flagrante a motivação elitista e preconceituosa dos cavaleiros do apocalipse linguístico que se arvoraram a defender as suas línguas da capciosidade e corrupção estrangeira ao longo da história. Com a nossa língua não foi diferente, daí a relevância da afirmação de que

A falta de informação científica é evidente em todas as afirmações do purismo linguístico que, há vários séculos, vêm jurando de pé junto

que a língua portuguesa está sendo assassinada, que dentro de poucos anos ela não vai existir mais, que os estrangeirismos vão destruir a estrutura do português, que o desprezo dos falantes pela sua própria língua vai condená-la ao desaparecimento etc., etc. (BAGNO, 2001, p. 60)

Os autores apontam para o fato de que não tem fundamentação científica de que a língua portuguesa, por causa dos estrangeirismos, estaria sendo destruída na sua estrutura e organização, também é fortemente combatido pelos autores porque “estando sólidos a gramática da língua (fonologia, morfologia e sintaxe) e seu fundo léxico comum, não há nenhuma razão para temer qualquer desvirtuamento do idioma em virtude de algumas centenas de empréstimos. (FIORIN, 2011, p. 116). Nesse sentido, tudo aquilo que vier de fora para ficar, dificilmente ficará imune ao processo de adaptação gerado pelas características próprias da nossa língua materna, como o que aconteceria, por exemplo, com a apropriação de alguns verbos do inglês:

Se adotarmos *start*, logo teremos *estartar* (e todas as suas flexões), pois nossa língua não tem sílabas iniciais como *st-*, que imediatamente se tornam *est*. Veja-se bem: não só acrescentamos uma vogal, mas ela será um ‘e’ [...]. A forma nunca será *startar*, nem *oastartar* ou *ustartar*, nem *estarter* ou *estartir*, nem *printer* ou *printir*, nem *atacher* ou *atachir* etc., etc., etc. (POSSENTI, 2011, p. 171-172).

Uma outra argumentação que contesta as justificativas do deputado Rebelo, concentra-se na simplicidade da sua proposta em considerar que apenas poucas palavras estrangeiras, na sua maioria especializadas e avulsas, que operam e aparecem em apenas alguns contextos e para grupos normalmente restritos, possa criar no povo brasileiro – essa sofrida abstração – empecilhos comunicativos ou danos profissionais. Conforme Schmitz,

Cabe lembrar que nos textos autênticos elaborados por especialistas em diferentes campos do conhecimento e publicados em revistas, os próprios empréstimos estrangeiros pelos diferentes autores aparecem “espalhados” no texto e nem sempre são as palavras de maior frequência. Seria de grande utilidade, sem dúvida, identificar os estrangeirismos e sua frequência nos textos técnicos nas áreas de economia, informática, administração, esportes e agricultura. (SCHMITZ, 2011, p. 99)

Não só nessas áreas de especialidade, mas em várias outras, não só as palavras estrangeiras não são compreendidas, acabamos por acreditar que falamos e

compreendemos o português, como se essa nossa língua, para muitos fosse algo fácil, uniforme e altamente codificado. Seguindo essa ideia aparentemente inofensiva,

[...] o estrangeirismo ameaça a unidade nacional porque emperra a compreensão de quem não conhece a língua estrangeira. Isso seria equivalente a afirmar que um enunciado como “Eu baixei um programa novo de computador” seria plenamente compreensível por todos os brasileiros de qualquer rincão, independentemente do nível de instrução e das peculiaridades regionais da fala e escrita (justificativa dos projetos de lei antiestrangeirismos), porque não contém estrangeirismos, mas isso não se passaria com o enunciado “Eu fiz o download de um software novo”, que seria incompreensível a qualquer brasileiro que não conhecesse inglês, em função dos estrangeirismos. (GARCEZ; ZILLES, 2011, p. 29-30)

Há alguns casos em que não existe tradução literal para o estrangeirismo, contudo é importante ressaltar que, em inúmeros exemplos utilizando a tradução ao pé da letra, o sentido da palavra torna-se bastante vago ou até mesmo dúbio. É preciso que, para o entendimento, a palavra esteja inserida em um determinado contexto. Sem que se olhe a palavra inserida em um contexto, fica quase impossível definir seu significado.

O estrangeirismo é um processo comum em todas as línguas, basta o falante nativo estar em contato constante com outras línguas o que amplia e enriquece o sistema lexical de uma língua, podendo perfeitamente ser passível, também, de empréstimos. A língua nativa já não satisfaz para descrever ou compreender o cotidiano ao redor dos falantes. O Brasil, sendo um país com grande recepção à adoção de itens lexicais estrangeiros, amplia sua língua e cultura.

Uma vez que o estrangeirismo passa a ser utilizado na nossa comunidade linguística, é justo que os falantes tenham acesso à descrição/definição dessas palavras. Para tanto, veremos no capítulo a seguir *O Dicionário Aurélio*, vida e obra de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, a descrição da fonte de nossa pesquisa, e bem como as críticas que lhe foram feitas acerca do dicionário.

CAPÍTULO III

O DICIONÁRIO AURÉLIO

Neste capítulo apresentamos a biografia de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e informações sobre as pessoas que trabalham na construção do dicionário. Apresentamos uma descrição da fonte de nossa pesquisa, o *Dicionário Aurélio*, bem como as críticas que lhe foram feitas.

3.1 Aurélio Buarque de Holanda Ferreira

Crítico, lexicógrafo, filólogo, professor, tradutor e ensaísta brasileiro, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira nasceu em Passo de Camaragibe, Alagoas, em 3 de maio de 1910 e faleceu em 28 de fevereiro de 1989 na cidade do Rio de Janeiro. Em 1923, mudou-se para Maceió (AL), onde, aos 14 anos de idade, começou a ministrar aulas particulares de português. Aos 15, ingressou efetivamente no magistério: foi convidado pelo Ginásio Primeiro de Março a lecionar em seu curso primário. Já naquela época passou a se interessar por língua e literatura portuguesas. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1936. Nesse mesmo ano, tornou-se professor de Língua Portuguesa e Francesa e de Literatura no Colégio Estadual de Alagoas. Em 1937 e 1938, assumiu o cargo de diretor da Biblioteca Municipal de Maceió.

Em 1938, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde continuou sua carreira de magistério ensinando Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Colégio Pedro II e no então Colégio Anglo-Americano.

Aurélio Buarque de Holanda também publicou artigos, contos e crônicas na imprensa carioca. De 1939 a 1943, atuou como secretário da Revista do Brasil. Em 1941, deu início a seu trabalho de lexicógrafo, colaborando com o Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa. Em 1942, lançou o livro de contos *Dois Mundos*, que foi premiado dois anos depois pela Academia Brasileira de Letras. No ano seguinte, trabalhou no Dicionário Enciclopédico do Instituto Nacional do Livro. Em 1945, publicou o ensaio “Linguagem e Estilo de Eça de Queirós”. Nesse mesmo ano, participou do I Congresso Brasileiro de Escritores, em São Paulo, e lançou, juntamente

com Paulo Rónai, o primeiro dos cinco volumes da coleção Mar de Histórias, uma antologia de contos da literatura universal. Ainda em 1945, casou-se com Marina Baird, com quem teve dois filhos, Aurélio e Maria Luísa, e cinco netos. Entre 1947 e 1960, produziu textos para a seção O Conto da Semana, do suplemento literário do Diário de Notícias.

A partir de 1950, começou a escrever para a revista Seleções, do Reader's Digest, na seção Enriqueça o Seu Vocabulário. Oito anos depois, reuniu todos os artigos que produziu para essa seção, publicando-os em um livro com o mesmo título.

De 1954 a 1955, lecionou Estudos Brasileiros na Universidade Autônoma do México, contratado pelo Ministério das Relações Exteriores.

Em 1961, foi eleito para a cadeira n.º 30 da Academia Brasileira de Letras, anteriormente ocupada por Antônio Austregésilo.

A preocupação com a língua portuguesa e o amor pelas palavras levou-o a estudar e pesquisar o idioma durante muitos anos com o objetivo de lançar seu próprio dicionário. Finalmente, em 1975, foi publicado o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, conhecido como Dicionário Aurélio ou somente Aurelião. Em 1977, publicou o Minidicionário da Língua Portuguesa, que também é chamado de Miniaurélio. Em 1989, lançou o Dicionário Aurélio Infantil da Língua Portuguesa, com ilustrações do Ziraldo. O autor também traduziu várias obras, como Poemas de Amor, de Amaru; Pequenos Poemas em Prova, de Charles Baudelaire; e parte dos contos para a coleção Mar de Histórias.

Aurélio Buarque de Holanda foi membro da Associação Brasileira de Escritores na seção do Rio de Janeiro (de 1944 a 1949), da Academia Brasileira de Filologia, do Pen Clube do Brasil (centro brasileiro da Associação Internacional dos Escritores), da Comissão Nacional do Folclore, da Academia Alagoana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e da Hispanic Society of America.

3.2 O Dicionário Aurélio

O *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, popularmente denominado *Dicionário Aurélio* ou simplesmente *Aurélio*, é um dicionário do idioma português, editado no Brasil e lançado originalmente em fins de 1975, tendo vendido na primeira

edição mais de um milhão de exemplares até 1987, data da segunda edição. A versão original resultou do trabalho de mais de três décadas do lexicógrafo.

De acordo com Biderman (2000, p. 4)

A segunda edição contém 1.838 páginas (399 a mais que na primeira edição). Dela consta um Prefácio da Editora Nova Fronteira onde se diz que o dicionário possui cerca de 120 mil verbetes, 300 mil abonações literárias (que abrangem 770 autores e 1.610 obras) e 500 mil sinônimos. Claudia Zavaglia levantou os seguintes dados: a edição de 1996 contém: 115.243 verbetes, menos portanto do que afirmam os editores. As versões eletrônicas são de 1994 e de 1996. Diz-se na capa do CDROM que ele contém mais de 130 mil verbetes. Nenhuma dessas versões informatizadas difere em conteúdo da edição impressa de 1986. A afirmação dos editores com relação ao número de verbetes não é exata.

Com uma nomenclatura volumosa o Aurélio de acordo com Biderman (2000), se enquadra como um dicionário geral da língua ou “tesouro” com seus 115.243 verbetes.

De acordo com Biderman (2000), o *Aurélio* tornou-se o dicionário padrão na sociedade brasileira, estabelecendo a norma linguística e lexicológica - mesmo que esta não tenha sido a intenção do autor; “a palavra *Aurélio* chegou mesmo a se tornar um sinônimo para dicionário”.¹¹

Após vinte e oito anos na editora Nova Fronteira foi vendido em no começo de dezembro de 2003 para o Grupo Positivo pela viúva de Aurélio Buarque, Marina Baird.¹² Um dos objetivos da nova proprietária era dotar os produtos fabricados pelo ramo de computadores da holding - a Positivo Informática - do aplicativo como mais um atrativo aos seus produtos.¹³ Em fins de 2003, o Grupo Positivo de Curitiba rebatizaram o dicionário de "Novo Dicionário Aurélio".

Com as mudanças a terceira edição do dicionário " Aurélio Século XXI" ganha a nova versão eletrônica intitulado "Novo Dicionário Aurélio - versão 5.0 – revista e atualizada" no prefácio desta versão temos a informação de que é baseado na terceira, o "Aurélio Século XXI" e de acordo com as informações presentes as maiores mudanças ficam por conta de recursos técnicos.

Compatível com o processador de textos Microsoft Word, permite ao usuário que, com o botão direito do mouse, clique sobre uma palavra e, assim, abra uma lista de

¹¹ Biderman (2000), em seu trabalho: *Aurélio: sinônimo de dicionário?*

¹² Thaís Nicoletti de Camargo (17 de novembro de 2004). Conteúdo de CD-ROM do "Novo Aurélio" é igual ao antigo Folha de S. Paulo. Visitado em 01/10/2015.

¹³ Cassiano Elek Machado (13/12/2003). Dicionário "Aurélio" muda para Curitiba Folha de S. Paulo. Visitado em 01/10/2015.

sinônimos ou o chamado dicionário de sinônimos, recurso que oferece não só os termos permutáveis mas também um comando que opera a substituição automática da palavra em questão pelo sinônimo escolhido. Esse mesmo clique abre o dicionário ou uma janela com o conteúdo do verbete.

O Aurélio ganhou versões digitalizadas ainda no fim do século XX, adaptando-se à popularização do computador. Além das primeiras versões de 1994 e de 1996 surgiu outra versão em 1999, em CD-ROM. Já primeira versão para internet se deu em setembro de 2001, voltada para consultas feitas pelos assinantes do portal UOL. Em 2005 uma versão eletrônica foi incorporada a um escâner manual fabricado pela detentora dos direitos de edição da obra; o pequeno aparelho, pesando cerca de 100g, trazia toda a terceira edição da obra que, em livro, pesa cerca de 4 kg.¹⁴

Outros produtos, como o leitor de e-books Alfa¹⁵, também fabricado pela holding Positivo e lançado em dezembro de 2010, trazem o Aurélio incorporado. Um jogo eletrônico - o Aurélio Mania - também faz parte dos produtos com a marca do Dicionário.¹⁶ Também naquele ano foi lançada uma versão compatível com iPhone, o primeiro dicionário de português completo feito para celular; atualizado segundo o Acordo Ortográfico de 1990, tem 78MB de tamanho e funciona off-line.

De acordo com Barros (2005), quando foi lançada a versão eletrônica em CD-ROM, em 1999 o Aurélio passou a contar com 345 mil verbetes, e dezenas de milhares de citações por mais de mil e quatrocentos autores.

Esta versão possui recursos de consulta que a forma impressa não permite, tais como a interatividade e os recursos multimídia; isto faz com que a opção eletrônica ganhe mais adeptos que a primeira. Há maior liberdade do leitor, por meio dos recursos de hipertexto, ao passo em que permite maior velocidade na obtenção das informações. De fato, no Prefácio da versão digital a editora afirma que

a versão eletrônica traz novas funções que facilitam ainda mais a consulta e multiplicam as possibilidades de acesso à informação: pesquisa reversa total, pesquisa de categorias gramaticais, pesquisas no âmbito de locuções, etimologias, exemplos e abonações e

¹⁴ "Dicionário deixa o papel e vai à internet" Folha de S. Paulo (26/09/2001). Visitado em 22/08/2015
"Scanner de mão contém dicionário Aurélio e tradutor" Folha de S. Paulo (09/05/2005). Visitado em 22/08/2015

¹⁵ Luiz Gustavo Cristino (4 de dezembro de 2010). Positivo Alfa convence com versão Wi-Fi Folha de S. Paulo. Visitado em 22/08/2015

¹⁶ Cláudia Trevisan (10/10/2006). Grupo Positivo vende a prefeitura método educacional e exporta software Folha de S. Paulo. Visitado em 22/08/2015

elementos de composição, além de uma nova interface, mais simples, mais ágil, mais fácil de usar. (Aurélio 3.0 1999)

A edição eletrônica permite os seguintes tipos de pesquisa: de palavra inteira, de semelhantes, anagramas, conjugação de verbos, entre outras, ressaltando-se a "pesquisa reversa", feita clicando-se sobre uma palavra contida na definição, abrindo então uma nova janela que traz o seu significado.

A nova versão do CD, de acordo com a editora, foi ampliada para 435 mil verbetes, locuções e definições. Intitulado *Novo dicionário aurélio* - versão 5.0 – 2004 edição revista e atualizada, trazia como novidades a apresentação e alguns recursos técnicos, como a compatibilidade com o editor de textos Microsoft Word que permite novas consultas, tais como sinônimos e os filtros, com pesquisa nas categorias gramaticais.

A versão eletrônica mais recente é uma edição comemorativa do dicionário de 2010 *Dicionário aurélio da língua portuguesa* versão 8.0 (celebração do centenário do nascimento de Aurélio Buarque de Holanda), a Editora Positivo e a Positivo Informática têm pelo menos 10 produtos diferentes na linha *Aurélio*, de dicionários até jogos. A principal publicação de acordo com a editora é o “*Dicionário Aurélio*, que tem mais de 2 mil páginas e 435 mil verbetes, definições e locuções”.

A obra está totalmente adaptada à nova edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP, lançado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) em 2009, com indicações apontando as mudanças realizadas. "A edição está mais atraente a todos os usuários da Língua Portuguesa", de acordo com a editora:

Apresenta um novo projeto gráfico inspirado na caligrafia do autor, conta com novos vocábulos de diversas áreas de conhecimento e oferece a indicação das três mil palavras mais usadas na escrita contemporânea, em um acervo de mais de cinco milhões de ocorrências, como descreve em seu prefácio.

Nessa quinta versão do dicionário apesar das informações da editora serem de 435 mil verbetes, não encontramos essa informação, tanto no dicionário impresso, quanto no dicionário eletrônico. A versão eletrônica é vendida de duas formas, ao adquirir o dicionário você faz a opção de comprá-lo com o CD ou com a chave de segurança, a chave de segurança é uma sequência de letras e números que é apresentada na última página do dicionário juntamente com as instruções e site para que o usuário faça o *download* do arquivo e instale no computador, no caso do CD o usuário só terá

que inseri-lo no computador e fazer a autenticação com a chave de segurança, sem que precise baixar algum arquivo.

De acordo com Biderman (2000), a primeira edição do Dicionário Aurélio (1975) pouco esclarece sobre quais foram os critérios adotados em sua confecção, dentre outras críticas, como a falta de datação e o problema de etimologia nos primeiros registros, mas a autora afirma que tal cobrança não parecia ser justa, pois o português brasileiro precisaria de estudos mais aprofundados sobre a história de seus vocabulários para que então o dicionário pudesse registrá-los de forma fidedigna, assim como fazer outros dicionário de nações mais avançadas.

Biderman (2000, p. 29) aponta para o fato de o prefácio da primeira edição do Aurélio admitir copiar dicionaristas que o antecederam, por julgar isso inevitável e que um dos critérios por ele utilizados foi o do *Diccionario* da Real Academia Espanhola para que pudesse ordenar os fraseologismos, se houvesse um substantivo seria inserido no substantivo, ou seguiria a ordem hierárquica: verbo, adjetivo, pronome e advérbio. Do modelo de critério espanhol Aurélio também utilizou a separação de homônimos e nas palavras da autora "considerou como homônimos apenas os vocábulos que têm um étimo diferente, como é o caso de acorde (do fr. accord) e acorde (de acordar)".

De acordo com Biderman (2000), "registrou-se a permanência de muitas palavras desusadas (obsoletas) e exclusivamente literárias e a inclusão de um grande número de neologismos e estrangeirismos, sobretudo de origem inglesa".

Outro fato apontado pela estudiosa é que:

Na segunda edição (1986), Aurélio não forneceu nenhuma informação sobre os procedimentos na revisão, ampliação e atualização do seu dicionário. Disse apenas que essa edição é 35% mais copiosa do que a primeira. De modo geral, podemos afirmar que o Aurélio carece de uma porta de acesso fundamental em uma obra lexicográfica, sobretudo esta segunda edição: a explicitação dos critérios adotados para elaborar a obra quanto a vários parâmetros de natureza linguística e lexicológica. De partida, falta algo básico: em que critério de palavra se baseou para elaborar a lista das palavras-entrada ou nomenclatura? Muitas vezes as lexias complexas são registradas no interior de outro verbete como subentrada quando deveria constituir um lema do dicionário. (BIDERMAN 2000, p.29).

Este é um problema que encontramos no prefácio do dicionário, na já citada última edição, em que é apenas afirmado que o dicionário foi atualizado e ampliado, mas não encontramos informações precisam de como e onde foi ampliado, quantos verbetes foram acrescentados e se foram acrescentados ou substituídos os verbetes

obsoletos, apenas no site da Editora Positivo há a informação de que estão contemplados 435 mil verbetes.

Em face da densa nomenclatura que o dicionarista contempla Biderman (2000, p. 37) acrescenta

(...) Aurélio incluiu muitos vocábulos que não estão em uso na comunidade dos falantes; inversamente, deixou de incluir outros que circulam na nossa sociedade. Não estou criticando apenas o fato de Aurélio incluir palavras muito raras no uso linguístico, mas os critérios aleatórios para incluí-las. Na verdade, quando se ultrapassa um número médio (mas já bastante elevado) de lemas num dicionário, a saber - cinquenta mil palavras-entrada -, os vocábulos acima desse valor já se situam no domínio de palavras muito raras em meio à comunidade dos falantes. De um lado, porque só são usados em áreas do conhecimento científico muito especializado; de outro, porque são desusadas e até obsoletas, ou porque são muito literárias e também exclusivas de um gênero cultivado por muito poucos. A única maneira de decidir quais palavras incluir ou não na nomenclatura de um dicionário é mediante o critério de frequências, isto é, por meio de levantamentos estatísticos em grandes corpora muito diversificados como estes que já referi. Palavras de frequência inferior a cinco e mais ainda *hapax legomena* (palavras que ocorreram apenas uma vez no corpus) devem ser descartadas, pois têm pouca utilidade para a sociedade em geral.

Biderman (2000), dentre inúmeros apontamentos teóricos, a estudiosa ressalva que *Aurélio* tem o mérito de todo o sucesso desde as décadas de 1970, 1980, 1990 e até hoje (ano 2000), não foi desbancado por outro dicionário do tipo geral ou "tesouro" e que apesar de mestre Aurélio não ser linguista era certamente apaixonado pelas palavras que vinha recolhendo, vocabulários e glossários desde longa data antes mesmo de produzir o dicionário Aurélio e ter ajudado na confecção do *Pequeno Dicionário de Língua Portuguesa*, o PDBLP, e sua obra final retrata isso.

Biderman (2000, p. 53) conclui afirmando render seu "preito ao mestre que, laboriosa e dignamente, auxiliou gerações de brasileiros a entender melhor sua língua e a escrever com mais propriedade".

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos o *corpus* de nosso estudo, os estrangeirismos da língua inglesa, extraídos das três versões do dicionário geral, o dicionário eletrônico *Aurélio* (1999, 2004 e 2010). É também nosso escopo descrever os procedimentos metodológicos adotados na seleção, organização e análise dos dados da investigação. Estes são apresentados quantitativamente e organizados por marcas de uso, considerando a sua recorrência no *corpus*. Neste capítulo, também analisamos os dados e discutimos os resultados da pesquisa.

4.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia desta pesquisa é documental, pois tem como fonte de dados as três versões eletrônicas do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1999, 2004, 2010). O *corpus* de análise compreende os estrangeirismos extraídos dessa obra lexicográfica. O dicionário, por se tratar de um dicionário geral do português brasileiro, que tem o compromisso de englobar a maior quantidade de itens da língua, pois os editores afirmam que a obra contém 435.000 verbetes. Verificamos que a versão 3.0 (1999) contém 687 estrangeirismos; a versão 5.0 (2004) 689 estrangeirismos e a versão 8.0 (2010) 888 estrangeirismos.

A coleta dos dados foi feita manualmente, uma vez que as ferramentas computacionais disponíveis não dão resultado fidedigno porquanto o *Aurélio* apresente a opção de seleção de estrangeirismos nas duas últimas versões, mas mesmo assim, fizemos a seleção manualmente para diminuir a margem de erro, uma vez que constatamos discrepância de resultados pesquisando com a ferramenta do próprio dicionário e manualmente. Dentre as ferramentas apresentadas pelos *softwares* dos próprios dicionários, não identificamos uma que nos ajudasse a fazer esse trabalho eletronicamente.

No primeiro momento, buscamos evidenciar a ampliação dos estrangeirismos de uma versão para a outra do dicionário e, para isso, arrolamos os resultados em quadros e gráficos, apresentando os verbetes em ordem alfabética para que eles fossem melhor

visualizados e para que, por fim, verificássemos quais verbetes foram acrescentados ou retirados das versões.

No segundo momento, com o objetivo de verificar quais foram as áreas temáticas mais produtivas em termos de presença de estrangeirismos, apresentamos os dados em quadros e quantificamos os verbetes de acordo com as marcas de uso indicada no *Dicionário Aurélio*. As definições assim classificadas formam, quando associadas em uma determinada rubrica, um subdicionário especializado na área delimitada (sociais, dialetais, de áreas de especialidade). Um mesmo estrangeirismo pode estar sob mais de uma rubrica. As abreviaturas das rubricas encontram-se na lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais do dicionário em anexo neste trabalho.

Nos tópicos a seguir são apresentados os dados e análises que mostram o aumento de estrangeirismos na nomenclatura das três versões do dicionário, bem como as áreas temáticas mais produtivas.

4.2 Análise da inclusão de estrangeirismos da língua inglesa em três versões do Aurélio

Para que fizéssemos as análises dos recortes aqui apresentados, procuramos, nos capítulos anteriores apresentar a base teórica que orientou a pesquisa. Com isso estabelecemos o objetivo de analisar os estrangeirismos em três versões do *Dicionário Aurélio*, em suas tiragens mais comentadas, em artigos e reportagens, que mais tiveram receptividade do público a luz dos tópicos discutidos anteriormente.

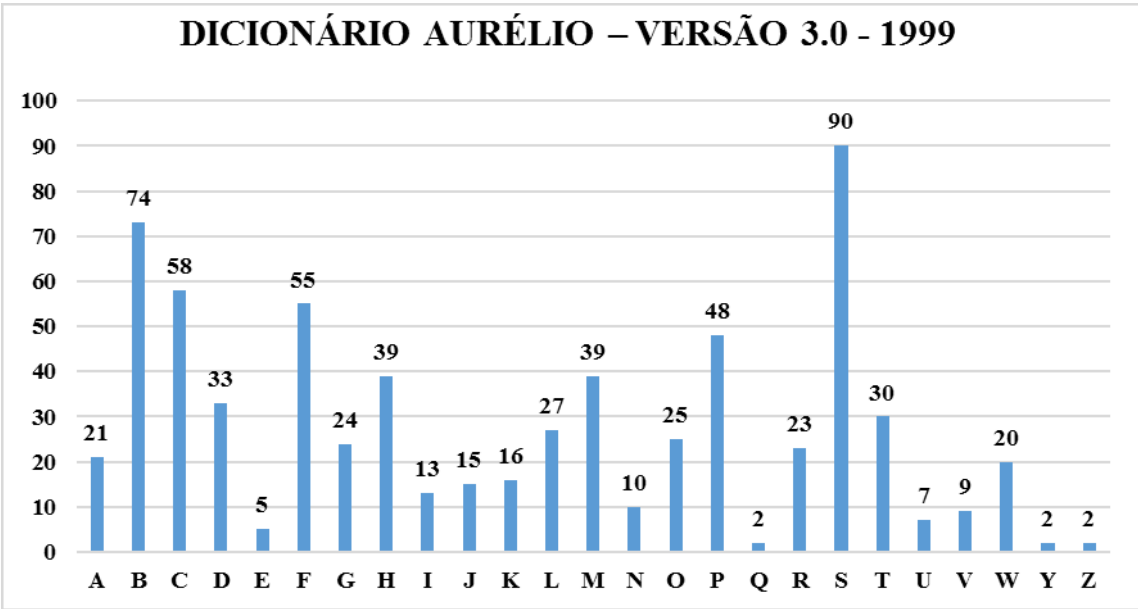
Vejamos agora os quadros, tabelas e gráficos que evidenciam a ampliação do número de estrangeirismos nas três versões do *Aurélio*.

Tabela 1. Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.

A – 21	H – 39	O – 25	V – 9
B – 74	I – 13	P – 48	W – 20
C – 58	J – 15	Q – 2	Y – 2
D – 33	K – 16	R – 23	Z – 2
E – 5	L – 27	S – 90	
F – 55	M – 39	T – 30	
G – 24	N – 10	U – 7	

Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 1. Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.



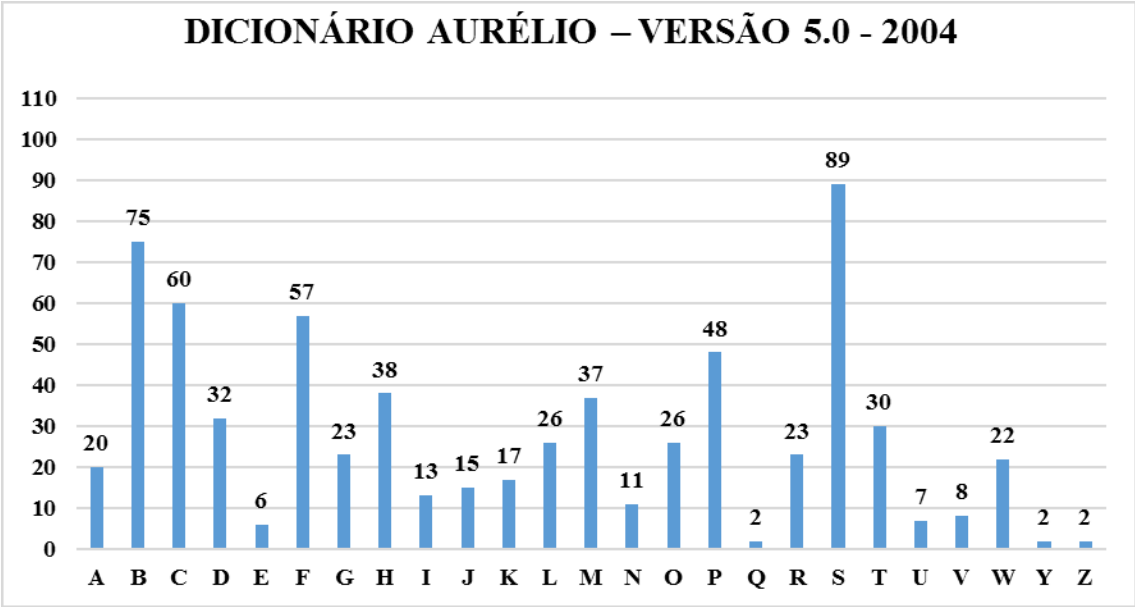
Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 2. Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.

A – 20	H – 38	O – 26	V – 8
B – 75	I – 13	P – 48	W – 22
C – 60	J – 15	Q – 2	Y – 2
D – 32	K - 17	R – 23	Z – 2
E – 6	L – 26	S – 89	
F – 57	M – 37	T – 30	
G – 23	N – 11	U – 7	

Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 2. Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.



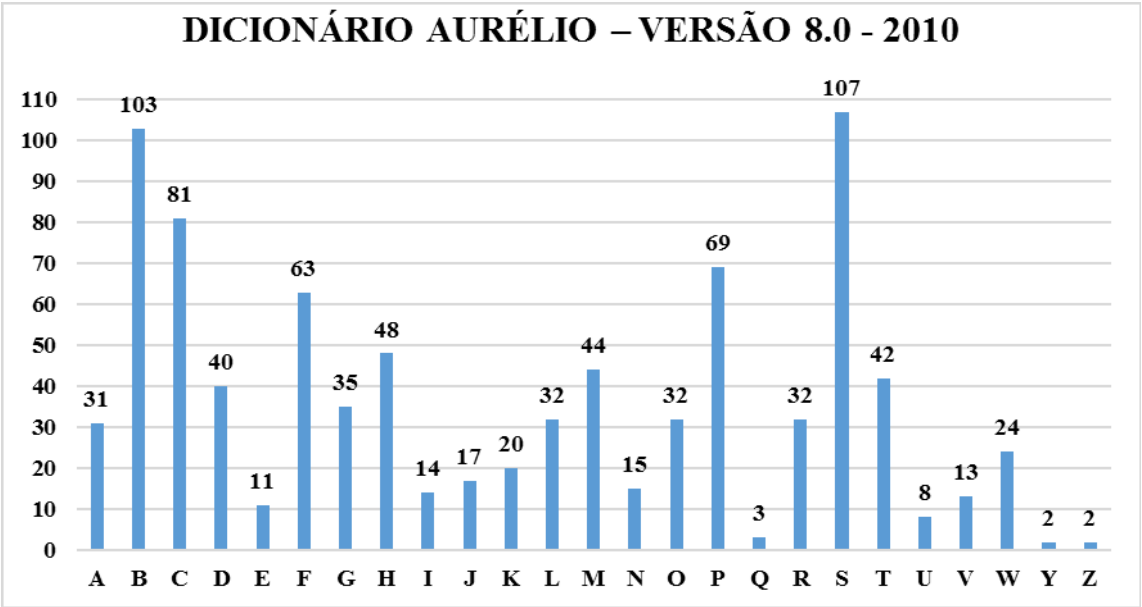
Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 3. Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.

A – 31	H – 48	O – 32	V – 13
B – 103	I – 14	P – 69	W – 24
C – 81	J – 17	Q – 3	Y – 2
D – 40	K – 20	R – 32	Z – 2
E – 11	L – 32	S – 107	
F – 63	M – 44	T – 42	
G – 35	N – 15	U – 8	

Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 3. Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.



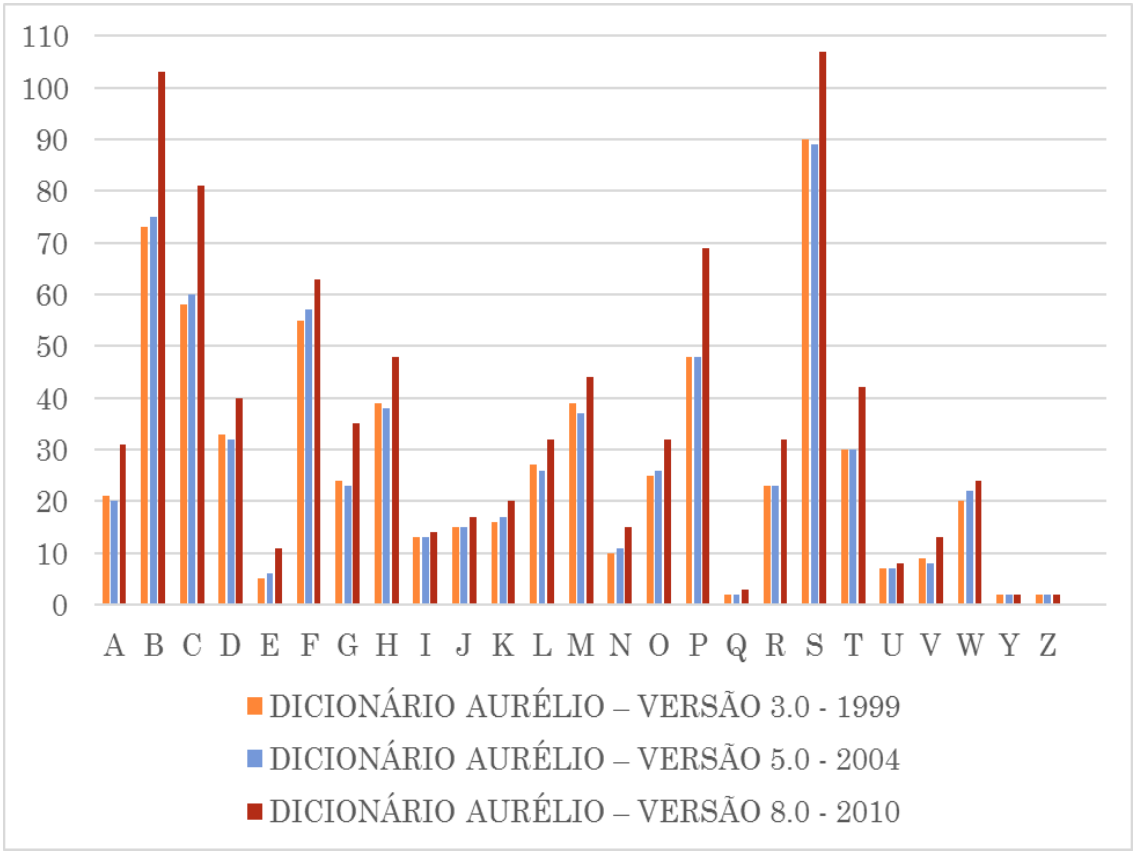
Fonte: Elaboração da autora.

Os dados ratificam a ampliação de estrangeirismos da língua inglesa da segunda para a terceira versão do dicionário, confirmando o crescimento lexical da língua portuguesa com a inclusão dessas unidades lexicais para designar novos referentes que, por alguma razão, não foram nomeados em português, como, por exemplo: *Activewear*, *Agenda-setting*, *Allnews*, *Paintball*, *Pashmina*.

Nessa perspectiva, podemos observar, no gráfico 3, que houve a diferença quanto à quantidade de verbetes em cada letra do alfabeto. Na maioria dos casos, ocorreu o acréscimo ou, no caso das duas primeiras versões, foram mantidas as mesmas quantidades de verbetes em algumas letras, como podemos observar nas letras: **I** (14), **J** (17), **Q** (3), **R** (32), **Y** (2) e **Z** (2).

Vejamos a seguir a comparação das três versões:

Gráfico 4. Produtividade de estrangeirismos distribuídos por letras três versões do Dicionário Aurélio.



Fonte: Elaboração da autora.

Diante dos dados apresentados, podemos perceber que na versão 3.0 do *Aurélio*, algumas letras possuem um número maior de estrangeirismos em relação à versão 5.0. Como explicar a redução do número de estrangeirismos em determinadas letras da versão posterior de um mesmo dicionário? Nossa hipótese é a de que pode ter ocorrido a incorporação lexical à língua que o está recebendo, de modo que não haja o reconhecimento da unidade lexical como um vocábulo emprestado de outra língua, pois a palavra tornou-se natural para os falantes devido ao seu uso constante. Nesse sentido, em razão de sua ortografia e pronúncia similar a outras palavras da língua materna, o verbete estrangeiro pode ter sido retirado do dicionário pelo fato de a língua possuir a palavra já aportuguesada.

Nessa perspectiva, um exemplo de estrangeirismo que podemos citar é *Apart-hotel*. Encontramos a marca de estrangeirismo na versão 3.0 do dicionário, porém nas demais versões esse item lexical não possui a marca de estrangeirismo, apesar de permanecer na nomenclatura.

Outro estrangeirismo que podemos citar é *Siblings*, que foi encontrado na versão 3.0, mas foi retirado na versão 5.0. Essa unidade também não aparece na versão 8.0, permanecendo somente o registro no singular *Sibling*.

Algumas letras do alfabeto são mais extensas quanto a sua produção no dicionário, talvez por isso algumas letras apresentem maior quantidade de inserção de estrangeirismo, pois no geral já são mais extensas quanto outras, como podemos observar as letras B, C, P, S e T possuem maior quantidade de entradas em relação a E, Q, U, Y e Z.

Na comparação entre as três versões *Dicionário Aurélio* verificamos se a nomenclatura foi alterada e se os estrangeirismos continuam a ser dicionarizados e, portanto, repetidos nas diferentes versões do *Dicionário Aurélio* 3.0, 5.0 e 8.0.

Os estrangeirismos arrolados no Quadro 1 correspondem às entradas registradas nas versões posteriores do Aurélio, 5.0 e 8.0 e que não estão contidas no 3.0, ou seja, entradas que não foram encontradas na primeira versão por nós analisada e que foram adicionadas nas versões seguintes. Como podemos observar: *Bas-bleu*, *call-back* e *enter*, que foram adicionados nas versões 5.0 e 8.0, mas não os encontramos na primeira versão 3.0.

Quadro 1. Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 3.0 – 1999.

DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÕES 5.0 E 8.0	
A	
Activewear	Allnews
Agenda-setting	Antidoping
Agribusiness	Antidumping
Agrobusiness	Antispam
Airbus	Antispyware
Alien	Assembly
B	
Baby-beef	Bluetooth
Badminton	Blu-ray disc
Banana boat	Blush
Bandleader	Body
Bartender	Bowl
Barwoman	Brake light
Bas-bleu	Brandy
Baseball	Brousse
Beagle	Buggy
Bike	Bullying
Birdie	Bungee-jump
Blockbuster	Bungee-jumping
Blog	Bunker
Bloody mary	Busdoor
C	
Call-back	Closed caption
Call center	Club soda
Canvas	Coffee break
Carboloy	Cookie
Caster	Country
Challis	Cracker
Chambray	Cream cracker
Check-out	Crossing over

Cheddar	Crumble
Chintz	Cult
Chips	Cup
Chutney	
D	
Decanter	Double-face
Divot	Downsizing
Donut	Drive-thru
Double-bogey	Duocake
E	
Eagle	Enter
E-book	escort
Ecobag	Ethernet
F	
Fairway	Fitness
Fashion	Flat ²
Fax	Flex
Feature	Full-contact
Firewall	
G	
Gatekeeper	Golem
Gigabit	Grade
Gigabyte	Gospel
Glamor	Grade
Gloss	Green
Go-go boy	Grip
Go-go girl	Grunge
H	
Hard news	Hit man
Headhunter	Hit parade
High society	Hole-in-one
High tech	Home theater
Hip hop	Hotspot

I Intranet Iron	
J Jab Jeans Jet set	
Kickbox Kickerboxing	King-size Krill
L Lan Lan house Let	Loft Logon Lounge
M Making of Maple Mega-hair	Megapixel Minke Muffin
N Nerd Net ² New journalism	Newsmaking Nonsense
O Off-road Offshore Ombudsman Op art	Overbooking Over-time Oxford
P Paintball Pancake Pashmina Pay-per-view Pen drive	Player Podcast Pop-up Pot-pourri Press-kit

Permafrost	Primer
Pet shop	Publisher
Piercing	Punch
Pinotage	Punching ball
Pitboy	Putt
Pit bull	Putter
Pitch	
Q	
q-bit	
R	
Rack	Relish
Rafting	Remake
Ranking	Resort
Rave	Revival
Reality show	
S	
Saloon	Soft news
Serial killer	Software
Set ²	Spam
Sex shop	Spammer
Shareware	Spencer
Shiraz	Spinning
Skinhead	Spot ²
Smartphone	Spyware
Smash	Step
Snowboard	Syrah
T	
Tablet	Top model
Tartan	Touch screen
Tee	Trainee
Test drive	t-shirt
Tie-die	twin-set
Toffee	

U	
Upper-cut	
V	
Valet service	
Van	Vintage
Videolaser	Voucher
W	
Waffle	Webcam
Wame	Webmail
Web	Wi-fi

Fonte: Elaboração da autora.

O quadro seguinte (Quadro 5) é referente à versão 5.0. Os estrangeirismos aqui apresentados são os que estão presentes nas versões 3.0 e 8.0 e que não são encontrados na versão 5.0. Por exemplo: *Debye* e *Garden-party* estão presentes somente na versão 3.0; *Decanter* e *Gatekeeper*, somente na versão 8.0.

Quadro 2. Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 5.0 – 2004.

DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÕES 3.0 E 8.0	
A	
Activewear	Anti
Agenda-setting	Antidoping
Agribusiness	Antidumping
Agrobusiness	Antispam
Airbus	Antispyware
Alien	Assembly
Allnews	
B	
Baby-beef	Blu-ray disc
Badminton	Blu-ray player
Banana boat	Blush
Bandleader	Body
Bartender	Bowl

Barwoman	Brake light
Bas-bleu	Brandy
Baseball	Buggy
Beagle	Bullying
Bike	Bungee-jump
Birdie	Bungee-jumping
Blockbuster	Bunker
Blog	Busdoor
Bloody mary	Byte
Bluetooth	
C	
Call center	Closed caption
Canvas	Club soda
Carboloy	Coffee break
Caster	Cookie
Challis	Country
Chambray	Cracker
Check-out	Cream cracker
Cheddar	Crossing over
Chintz	Crumble
Chips	Cult
Chutney	Cup
D	
Decanter	Double-face
Debye	Downsizing
Divot	Drive-thru
Donut	Duocake
Double-bogey	
E	
Eagle	Escort
E-book	Ethernet
Ecobag	

F	
Fairway	Fitness
Fashion	Flex
Feature	Full-contact
Firewall	
G	
Garden-party	Go-go boy
Gatekeeper	Go-go girl
Gauge	Golem
Gigabit	Gospel
Gigabyte	Green
Glamor	Grip
Gloss	Grunge
H	
Hapenning	Hit man
Hard news	Hit parade
Headhunter	Hole-in-one
High society	Home theater
High tech	Hotspot
Hip hop	
I	
Intranet	
Iron	
J	
Jab	
Jeans	
Jet set	
K	
Kickbox	
Kickerboxing	
King-size	
L	
Lan	Logon

Lan house	Lounge
Let	LUMO
Loft	
M	
Making of	Menu
Maple	Minke
Mega-hair	M.Sc
Megapixel	Muffin
N	
Nerd	Newsmaking
New journalism	Nonsense
O	
Off-road	Overbooking
Offshore	Over-time
Op art	Oxford
P	
Paintball	Pitch
Pancake	Player
Pashmina	Podcast
Pay-per-view	Pop-up
Pen drive	Press-kit
Permifrost	Primer
Pet shop	PROM
Piercing	Publisher
Pinotage	Punch
Pitboy	Punching ball
Pit bull	Putt
Q	
q-bit	
R	
Rack	Relish
Rafting	Remake

Ranking	Resort
Rave	Revival
Reality show	
S	
Saloon	Soft news
Serial killer	Software
Sex shop	Spam
Shareware	Spammer
Shiraz	Spencer
Skinhead	Spinning
Smartphone	Spyware
Smash	Step
Snowboard	Syrah
T	
Tablet	Top model
Tartan	Touch screen
Tee	Trainee
Test drive	t-shirt
Tie-die	twin-set
Toffee	
U	
Upper-cut	
V	
Valet service	Vintage
Van	Voucher
Videolaser	
W	
Wame	Webmail
Webcam	Wi-fi

Fonte: Elaboração da autora.

Por fim, o quadro seguinte (Quadro 6) apresenta os estrangeirismos que não são encontrados na versão 8.0, mas estão presentes nas versões 3.0 e 5.0. Podemos

observar que são poucas as entradas que são contempladas nas versões anteriores, e que não estão presentes nesta última versão. Observamos, por exemplo, *Anti*, que só aparece no dicionário 3.0 e *Apart-hotel*, que aparece na versão 5.0; *Garden-party* e *Gauge* que só aparecem na versão 3.0.

Quadro 3. Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 8.0 – 2010.

DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÕES 3.0 E 5.0
A Anti Apart-hotel
C Craterlet
D Debye Driver
F Fax
G Garden-party Gauge
H Hapenning
I Internet
J Jet-ski
L LUMO
M M.Sc.
P Performance PROM

S Strip-teaser
W Walkman

Fonte: Elaboração da autora.

4.3. Produtividade de estrangeirismos por marcas de uso

Os dicionários de língua geral incluem em sua nomenclatura vocabulários especializados e usam mecanismos, como as marcas temáticas, para que um consulente leigo possa reconhecer o uso especializado de uma dada unidade. Essas marcas, geralmente abreviaturas, proporcionam ao usuário informação pragmática, esclarecendo, do ponto de vista do uso, em que âmbito científico, técnico ou profissional se utiliza uma unidade léxica ou a acepção que uma determinada unidade possui nesse âmbito do conhecimento.

Os dicionários testemunham uma civilização, refletem o conhecimento e o saber linguístico cultural de um povo num determinado momento da história (BIDERMAN, 1984). Nesse sentido, o dicionário não é puramente descritivo nem puramente normativo. É, antes, uma obra didática. Um consulente procura no dicionário o aval para empregar determinada palavra ou esclarecer dúvida sobre seu uso ou o domínio a que pertence.

A presença ou não de um termo no dicionário de língua revela o avanço científico de uma época. Muitos termos, presentes num dicionário num determinado momento, são retirados em outro, quando o referente nomeado evolui ou se torna obsoleto, como é o caso dos estrangeirismos já citados *Siblings* e *Anti*.

O ritmo acelerado de inovações e descobertas e a multiplicação de técnicas provocam o surgimento de um número infindável de novos termos para designar essas novas realidades. Assim, para verificar a área mais produtiva separamos e contamos os verbetes de acordo com sua rubrica, para os verbetes que não apresentavam uma área de especialidade descrevemos como “sem*”, para os verbetes sem marca de uso.

Tabela 4. Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio
- Versão 3.0 – 1999.

DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 3.0- 1999					
Rubrica	Quantida de	Rubrica	Quantida de	Rubrica	Quantida de
A E R	2	Fam	1	Obsol	3
Acust	3	Fig	5	P.Ext	21
antrop.	3	Filos	1	Polit	1
antrop. Social	3	Fis	6	Pop	1
art plast	2	fis. Part	7	PROP	5
art.graf	3	Fisiol	1	Prop	5
arte poet	1	Fisiol	1	psicol	1
ASTR	2	Fot	2	Quim	2
Autom	5	Fut	4	Rad	7
Basq	1	fut desus	4	radiotec	1
Bot	4	Genet	1	Rel	1
Bras	3	Geofis	1	rel publi	3
Card	1	Geogr	1	Restr	3
Cin	15	Gir	3	Sem*	311
Cinol.	4	GLOSS	4	sociol	1
Cir	2	Graf	1	Son	6
circ. Plast	6	Impr	1	Surf	12
Citol	2	INFORM	70	TEATR	11
Com	3	Joc	1	Tec	4
Comum	4	Jorn	12	Telev	27
Constr	1	Jur	4	Tem	1
Cosm	2	log mat	1	Tên	5
Cul	1	Lus	2	Terap	1
Desus	1	mar merc	1	traum	1
Docum	1	market	19	Trip	1
E. ling	4	MED	3	Turfe	11
Ecol	1	Med	3	Zool	3
Econ	25	med nucl	1		
Edit	3	Met	1		
Eletr	2	Moç	2		
Elétron	10	moda	1		
eng eletr	2	mult	1		
ESPORT	21	mus	7		
Etnol	3	MÚS	7		
Etnon	1	nataç	2		

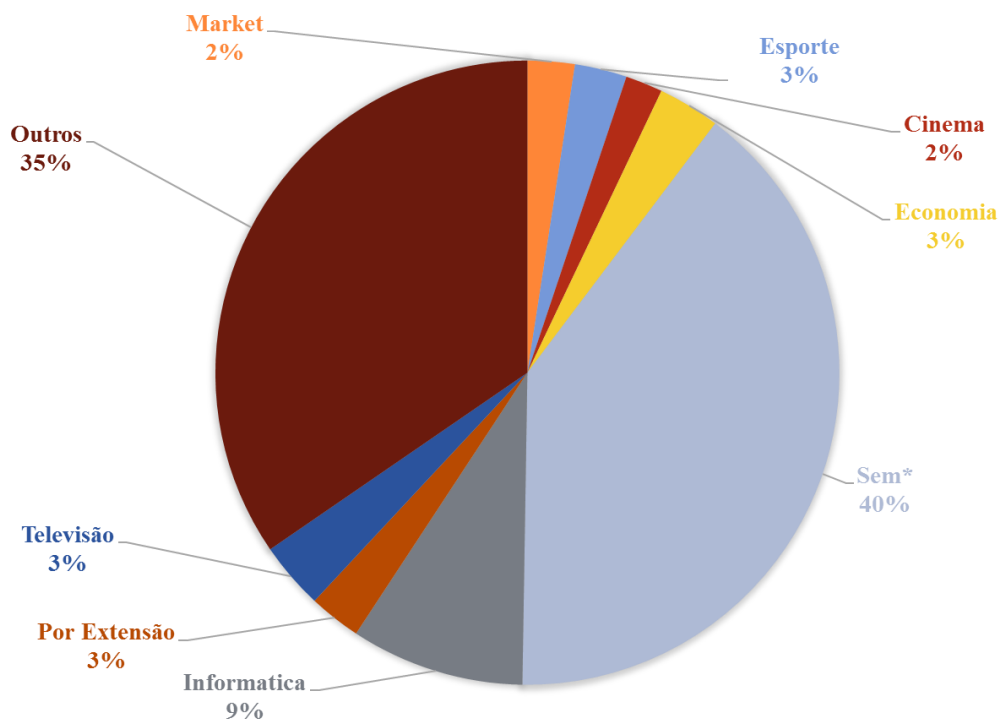
Fonte: Elaboração da autora.

Como se pode observar (Quadro 7) há uma marca de rubrica para o termo **Por extensão**, muitas vezes essa marca configura uma metonímia no dicionário de língua geral, mas foi tratado como rubrica nas entradas analisadas, por isso aparece nas análises.

Notamos que alguns verbetes ocorrem em mais de uma marca de uso nas três versões do dicionário, como, por exemplo: i) *Fade*: Cinema, televisão, rádio e sonorização. ii) *Gag*: Cinema, rádio, teatro e televisão. iii) *Master*: Cinema, informática, sonorização e televisão.

De um total de 97 (noventa e sete) rubricas analisadas, 7 (sete) se destacam por possuir um maior número de estrangeirismos, levando em considerando as áreas temáticas. Para que seja melhor visualizado, representamos esses dados no gráfico a seguir.

Gráfico 5. Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.



Fonte: Elaboração da autora.

Nessa versão do *Dicionário Aurélio* 3.0, podemos perceber que muitas unidades lexicais são registradas em categorias em que somente um ou dois estrangeirismos estão inclusos. Assim, consideramos apenas sete rubricas em que houve maior quantidade de verbetes. As áreas que se destacaram foram:

- 1) Cinema: 15 vezes (ex: *Backlight*, *Flash*, *Gag* e *Storyboard*)
- 2) Economia: 25 vezes (ex: *Blue chip*, *Commercial paper*, *Commodity* e *Marke-up*)
- 3) Esporte: 21 vezes (ex: *Ace*, *Beach-soccer*, *Body-board* e *Inning*)
- 4) Informática: 70 vezes (ex: *Alias*, *Assembler*, *Backbone* e *Bit*)
- 5) Market: 19 vezes (ex: *Broadside*, *Display*, *Follow-up* e *Mock-up*)
- 6) Por extensão: 21 vezes (ex: *Bias*, *Briefing*, *Check-up* e *Courier*)
- 7) Televisão: 27 vezes (ex: *Broadcast*, *Dolly*, *Fade* e *Flash*)

Ressaltamos que as unidades lexicais apresentadas são do *corpus* recolhido da versão 3.0, de estrangeirismos da língua inglesa, de um total de 687 (seiscentos e oitenta e sete) verbetes.

As áreas temáticas foram nomeadas de acordo com as rubricas fornecidas pelo *Dicionário Eletrônico Aurélio* (1999). Essas rubricas podem ser encontradas na lista geral de reduções, na página de abertura da obra¹⁷. Nem todos os itens lexicais apresentaram rubricas temáticas e, por essa razão, colocamos como (sem*), pois representam os verbetes que não possuíam a rubrica. Nesse caso, foram encontrados 311 verbetes.

Vejamos agora a quantificação na versão 5.0 (2004).

¹⁷ O recorte das siglas e abreviaturas estão no anexo da dissertação na página 116.

Tabela 5. Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.

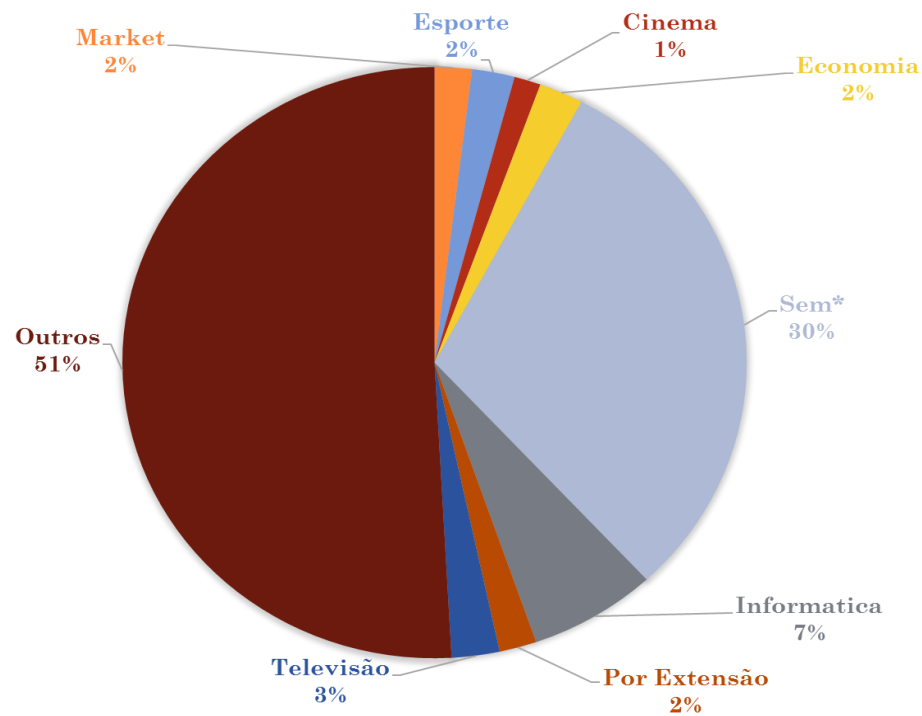
DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 5.0- 2004					
Rubrica	Quantida de	Rubrica	Quantida de	Rubrica	Quantida de
a e r	2	Eletr	2	Market	21
Acust	2	eletron	8	Med	6
antrop. sociol	3	eng civil	1	med nucl	1
Antropol ogia	2	eng eletr	1	Met	1
art plast	2	esport	24	Moç	2
art. Graf	2	etnologi a	2	Mult	1
Autom	4	etnon	1	Mús	13
Automat	1	Fam	1	Nataç	2
Basq	1	Fig	4	Obsol.	2
Bot	4	Filos	1	p. ext	20
Bras	2	fis	6	Polit	1
Card	1	fis nucl	1	Pop	1
cin	15	fís.part	3	Prop	10
cinol	4	Fisiol.	2	Psicol.	1
Cir	2	Fot	4	Rad	6
circ. Plast	6	Fut	8	radiotec	1
Citol	2	genet	1	Rel	1
Com	3	geofis	1	rel. publi	3
Comum	1	geogr	2	Restr	4
Constr	1	Gir	3	Sem*	330
Cosm	2	Gloss	4	Som	2
Cul	1	Graf	1	Surf	13
Desus	6	Impr	1	Tec	4
Docum	1	inform	72	Telev	27
Docum	1	Joc	1	Terap	1
e. ling	4	Jorn	12	Traum	1
Ecol	1	Jur	4	Trip	1
Econ	25	log mat	1	Zool	3
Edit	2	lus	2		
edit.eletr on	1	marinha mercan te	1		

Fonte: Elaboração da autora

Totalizando 88 (oitenta e oito) rubricas, podemos perceber que as marcas por áreas temáticas diminuíram apesar do incremento da quantidade de estrangeirismos na versão 5.0 (2004). Foram levantados 689 (seiscentos e oitenta e nove) estrangeirismos nessa versão, apenas dois verbetes a mais em relação à versão anterior 3.0 (1999).

O gráfico (Gráfico 6) representa o percentual de estrangeirismos nessa versão.

Gráfico 6. Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.



Fonte: Elaboração da autora

As áreas mais recorrentes foram:

- 1) Cinema: 15 vezes (ex: *Close-up*, *Master*, *Prompter* e *Teleprompter*)
- 2) Economia: 25 vezes (ex: *Dumping*, *Factoring*, *Float* e *Hedge*)
- 3) Esporte: 24 vezes (ex: *Body-Boarding*, *Cross-country*, *Match* e *Performance*)
- 4) Informática: 72 vezes (ex: *Cache*, *Chat*, *Clipboard* e *Default*)
- 5) Market: 21 vezes (ex: *Endomarketing*, *Macromarketing*, *Mailing list* e *Recall*)
- 6) Por extensão: 21 vezes (ex: *Beatnick*, *Cockpit*, *Flashback* e *Light*)
- 7) Televisão: 27 vezes (ex: *Master*, *Network*, *Off-line* e *Replay*)

Podemos observar que houve um aumento de estrangeirismos nas áreas: **esporte** (de 21 para 24 estrangeirismos), **informática** (de 70 para 72 estrangeirismos) e **market**

(de 19 para 21 estrangeirismos). Os dados evidenciam a ampliação lexical dessas áreas, fenômeno que deve ter ocorrido com maior rapidez em língua inglesa e, em razão da globalização dos meios de comunicação, essas unidades lexicais foram transpostas para a língua portuguesa, pela necessidade de se nomear novos referentes, o que culminou com a incorporação ao dicionário dessas unidades lexicais estrangeiras. Assim, houve uma ampliação do léxico, de origem estrangeira, dessas áreas temáticas

Por fim, apresentamos a quantificação dos estrangeirismos por rubrica na última versão 8.0 (2010).

Tabela 6. Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.

DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 8.0- 2010					
Rubrica	Quantida de	Rubrica	Quantida de	Rubrica	Quantida de
a e r	2	Eletron	7	Met	1
Acust	2	eng.civil	1	Metal	1
Adm	2	eng.eler	1	Moç	2
Adm	1	Enoil	1	Moda	1
Antrop	2	Enol	1	Mus	25
Arquit	2	Esp	1	Nataç	2
art.graf	2	Esporte	48	Obsol.	2
art.plast	2	Estat	1	p.ext	26
arte poet	1	Etnon	1	Polit	1
Astro	1	Fam	1	Pop	2
Autom	6	Fig	6	Prop	12
Basq	2	Filos	1	Psicol.	1
Biol	1	Fis	7	Quim	1
Bioquim	1	fis. Nucl	1	Rad	11
Bot	4	fis.parp	1	radiotec	1
Bras	5	fis.part	5	Rel	1
Card	1	Fisiol.	2	rel.publ	3
Cin	16	Fot	2	Restr	8
Cinol.	7	Fut	8	Sem*	354
Cir	2	Geo	1	Son	2
cir.plast	6	Geogr.	1	Surf	12
citol genet	2	Geograf	1	Teatro	11
Com	3	gir	4	Tec	4
Comum	6	Gloss	4	tec.têx	15

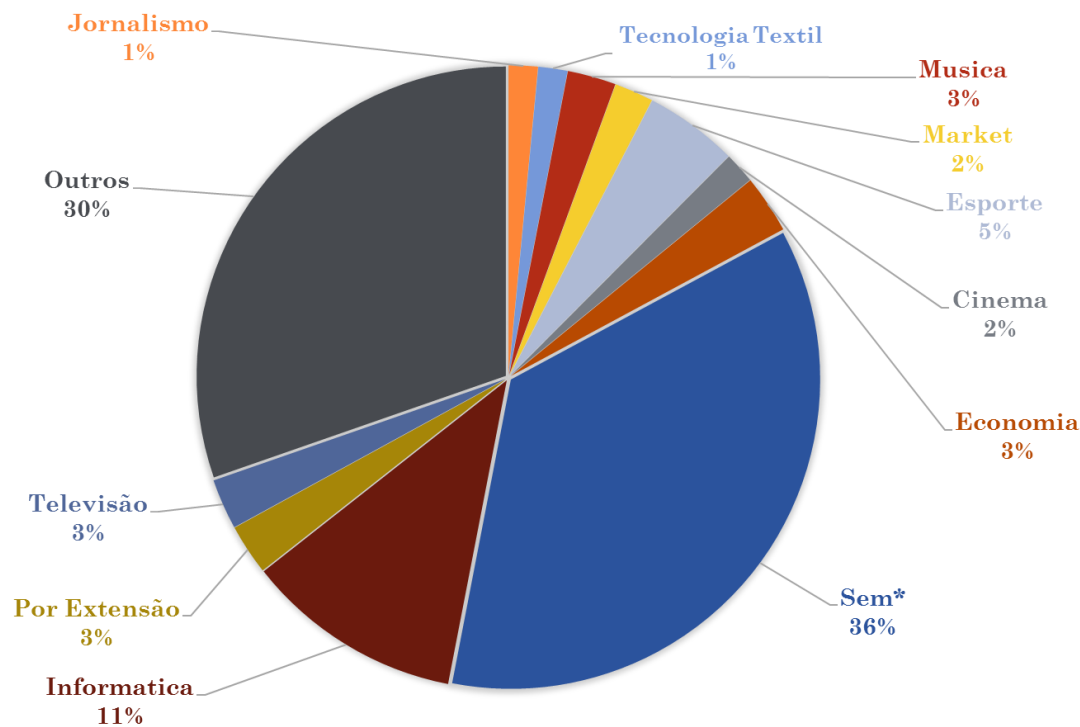
Constr	1	Graf	1	tenis	6
Cosm	2	Impr	1	Terap	1
Cul	13	informati ca	112	Tip	1
Desus	6	Joc	1	Trab	1
Dir	3	Jorn	15	Traum	1
documen to	1	Jur	2	Turfe	10
e.ling	5	log.mat	1	Telev	26
Ecol	1	Lus	3	Vest	11
Econ	30	mar.merc	1	vitic.enol	2
Edit	6	Market	20	Zoo	4
Eletr	2	Med	7		
Eletro	3	med.nucl	1		

Fonte: Elaboração da autora.

A versão 8.0 possui um total de 888 estrangeirismos, distribuídos em 106 rubricas. Em relação à versão anterior 5.0 (2004), houve um acréscimo de 199 verbetes de origem inglesa (estrangeirismo).

Houve também um acréscimo de áreas temáticas, já que a versão anterior possuía 88 rubricas. Assim, os dados mostram que houve um acréscimo de 18 novas áreas temáticas, nessa última versão. Como podemos observar, além das áreas destacadas anteriormente como **cinema; economia; esporte; informática; market; por extensão e televisão**, integram a a versão 8.0 áreas como **jornalismo, música e tecnologia têxtil**, que tiveram uma ampliação de estrangeirismos muito significativa. Na versão eletrônica 3.0 do dicionário, a área de **jornalismo** possuía 12 verbetes, **música** possuía 7 e **tecnologia têxtil** nem sequer aparecia no registro das rubricas. Na versão 5.0, a área de **jornalismo** se manteve com 12 verbetes, **música** aumentou o número de estrangeirismos para 13 e **tecnologia têxtil** continuava sem ocorrência. Para exemplificarmos melhor, vejamos as proporções no gráfico a seguir.

Gráfico 7. Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.



Fonte: Elaboração da autora.

O fato de a rubrica **Tecnologia têxtil** só aparecer na última versão eletrônica do *Aurélio* indica o surgimento de estrangeirismos em uma nova marca de uso do léxico do português brasileiro. A maioria dos verbetes dessa área corresponde ao nome de tecidos, talvez, pelo fato de a moda, bem como as novas tendências no âmbito da tecnologia têxtil, tenham se deslocado dos Estados Unidos. Além disso, essas tendências chegam ao público brasileiro, tanto pela televisão, quanto pela internet, de forma que os nomes de tecidos e seus diferentes modos de fabricação (natural, tramado, algodão, lã, elástico e jeans), circulem entre o público, fazendo que ele utilize os termos estrangeiros mais acessíveis que acabam sendo incorporado ao léxico da área em questão, como, por exemplo *Cashmere*, *Chintz*, *Mohair*, *Nylon*, *Patchwork*, *Push* e *Tweed*.

Em resumo, as áreas temáticas mais recorrentes na Versão 8.0 do *Aurélio* são:

- 1) Cinema: 16 vezes (ex: *Dolly-in*, *Makin of*, *Set e Take*)
- 2) Economia: 30 vezes (ex: *Agribusiness*, *Agrobusiness*, *Crownding-out* e *Float*)
- 3) Esporte: 48 vezes (ex: *Hole-in-one*, *indoor*, *Jab* e *Kickbox*)
- 4) Informática: 112 vezes (ex: *Driver*, *Enter*, *Freeware* e *Gigabyte*)
- 5) Jornalismo: 15 vezes (ex: *Fanzine*, *Feature*, *Gossip* e *Hard news*)

- 6) Market: 20 vezes (ex: *Merchandising*, *Prospect*, *Suspect* e *Target*)
- 7) Música: 25 vezes (ex: *Anthem*, *Bandlradler*, *Blues* e *Grunge*)
- 8) Por extensão: 26 vezes (ex: *Lockout*, *Nonsense*, *Offshore* e *Pickup*)
- 9) Tecnologia têxtil: 15 vezes (ex: *Canvas*, *Challis*, *Oxford* e *Plush*)
- 10) Televisão: 26 vezes (ex: *Traveling*, *U-matic*, *Videomaker* e *Zapping*)

Fazendo uma comparação das três versões, em relação aos estrangeirismos da língua inglesa, percebemos que os resultados mostram que a última versão eletrônica do *Aurélio*, a versão 8.0 (2010), foi consideravelmente ampliada em relação as outras duas (1999) e (2004), tanto em relação ao número de verbetes, quanto a quantidade de rubricas.

O número de rubrica mais recorrentes também foi de sete para dez, já que consideramos números iguais ou superiores a 15 estrangeirismos, que são de maior destaque, uma vez que algumas áreas temáticas apresentam de um a seis estrangeirismos.

Podemos perceber na última versão 8.0 que, apesar do acréscimo de três áreas temáticas (**jornalismo, música e tecnologia têxtil**), a área de maior destaque, com o maior número de ocorrência de estrangeirismos, é a **informática**, que possui 112 verbetes, e esporte com 48 verbetes, ratificando nossa hipótese de que importamos muito do léxico dessas duas áreas temáticas. A influência da informática se deve ao indiscutível avanço das novas tecnologias no mundo norte americano enquanto que o **esporte**, talvez, em consequência do aumento da popularidade e do acesso aos esportes de origem estrangeira praticados no Brasil.

4.4. Discussão dos resultados

Após apresentar e analisar os dados nos tópicos anteriores, considerando os recortes que se fizeram necessários devido aos objetivos da pesquisa, procedemos, neste tópico, à discussão dos resultados. De uma coleta inicial de seiscentos e oitenta e sete (687) verbetes na versão 3.0 (1999), seiscentos e oitenta e nove (689) verbetes na versão 5.0 (2004) e oitocentos e oitenta e oito (888) verbetes na versão 8.0 (2010), totalizamos um levantamento de dois mil, duzentos e sessenta e quatro (2.264) estrangeirismos do inglês, somando-se as três versões do *Aurélio*.

A análise dos dados indica que, ao longo de 11 anos, houve um incremento na incorporação de estrangeirismos da língua inglesa nesse dicionário. Corroborando o fato de a língua estar em constante mudança nos processos culturais, continuamos importando o léxico da língua inglesa, devido as novas tecnologias computacionais, como observamos nas áreas temáticas, **Informática** e **Tecnologia têxtil**, em consequência do processo técnico científico.

Analizamos as rubricas dos estrangeirismos que formam a nomenclatura do *Dicionário Aurélio Eletrônico da Língua Portuguesa*, para tentar definir a produtividade por marcas de uso, de acordo com as acepções apresentadas pela referida obra lexicográfica e segundo as unidades lexicais analisadas, ante a quantificação das rubricas mais recorrentes, que apresentam o maior número de unidades léxicas.

Desse modo, partindo das rubricas temáticas, apresentamos os dados de cada uma das versões em quadros, a fim de demonstrar as áreas de maior ocorrência, evidenciando, assim, as áreas que mais cresceram em número de ocorrência de estrangeirismos no decorrer das três versões.

Constatamos, portanto, que houve pouca diferença ao compararmos as duas primeiras versões (Tabela 4 e Tabela 5), visto que são as mesmas áreas que apresentam o maior índice de itens lexicais. Assim, **cinema, economia, por extensão e televisão** mantiveram o mesmo número de ocorrência de estrangeirismos de 1999 para 2004. **esporte, informática e market** apresentaram acréscimos de 3, 2 e 2 itens lexicais, respectivamente, evidenciando que houve pouco incremento lexical nessas áreas temáticas.

A versão do *Aurélio* em que houve maior acréscimo de estrangeirismos é a última (Tabela 5). Além dos dados mostrarem um incremento desses itens lexicais nas rubricas já citadas **cinema, economia, por extensão, televisão, esporte, informática e market**, houve também um acréscimo nas áreas temáticas de **jornalismo, música e tecnologia têxtil**. **Música**, na primeira versão, contém sete itens na versão 3.0 e treze 13, na versão 5.0, apontando um acréscimo de 12 estrangeirismos. Já **tecnologia têxtil** só aparece na última versão eletrônica do dicionário 8.0, contendo 15 estrangeirismos

Comparando, portanto, as três versões, os dados revelam que as áreas de maior incremento de itens lexicais da língua inglesa (estrangeirismos) foram, ao longo de 11 anos: i) Esporte com 27 acréscimos em relação à primeira versão por nós analisada; ii) Informática, que registra 42 acréscimos de itens lexicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo relatar o resultado uma pesquisa de estudo dos estrangeirismos no *Dicionário Aurélio* em suas versões eletrônicas 3.0, 5.0 e 8.0. Visou, sobretudo, coletar e analisar as unidades lexicais que apresentassem, em seu percurso histórico-etimológico, a origem inglesa. A coleta foi feita manualmente, palavra-entrada por palavra-entrada, observando o significante, a acepção e a etimologia de cada verbete.

Nessa perspectiva, com a filtragem final, trabalhamos com um total de 2.264 estrangeirismos, somando as três versões. A partir dessas informações, quantificamos as marcas de uso em que se inserem os estrangeirismos por meio da análise das 291 rubricas temáticas fornecidas pelo *Aurélio* (1999; 2004 e 2010). Nos verbetes em que não encontramos essas marcas de uso, não procedemos à nomeação delas, já que nosso objetivo foi verificar como as marcas de uso estão sendo tratadas no dicionário.

Os verbetes que não possuem rubrica na primeira versão 3.0 somam um total de 311 estrangeirismos de um total de 687 coletados. Na segunda versão 5.0 são 330 entradas sem rubrica de um total de 689. Por fim, a última versão 8.0 possui 354 estrangeirismos sem rubrica de um total de 888 entradas.

Salientamos que o fato de a última versão do *Aurélio* possuir 888 estrangeirismos é pouco representativo em relação a 435.000 verbetes, quantidade que seus coordenadores afirmam contemplar a nomenclatura dessa obra lexicográfica. Diante disso, este trabalho indica que não há motivos para que haja uma lei que atue contra os estrangeirismos, já que estes representam uma parte muito pequena de entradas em um importante repertório lexical da língua portuguesa.

Apesar de a última versão possuir um maior número de verbetes, a quantidade de estrangeirismos que não possuem rubrica foi praticamente o mesmo das versões anteriores, como podemos observar nos dados analisados. Isso pode ter ocorrido devido à criação de novas áreas temáticas que contemplassem os verbetes e também pelo fato de algumas áreas terem acrescentado verbetes, como o que ocorreu na rubrica **música**.

De um total de 97 rubricas na primeira versão, por nós analisada, selecionamos sete que tiveram maior destaque devido à produtividade de ocorrências, utilizando como limiar de frequência as rubricas que possuíam um número igual ou superior a 15 ocorrências de estrangeirismos, visto que a maioria não somava mais de seis verbetes

por marcas de uso. Esse critério foi levado em consideração para as três versões do dicionário *Aurélio*.

Na segunda versão, de um total de 88 rubricas, sete delas se destacaram com o maior número de ocorrências enquanto que na última versão, de um total de 106 rubricas, dez foram as que atenderam o critério de corte.

Devido o *Dicionário Aurélio* não ter uma introdução que elucide sua base de dados, muitas questões ficam sem respostas, portanto, é difícil chegar a conclusões definitivas sobre qual é o critério de inclusão de marcas de uso e por que **Por extensão** é usado do mesmo modo que outras rubricas. Podemos observar a entrada *Ombudsman*, que no dicionário 5.0 possui a marca de uso **Por extensão** e, na versão 8.0, a entrada possui as mesmas definições, mas com marcas de uso diferentes, **Jornal** e **Televisão**.

As rubricas com o maior número de ocorrências foram: **Esporte**, com 48 estrangeirismos; **Informática**, com 112; **Música** e **Tecnologia têxtil** que, expressivamente, cresceram na última versão, contendo 25 e 15 estrangeirismos, respectivamente. Não temos uma resposta que explique a razão pela qual a marca de uso **Informática** seja mais expressiva que as outras, seria por modismo? Ou o banco de dados consultado pela equipe é maior nesta área? Não há no dicionário justificativas que esclareçam essas questões.

As marcas de uso mais recorrentes neste estudo espelham a influência norte americana/inglesa na cultura brasileira, pois a análise dos estrangeirismos presentes na nomenclatura do dicionário investigado neste trabalho mostrou a grande influência linguística da língua inglesa no português brasileiro, especialmente, no nível lexical. O léxico do esporte, da informática, da música e da tecnologia têxtil é o mais permeável à influência lexical da língua inglesa.

Conquanto o uso de empréstimos linguísticos não seja uma prática nova, é preciso salientar que houve uma modificação considerável no uso do estrangeirismo, pois, enquanto ferramenta, os aparatos tecnológicos de comunicação tornaram a troca de informações dinâmica em todo o mundo, mesmo entre as mais distantes nações. Portanto, entendemos que qualquer sistema léxico representa a junção das experiências acumuladas e vividas por uma sociedade e do acervo de sua cultura (BIDERMAN, 2001). Os participantes dessa sociedade são os sujeitos-agentes no processo de manutenção e recriação constante do léxico de sua língua. Nesse processo em frequente expansão e dinamicidade, o léxico aumenta, se altera e, às vezes, se contrai,

reformulando-se (BIDERMAN, 2001, p. 179). As transformações sociais e culturais têm importância fundamental nesse processo, embora, não sejam percebidas pelos falantes de uma determinada língua, pois ocorrem de forma inconsciente e lenta.

Uma vez que a economia e o mercado tenham se tornado globalizados, os produtos e os processos tecnológicos uniformizados exigem a utilização de termos e de vocábulos de compreensão também global. Mas não se trata apenas de uma necessidade econômica ou de trabalho: as comunidades globais também interagem por meio de uma universalização de linguagem que certamente privilegia uma língua mais elitizada em detrimento de outra considerada menor expressiva. Nessa perspectiva, os resultados deste estudo vão encontro do que Zilles aponta:

No campo das mudanças linguísticas, os empréstimos de palavras ou expressões são em geral associados a atitudes valorativas positivas do povo que os toma em relação à língua e à cultura do povo que lhes deu origem. Muitas vezes são utilíssimos à elite, que assim se demarca como diferente e superior [...]. Outras vezes, são felizes incidências na constituição identitária e cultural de um povo [...] (ZILLES, 2004, p. 156).

Percebemos que nossa análise nos revelou a importância dos estudos do léxico no que se refere ao comportamento linguístico de um povo em uma determinada época. Esse estudo contribuiu para nos mostrar a influência cultural americana na cultura brasileira.

A utilização de unidades lexicais de outros sistemas linguísticos muitas vezes é adotada no momento em que se importam objetos ou modelos que não possuem nomenclatura equivalente na língua portuguesa. Para Câmara Júnior (1989, p. 269), os empréstimos abrangem “(...) todas aquelas aquisições estrangeiras que uma língua faz em virtude das relações políticas, comerciais ou culturais, propriamente ditas, com povos de outros países”.

O Brasil, assim como outras nações, não pode se esquivar da adoção dos empréstimos linguísticos ou dos estrangeirismos para referir-se a realidades que ainda carecem de nomes em nossa língua. Tampouco há que se considerar pertinentes os posicionamentos extremos sobre a não aceitação da influência de outras línguas pois se trata de um processo antigo e natural, que faz parte da própria história da evolução das línguas. Acreditamos que o que vale, acima de tudo, é buscar a compreensão acerca da influência dos estrangeirismos, do ponto de vista linguístico, na identidade cultural de

uma sociedade. Nessa perspectiva, corroboramos o posicionamento de Biderman (1992, p. 5), segundo o qual,

[...]um dicionário é um repositório da riqueza vocabular de uma língua [...]. Mas não é só isso. As palavras arroladas no dicionário dão testemunho de uma cultura; no caso da língua portuguesa, nosso vocabulário registra não só os símbolos da nossa cultura brasileira, mas também de muitas outras culturas de que somos herdeiros: a lusitana, a Greco-latina, as culturas indígenas, as culturas africanas [...] e tantas outras mais que recebemos pelos mais variados caminhos. Por outro lado, vivendo num mundo em que os meios de comunicação de massa estão-nos transmitindo vocábulos de centenas de outras culturas [...] consequentemente esses bens culturais de outros povos e nações passam a fazer parte do nosso mundo, sendo registrados no nosso vocabulário através de nossas palavras. Assim, o nosso léxico contém atualmente um grande contingente de vocábulos estrangeiros e conceitos importados de outros povos.

Também não há uma conclusão clara de quando um termo passa a estar integrado ou incorporado ao léxico de uma língua. Alves (2004) reconhece o uso como um critério para determinar se uma palavra já faz parte do léxico de uma língua: “O emprego frequente de um estrangeirismo constitui também um critério para que essa forma estrangeira seja considerada parte componente do acervo lexical português” (ALVES, 2004, p. 79). Dessa forma, os lexicógrafos não deixam de considerar a frequência de uso para inserir novas palavras em uma obra. Dessa forma, os estrangeirismos aqui analisados passaram a formar parte do léxico do português brasileiro e foram, portanto, dicionarizados devido ao critério de frequência de uso na língua portuguesa.

O desenvolvimento deste trabalho pode apontar também para outras conclusões. Aos olhos da Lexicografia, este estudo corrobora a tese de que não existe uma política de regras entre os dicionários produzidos no Brasil, visto que, como pudemos comprovar que, dentro de uma mesma obra, não há regularidade na microestrutura dos verbetes, tampouco a contemplação das informações apresenta-se de forma padronizada, já que algumas entradas não possuem rubricas.

Esperamos, por fim, que este estudo tenha contribuído, por um lado, com os trabalhos sobre estrangeirismos no léxico do português brasileiro e, por outro, com as pesquisas no âmbito da Lexicografia no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. Filologia e o estudo do léxico. In: *Campos lexicais no Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*. Salvador: UFBA, 2003.
- ALVES, Ieda. Maria. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa*, São Paulo, n. 28, p. 119-126, 1984.
- _____. Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária. *Alfa*, São Paulo, n. 28, p. 97-100, 1984.
- _____. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. Empréstimos nas línguas de especialidade: algumas considerações. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 319-321, 1995.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios)
- CORREIA, Margarita. Terminologia, neologia e normalização: como tratar os empréstimos neológicos. In: *Terminómetro* [revista virtual], número especial: A terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África, 2005, p. 15-20.
- BARROS, Lidia Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- _____. *Dicionários eletrônicos Aurélio e Houaiss*: recursos informáticos de que dispõem, semelhanças e diferenças: Annablume, 2005.
- BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e terminografia: alguns contrapontos fundamentais. In: *ALFA: Revista de Linguística*. Vol. 50 São Paulo: Editora da UNESP, 2006. p. 43-54.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação mental do léxico. In: *Estudos de Filologia e Linguística*. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1981. p. 131 – 145.
- _____. A ciência da lexicografia. In: *ALFA: Revista de Linguística*. Vol. 28 São Paulo: Editora da UNESP, 1984. p. 01 – 26.
- _____. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. In: *Letras de Hoje*, nº 70. Porto Alegre, PUC/RS. V.22, nº 4, dezembro de 1987, 81-96.

_____. O dicionário como norma na sociedade. In: *Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Vol. 1. Recife – PE: Editora Universitária UFPE, 1997. p. 161 – 180.

_____. Dimensões da palavra, In: *Filologia e Linguística Portuguesa*, nº 2, 1998a, p.81-118.

_____. As ciências do léxico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri e OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires (orgs.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 1998b, p. 11 – 20.

_____. *A face quantitativa da linguagem: um dicionário de freqüências do Português*. In: ALFA. São Paulo: UNESP, v. 42, 1998c.

_____. Conceito linguístico de palavra. In: BASÍLIO, Margarida. *A Delimitação das Unidades Lexicais*. Rio de Janeiro: Grypho, 1999, p. 81 – 97.

_____. Aurélio: sinônimo de dicionário? In: *ALFA – Revista de Linguística*. São Paulo – SP: Editora da UNESP, 2000, p. 27 – 55.

_____. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2ª ed. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires e ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2001b, p. 131 – 144.

_____. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: HORTA, José Nunes. *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Pontes, 2002, p. 65 – 82.

BUENO, Silveira. *Vocabulário tupi-guarani-português*. 7ª ed. São Paulo: Brasilivros, 1982.

CORREA, Margarida. Para a compreensão do conceito de “empréstimo interno”: primeira abordagem. In: *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2ª ed. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires e ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). Campo Grande – MS: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010 p.39-63

DUBOIS, Jean. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. Guerras em torno da língua – questões de política linguística. In FARACO, Carlos. Alberto. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FAULSTICH, Enilde. Redes de remissões em um glossário técnico. *Cadernos do IL*. Porto Alegre: UFRGS, 1993. p. 91-97.

FERNÁNDEZ, D. A. La lexicografía como disciplina lingüística. In: GUERRA, A. M. M. (Coord.). *Lexicografía española*. España: Editorial Ariel, S.A., 2003, p. 31-52.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI – Versão 3.0* – Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999. 1 CDROM

_____. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Versão 5.0. Rio de Janeiro: Positivo Informática, 2004. CDROM

_____. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. Versão 8.0. Rio de Janeiro: Positivo Informática, 2010.

FIORIN, José. Luiz. Considerações em torno do projeto de Lei n 1676/99. In: *Estrangeirismos: guerra em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão. São Paulo: Parábola, 2011

GARCEZ, Pedro. A proposta de legislação antiestrangeirismo no congresso nacional do brasil. In: FARACO, Carlos Alberto. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GARCEZ, Pedro.; ZILLES, Ana. Maria. Estrangeirismos: desejos e ameaças. In FARACO, Carlos. Alberto. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GUIMARÃES, Eduardo. Os estudos sobre linguagens: uma história das ideias. Texto publicado em 2001 SBPC/LABJOR Brasil. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm> Acesso: 13/04/2015

HAENSCH, Günther. Tipología de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, Günther et al. *La lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982, p. 93 – 187.

LEHMANN, Alise. De definition a definition. L'interpretacion dans le dictionnaire par le jeu de renvois. La definition. Centre d'Etudes du Lexique, Paris: Larousse, p.208-224,1993.

MARTINS, Maria Teresa. *Análise discursiva de dicionários infantis de língua portuguesa*. – São José do Rio Preto: 2007. 150 f

MARTINEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona: Bibliogaf, 1995.

MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Padrão, 1986.

_____. *História da Linguística*. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1990.

MANZOLILLO, Vitor Cezar de Oliveira. *Emprestimo linguístico: o que é, como e por que se faz*. Cadernos do CNLF, Vol. XVIII, Nº 03 - Minicursos e Oficinas. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2014.

MIRANDA, Felix. Bugueño. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In. ISQUERDO, Aparecida. Negri.; ALVES, Ieda. Maria. (orgs.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. V. III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. Tradição lexicográfica em língua portuguesa: Bluteau, Moraes e Vieira. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires e ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). *As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2ª ed. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2001 p. 153 – 159.

NUNES, José Horta. Dicionarização no Brasil. In: _____ (org.). *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLGH/USP, Pontes Editores, 2002.

_____. (2004). Levantamento Bibliográfico de Dicionários Brasileiros de Língua Portuguesa: uma interpretação discursiva. *Estudos Linguísticos XXXIII*: p. 805-810.

_____. *Dicionários no Brasil: Análise e História do século XVI ao XIX*. Campinas – SP: Pontes Editores, 2006.

SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa; WELKER, Herbert Andreas. Questões teóricas e genéricas. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ,

Phelippe René Marie. Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola, 2011, p. 29-37.

SOUTO, Mar Campos; PASCUAL, José Ignacio Pérez. El diccionario y otros produtos lexicográficos. In: GUERRA, Antonia M. Medina (coord). *Lexicografia española*. Barcelona: Editorial Ariel, S/A, 2003. p. 57 – 78.

TEYSSIER, Paul. *Jerónimo Cardoso et les origines de la lexicographie portugaise*. Bulletin des Etudes Portugaises et Brésiliennes, 41 (1980), 32-77.

PRADO, Daniela de Faria. *Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da informática no Dicionário Aurélio XXI*. 2006. 138 f.

PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para Uso Escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

POSSENTI, Sírio. A questão dos estrangeirismos. In: FARACO, C. A. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RIBEIRO, Gisele Aparecida. *O vocabulário rural de Passos/MG: um estudo linguístico nos Sertões do Jacuhy*. 2010. 256 fl. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 2010.

VILARINHO, Michelle Machado de O.; FAULSTICH, Enilde. *As remissões em dicionários eletrônicos de língua portuguesa: ontologia e hiperlinks*. CALIGRAMA, Belo Horizonte, v18 n2 p.179-201, 2013

VILELA, Mário Augusto Quinteiro. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina, 1994

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. *Breve histórico da metalexicografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros*. Matraga. 2006;19:69-84 .Disponível em: <http://www.pglettras.uerj.br/matraga/matraga19/matraga19a04.pdf>.

_____. *Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica*. Brasília: Thesaurus, 2008, 522p

ZILLES, Ana Maria Stahl. Ainda os equívocos no combate aos estrangeirismos. In: FARACO, C. A. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ANEXOS

ANEXO 1. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 3.0 – 1999

A	20. Assembler	38. Batch
1. Abstract	21. Assembly language	39. Beach-soccer
2. Ace		40. Beat
3. Agitprop	B	41. Beatnik
4. Aids	22. Baby	42. Benchmarking
5. Aileron	23. Baby-doll	43. Benday
6. Airbag	24. Baby-sitter	44. Best-seller
7. Airglow	25. Backbone	45. Betting
8. Alias	26. Background	46. Bias
9. All right	27. Backhand	47. Big
10. Alltype	28. Backing vocal	48. Big-bang
11. Amish	29. Backlight	49. Big-crunch
12. Ampersand	30. Backside	50. Biofeedback
13. Anthem	31. Backup	51. Bit
14. Anti	32. Bacon	52. Bitter
15. Apart-hotel	33. BAL	53. Black-tie
16. Approach	34. Banana-split	54. Blank verse
17. Arkansas	35. Barbie	55. Blast
18. Array	36. Barman	56. Blazer
19. Ascaplot	37. Basic	

57. Blimp	81. Briefing	104. Canyon
58. Blizzard	82. Broadcast	105. Cartoon
59. Blow-up	83. Broadcasting	106. Cash
60. Blue chip	84. Broadside	107. Cashmere
61. Blue jean	85. Brownie	108. Catch
62. Blue jeans	86. Browser	109. Catering
63. Blues	87. Brunch	110. Caucus
64. Body-board	88. Budget	111. Center-forward
65. Body-boarding	89. Buffer	112. Center-half
66. Boiler	90. Bug	113. Charleston
67. Bold	91. Bush	114. Charter
68. Book ¹	92. Button	115. Chat
69. Book ²	93. Bye-bye	116. Check in
70. Bookmarker	94. By-pass	117. Check-list
71. Bookmark	95. Byte	118. Check-up
72. Boom	C	119. Cherry
73. Boot	96. Cache	120. Chip
74. Borderline	97. Caddie	121. Chippendale
75. Bottom	98. Caddy	122. Chroma-key
76. Bourbon	99. Call girl	123. Clean
77. Boy	100. Camcorder	124. Clip art
78. Brainstorming	101. Cameraman	125. Clipboard
79. Break-even point	102. Camping	126. Clipping
80. Break-ponit	103. Campus	127. Close

- | | | |
|-----------------------|---------------------|---------------------|
| 128. Closet | 152. Crowding-out | 175. Doping |
| 129. Close-up | 153. Cutback | 176. Double-faced |
| 130. Clown | | 177. Down |
| 131. Cluster | D | 178. Download |
| 132. Cocker spaniel | 154. Dancing | 179. Drag queen |
| 133. Cockpit | 155. Deadline | 180. Drawback |
| 134. Commercial paper | 156. Debye | 181. Drive |
| 135. Commodity | 157. Default | 182. Drive-in |
| 136. Common law | 158. Delicatessen | 183. Driver |
| 137. Compound | 159. Delivery order | 184. Dry-farming |
| 138. Container | 160. Demarketing | 185. Dumping |
| 139. Copyright | 161. Derby | 186. Duty-free shop |
| 140. Cottage | 162. Design | |
| 141. Countertrade | 163. Designer | E |
| 142. Courier | 164. Desktop | 187. Ecstasy |
| 143. Cover-girl | 165. Despatch Money | 188. e-mail |
| 144. Cowboy | 166. Diesel | 189. endomarketing |
| 145. Crack | 167. Diet | 190. Enlightenment |
| 146. Craterlet | 168. Dimmer | 191. Exabyte |
| 147. Crawl | 169. Disco-music | F |
| 148. Cree | 170. Display | 192. Face-lift |
| 149. Creek | 171. Dolby | 193. Face-lifting |
| 150. Crooner | 172. Dolly | 194. Factoring |
| 151. Cross-country | 173. Dolly-in | 195. Fade |
| | 174. Dolly-out | 196. Fade-in |

197. Fade-out	221. Follow-up	245. Fuzzy
198. Fair-Play	222. Footing	246. Fuzzy logic
199. Fanzine	223. Forehand	
200. Fast-food	224. Forward	G
201. Fax-modem	225. Foul	247. Gag
202. Feedback	226. Four	248. Game
203. Ferry	227. Fox-blue	249. Gang
204. Fifo	228. Fox terrier	250. Gangster
205. Finger	229. Franchise	251. Gap
206. Five	230. Frankenstein	252. Garden-party
207. Five o'clock tea	231. Freelance	253. Getaway
208. Flap	232. Freelancer	254. Gauge
209. Flash	233. Free shop	255. Gay
210. Flashback	234. Freeware	256. Gentleman
211. Flat	235. Freezer	257. Ghost-writer
212. Flint-glass	236. Front	258. Ginger ale
213. Flip-flop	237. Frontside	259. Ginseng
214. Float	238. Fuel	260. Girl
215. Floater	239. Full-back	261. Glamour
216. Flush	240. Full hand	262. Glide
217. Flutter	241. Full time	263. Globe-trotter
218. Flyback	242. Funding	264. Good bye
219. Fog	243. Funding loan	265. Gossip
220. Folder	244. Funk	266. Grapefruit
		267. Gray

268. Grid

269. Grill-room

270. Groom

H

271. Haboob

272. Hacker

273. Hakka

274. Half-back

275. Hall

276. Hamster

277. Handball

278. Handicap

279. Hangfive

280. Hangten

281. Hapenning

282. Happening

283. Happy ending

284. Happy few

285. Happy hour

286. Hard rock

287. Hardware

288. Hare krishna

289. Heavy-metal

290. Hedge

291. Help

292. High fidelity

293. High-life

294. Hippie

295. Hit

296. Hobby

297. Holding

298. Hollerith

299. Homepage

300. Horse-power

301. Host

302. Hostess

303. Hot

304. Hot dog

305. Hot Money

306. House organ

307. Humour

308. Husky

309. Hyperlink

I

310. Iceberg

311. Impeachment

312. In

313. Indoor

314. Inner stage

315. Inning

316. Input

317. Insight

318. Internet

319. Interview

320. Irish coffee

321. Isospin

322. It

J

323. Jamboree

324. Jam session

325. Jazz

326. Jazz-band

327. Jet lag

328. Jet-ski

329. Jingle

330. Jitter

331. Job

332. Jogging

333. John bull

334. Joint venture

335. Joystick

336. Juke-box

337. Jumping

K

338. Kart

339. Karting

340. Kelper

341. Kerning

342. Ketchup

343. Kilobit

344. Kilobyte

345. Kilt

346. King

347. Kit

348. Kitchnette

349. Kiwi

350. Klaxon

351. knob

352. Knock-out

353. Know-how

L

354. Lady

355. Langley

356. Laptop

357. Laser

358. Last but not least

359. Layback

360. Lead

361. Leasing

362. Legging

363. Lifo

364. Lift

365. Lifting

366. Light

367. Link

368. Lip

369. Living

370. Lob

371. Lobby

372. Lock

373. Lockout

374. Log

375. Login

376. Logoff

377. Long-play

378. Long-playing

379. Loop

380. LUMO

M

381. Macromarketing

382. Mailing list

383. Mainframe

384. Make-up

385. Manager

386. Marine

387. Marketing

388. Mark-up

389. Marshmallow

390. Maser

391. Mass media

392. Master

393. Match

394. Match-point

395. Media

396. Media mix

397. Medicine ball

398. Medley

399. Meeting

400. Megabit

401. Megabyte

402. Megawatt

403. Menu

404. Merchandising

405. Microchip

406. Milady	429. Nylon	452. Overhead
407. Milk-shake		453. Overnight
408. Miss	O	454. Over-price
409. Mister	430. Off	
410. Mock-up	431. Off-Broadway	P
411. Modem	432. Office-boy	455. Paddock
412. Mohair	433. Off-line	456. Pageant
413. Motocross	434. Off-off-broadway	457. Pager
414. Motor-home	435. Offset	458. Paging
415. Mountain-bike	436. Offside	459. Palmtop
416. Mouse	437. Off-the-records	460. Paper
417. M.Sc.	438. On-line	461. Parking
418. Music-hall	439. Onset	462. Patchwork
419. Muskogee	440. On-the-records	463. Pedigree
	441. Open	464. Peeling
N	442. Open Market	465. Pellet
420. Negro spiritual	443. Out	466. Pence
421. Net	444. Outdoor	467. Perfect binding
422. Network	445. Outer stage	468. Performance
423. Newsletter	446. Outlet	469. Performer
424. Nobreak	447. Output	470. Permifrost
425. No man's land	448. Outsider	471. Pickup
426. Notebook	449. Over	472. Pidgin
427. Nurse	450. Overalls	473. Pint
428. Nursery	451. Overdose	474. Pin-up

475. Pixel	499. Puff	521. Rock
476. Plantation	500. Punk	522. Rock and roll
477. Play	501. Punk rock	523. Round
478. Playback	502. Puzzle	524. Royal straight flush
479. Playboy	Q	525. Royalty
480. Playground	503. Quark	526. Rubber
481. Plotter	504. Quart	527. Rush
482. Plush	R	S
483. Pocket book	505. Ragtime	528. Scanner
484. Point-break	506. Railway	529. Scholar
485. Pointer	507. Rap	530. Scraper
486. Poodle	508. Rash	531. Script
487. Pool	509. Ray-ban	532. Sedan
488. Pop	510. Ready-made	533. Self-made man
489. Pop art	511. Recall	534. Self-service
490. Postscript	512. Referee	535. Set ¹
491. Press-release	513. Reggae	536. Set ²
492. Prime rate	514. Relax	537. Set-point
493. PROM	515. Release	538. Setup
494. Promoter	516. Replay	539. Sex appeal
495. Prompt	517. Replicon	540. Sexy
496. Prompter	518. Reprint	541. Shadow price
497. Prospect	519. Resurfacing	542. Shape
498. Pub	520. Rhythm and blues	

543. Share-of-market	567. Slip	591. Stand
544. Share-of-mind	568. Slogan	592. Standard
545. Shimmy	569. Smoking	593. Stand-by credit
546. Shopping	570. Soap opera	594. Star
547. Shopping center	571. Soccer	595. Starter
548. Short	572. Socialite	596. Stating gate
549. Shorts	573. Software	597. States
550. Show	574. Songbook	598. Steeple-chase
551. Showroom	575. Soul	599. Still
552. Shunt	576. Spaghetti western	600. Stop
553. Sib	577. Sparing	601. Storyboard
554. Sibling	578. Speaker	602. Straight flush
555. Siblings	579. Speech	603. Stress
556. Side-car	580. Spin	604. Strip-tease
557. Silk screen	581. Spiritual	605. Strip-teaser
558. Sir	582. Spot ¹	606. Stud
559. Sitcom	583. Spot ²	607. Sucker
560. Site	584. Spray	608. Sundae
561. Skate	585. Spread	609. Suppliers' credit
562. Sketch	586. Sprinkler	610. Surf
563. Sky-surf	587. Sprinter	611. Suspect
564. Slack	588. Squash	612. Swab
565. Slice	589. Squid	613. Swap
566. Slide	590. Staff	614. Swarmers

615. Sweepstake

616. Swell

617. Swing

T

618. Take

619. Talk-show

620. Tape-deck

621. Tape recorder

622. Target

623. Taxi-girl

624. Teaser

625. Teenager

626. Telemarketing

627. Teleprompter

628. Terabyte

629. Terrier

630. Thesaururs

631. Thriller

632. Ticket

633. Tie-break

634. Timer

635. Time-sharing

636. Timing

637. Toner

638. Top

639. Topless

640. Top-spin

641. Trailer

642. Training

643. Transponder

644. Traveler's check

645. Traveling

646. Tweed

647. Twist

U

648. U-matic

649. Underground

650. Underwriting

651. Up

652. Upgrade

653. Upload

654. Up-to-date

V

655. Varactor

656. Varicap

657. Vending

658. Videobook

659. Video game

660. Videomaker

661. Video-on-demand

662. Videowall

663. VIP

W

664. Wade-giles

665. Waiver

666. Wakashan

667. Walkie-talkie

668. Walkman

669. Walkover

670. Warrant

671. Water closet

672. Water polo

673. Weekend

674. Welfare state

675. Western

676. Whig

677. White-collar

678. Winchester

679. Workaholic

680. Workshop

681. Wow

682. Writ

683. wysiwyg

Y

684. Yearling

685. Yuppie

Z

686. Zapping

687. Zoom

**ANEXO 2. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA:
DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 5.0 – 2004**

A	B	
1. Abstract	21. Baby	41. Beatnik
2. Ace	22. Baby-doll	42. Benchmarking
3. Agitprop	23. Baby-sitter	43. Benday
4. Aids	24. Backbone	44. Best-seller
5. Aileron	25. Background	45. Betting
6. Airbag	26. Backhand	46. Bias
7. Airglow	27. Backing vocal	47. Big
8. Alias	28. Backlight	48. Big-bang
9. All right	29. Backside	49. Big-crunch
10. Alltype	30. Backup	50. Biofeedback
11. Amish	31. Bacon	51. Bit
12. Ampersand	32. BAL	52. Bitter
13. Anthem	33. Banana-split	53. Black-tie
14. Apart-hotel	34. Barbie	54. Blank verse
15. Approach	35. Barman	55. Blast
16. Arkansas	36. Bas-bleu	56. Blazer
17. Array	37. Basic	57. Blimp
18. Ascaplot	38. Batch	58. Blizzard
19. Assembler	39. Beach-socer	59. Blow-up
20. Assembly language	40. Beat	60. Blue chip
		61. Blue jean

62. Blue jeans	86. Brownie	109. Catch
63. Blues	87. Browser	110. Catering
64. Body-board	88. Brunch	111. Caucus
65. Body-boarding	89. Budget	112. Center-forward
66. Boiler	90. Buffer	113. Center-half
67. Bold	91. Bug	114. Charleston
68. Book ¹	92. Bush	115. Charter
69. Book ²	93. Button	116. Chat
70. Bookmaker	94. Bye-bye	117. Check in
71. Bookmark	95. By-pass	118. Check-list
72. Boom	C	119. Check-up
73. Boot	96. Cache	120. Cherry
74. Borderline	97. Caddie	121. Chip
75. Bottom	98. Caddy	122. Chippendale
76. Bourbon	99. Call-back	123. Chroma-key
77. Boy	100. Call girl	124. Clean
78. Brainstorming	101. Camcorder	125. Clip art
79. Break-even point	102. Cameraman	126. Clipboard
80. Break-point	103. Camping	127. Clipping
81. Briefing	104. Campus	128. Close
82. Broadcast	105. Canyon	129. Closet
83. Broadcasting	106. Cartoon	130. Close-up
84. Broadside	107. Cash	131. Clown
85. Brousse	108. Cashmere	132. Cluster

133. Cocker spaniel	156. Dancing	180. Drag queen
134. Cockpit	157. Deadline	181. Drawback
135. Commercial paper	158. Default	182. Drive
136. Commodity	159. Delicatessen	183. Drive-in
137. Common law	160. Delivery order	184. Driver
138. Compound	161. Demarketing	185. Dry-farming
139. Container	162. Derby	186. Dumping
140. Copyright	163. Design	187. Duty-free shop
141. Cottage	164. Designer	E
142. Countertrade	165. Desktop	188. Ecstasy
143. Country	166. Despatch money	189. e-mail
144. Courier	167. Diesel	190. endomarketing
145. Cover-girl	168. Diet	191. enlightenment
146. Cowboy	169. Dimmer	192. enter
147. Crack	170. Disco-music	193. Exabyte
148. Craterlet	171. Display	F
149. Crawl	172. Dolby	194. Face-lift
150. Cree	173. Dolly	195. Face-lifting
151. Creek	174. Dolly-in	196. Factoring
152. Crooner	175. Dolly-out	197. Fade
153. Cross-country	176. Doping	198. Fade-in
154. Crowding-out	177. Double-faced	199. Fade-out
155. Cutback	178. Down	200. Fair-play
D	179. Download	201. Fanzine
		202. Fast-food
		203. Fax
		204. Fax-modem

205. Feedfack	238. Freeware	265. Globe-trotter
206. Ferry	239. Freezer	266. Good bye
207. Fifo	240. Front	267. Gossip
208. Finger	241. Frontside	268. Grade
209. Five	242. Fuel	269. Grapefruit
210. Five o'clock tea	243. Full-back	270. Gray
211. Flap	244. Full hand	271. Grid
212. Flash	245. Full time	272. Grill-room
213. Flashback	246. Funding	273. Groom
214. Flat ¹	247. Funding loan	
215. Flat ²	248. Funk	H
216. Flint-glass	249. Fuzzy	274. Haboob
217. Flip-flop	250. Fuzzy logic	275. Hacker
218. Float		276. Hakka
219. Floater	G	277. Half-back
220. Flush	251. Gag	278. Hall
221. Flutter	252. Game	279. Hamster
222. Flyback	253. Gang	280. Handball
223. Fog	254. Gangster	281. Handicap
224. Folder	255. Gap	282. Hangfive
225. Follow-up	256. Gateway	283. Hangten
226. Footing	257. Gay	284. Happening
227. Forehand	258. Gentleman	285. Happy ending
228. Forward	259. Ghost-writer	286. Happy few
229. Foul	260. Ginger ale	287. Happy hour
230. Four	261. Ginseng	
231. Fox-blue	262. Girl	
232. Fox terrier	263. Glamour	
233. Franchise	264. Glide	
234. Frankenstein		
235. Freelance		
236. Freelancer		
237. Free shop		

288. Hard rock	I	335. John bull
289. Hardware	312. Iceberg	336. Joint venture
290. Hare Krishna	313. Impeachment	337. Joystick
291. Heavy-metal	314. In ¹	338. Juke-box
292. Hedge	315. Indoor	339. Jumping
293. Help	316. Inner stage	K
294. High fidelity	317. Innig	340. Kart
295. High-life	318. Input	341. Karting
296. Hippie	319. Insight	342. Kelper
297. Hit	320. Internet	343. Kerning
298. Hobby	321. Interview	344. Ketchup
299. Holding	322. Irish coffee	345. Kilobit
300. Hollerith	323. Isospion	346. Kilobyte
301. Homepage	324. It	347. Kilt
302. Horse-power	J	348. King
303. Host	325. Jamboree	349. Kit
304. Hostess	326. Jam session	350. Kitchenette
305. Hot	327. Jazz	351. Kiwi
306. Hot dog	328. Jazz-band	352. Klaxon
307. Hot money	329. Jet lag	353. Knob
308. House organ	330. Jet-ski	354. Knock-out
309. Humour	331. Jingle	355. Know-how
310. Husky	332. Jitter	356. Krill
311. Hyperlink	333. Job	L
	334. Jogging	

357. Lady	382. Loop	405. Merchandising
358. Langley		406. Microchip
359. Laptop	M	407. Milady
360. Laser	383. Macromarketing	408. Milk-shake
361. Last but not least	384. Mailing list	409. Miss
362. Layback	385. Mainframe	410. Mister
363. Lead	386. Make-up	411. Mock-up
364. Leasing	387. Manager	412. Modem
365. Legging	388. Marine	413. Mohair
366. Lifo	389. Marketing	414. Motocross
367. Lift	390. Mark-up	415. Motor-home
368. Lifting	391. Marshmallow	416. Mountain-bike
369. Light	392. Maser	417. Mouse
370. Link	393. Mass media	418. Music-hall
371. Lip	394. Master	419. Muskogee
372. Living	395. Match	
373. Lob	396. Match-point	N
374. Lobby	397. Media	420. Negro spiritual
375. Lock	398. Media mix	421. Net ¹
376. Lockout	399. Medicine ball	422. Net ²
377. Log	400. Medley	423. Network
378. Login	401. Meeting	424. Newsletter
379. Logoff	402. Megabit	425. Nobreak
380. Long-play	403. Megabyte	426. No man's land
381. Long-playing	404. Megawatt	427. Notebook

428. Nurse
 429. Nursery
 430. Nylon

O
 431. Off
 432. Off-broadway 433.
 Office-boy 434. Off-
 line
 435. Off-off-broadway
 436. Offset
 437. Offside
 438. Off-the-records
 439. Ombudsman
 440. On-line
 441. Onset
 442. On-the-records
 443. Open
 444. Open market
 445. Out
 446. Outdoor
 447. Outer stage
 448. Outlet
 449. Output
 450. Outsider
 451. Over
 452. Overalls
 453. Overdose
 454. Overhead
 455. Overnight
 456. Over-price

P

457. Paddock
 458. Pageant
 459. Pager
 460. Paging
 461. Palmtop
 462. Paper
 463. Parking
 464. Patchwork
 465. Pedigree
 466. Peeling
 467. Pellet
 468. Pence
 469. Perfect binding
 470. Performance
 471. Performer
 472. Permafrost
 473. Pickup
 474. Pidgin
 475. Pint
 476. Pin-up
 477. Pixel
 478. Plantation
 479. Play
 480. Playback
 481. Playboy
 482. Playground
 483. Plotter
 484. Plush
 485. Pocket book
 486. Point break
 487. Pointer
 488. Poodle
 489. Pool

490. Pop
 491. Pop art
 492. Postscript
 493. Pot-pourri
 494. Press-release
 495. Prime rate
 496. Promoter
 497. Prompt
 498. Prompter
 499. Prospect
 500. Pub
 501. Puff
 502. Punk
 503. Punk rock
 504. Puzzle

Q

505. Quark
 506. Quart

R

507. Ragtime
 508. Railway
 509. Rap
 510. Rash
 511. Ray-ban
 512. Ready-made
 513. Recall
 514. Referee
 515. Reggae

516. Relax	539. Set-point	564. Sky-surf
517. Release	540. Setup	565. Slack
518. Replay	541. Sex appel	566. Slice
519. Replicon	542. Sexy	567. Slide
520. Reprint	543. Shadow price	568. Slip
521. Resurfacing	544. Shape	569. Slogan
522. Rhythm and blues	545. Share-of-market	570. Smoking
523. Rock	546. Share-of-mind	571. Soap opera
524. Rock and roll	547. Shimmy	572. Soccer
525. Round	548. Shopping	573. Socialite
526. Royal straight flush	549. Shopping center	574. Software
527. Royalty	550. Short	575. Songbook
528. Rubber	551. Shorts	576. Soul
529. Rush	552. Show	577. Spaghetti western
S	553. Showroom	578. Sparring
	554. Shunt	579. Speaker
530. Scanner	555. Sib	580. Speech
531. Scholar	556. Sibling	581. Spin
532. Scraper	557. Side-car	582. Spiritual
533. Script	558. Silk screen	583. Spot ¹
534. Sedan	559. Sir	584. Spot ²
535. Self-made man	560. Sitcom	585. Spray
536. Self-service	561. Site	586. Spread
537. Set ¹	562. Skate	587. Sprinkler
538. Set ²	563. Sketch	

588. Sprinter	612. Suspect	635. Timer
589. Squash	613. Swab	636. Time-sharing
590. Squid	614. Swap	637. Timing
591. Staff	615. Swarmers	638. Toner
592. Stand	616. Sweepstake	639. Top
593. Standard	617. Swell	640. Topless
594. Stand-by credit	618. Swing	641. Top-spin
595. Star	T	642. Trailer
596. Starter		643. Training
597. Starting gate		644. Transponder
598. States		645. Traveler's check
599. Steeple-chase		646. Traveling
600. Still		647. Tweed
601. Stop		648. Twist
602. Storyboard	625. Teaser	U
603. Straight flush	626. Teenager	
604. Stress	627. Telemarketing	
605. Strip-tease	628. Teleprompter	
606. Strip-teaser	629. Terabyte	
607. Stud	630. Terrier	
608. Sucker	631. Thesaurus	
609. Sundae	632. Thriller	655. Up-to-date
610. Suppliers' credit	633. Ticket	V
611. Surf	634. Tie-break	
		656. Varactor

657. Varicap

658. Vending

659. Videobook

660. Video game

661. Videomaker

662. Video-on-demand

663. Videowall

W

664. Wade-giles

665. Waffle

666. Waiver

667. Wakashan

668. Walkie-talkie

669. Walkman

670. Walkover

671. Warrant

672. Water closet

673. Water polo

674. Web

675. Weekend

676. Welfare State

677. Western

678. Whig

679. White-collar

680. Winchester

681. Workaholic

682. Workshop

683. Wow

684. Writ

685. Wysiwyg

Y

686. Yearling

687. Yuppie

Z

688. Zapping

689. zoom

**ANEXO 3. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA:
DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 8.0 – 2010**

A	29. Assembler	56. Batch
1. Abstract	30. Assembly	57. Beach-soccer
2. Ace	31. Assembly language	58. Beagle
3. Activewear		59. Beat
4. Agenda-setting	B	60. Beatnik
5. Agitprop	32. Baby	61. Benchmarking
6. Agribusiness	33. Baby-beef	62. Benday
7. Agrobusiness	34. Baby-doll	63. Best-seller
8. Aids	35. Baby-sitter	64. Betting
9. Aileron	36. Backbone	65. Bias
10. Airbag	37. Background	66. Big
11. Airbus	38. Backhand	67. Big-bang
12. Airglow	39. Backing vocal	68. Big-crunch
13. Alias	40. Backlight	69. Bike
14. Alien	41. Backside	70. Biofeedback
15. Allnews	42. Backup	71. Birdie
16. All right	43. Bacon	72. Bit
17. Alltype	44. Badminton	73. Bitter
18. Amish	45. BAL	74. Black-tie
19. Ampersand	46. Banana boat	75. Blank verse
20. Anthem	47. Banana-split	76. Blast
21. Antidoping	48. Bandleader	77. Blazer
22. Antidumping	49. Barbie	78. Blimp
23. Antispam	50. Barman	79. Blizzard
24. Antispyware	51. Bartender	80. Blockbuster
25. Approach	52. Barwoman	81. Blog
26. Arkansas	53. Bas-bleu	82. Bloody mary
27. Array	54. Baseball	83. Blow-up
28. Ascaplot	55. Basic	84. Blue chip

85. Blue jean	118. Brownie	149. Cash
86. Blue jeans	119. Browser	150. Cashmere
87. Blues	120. Brunch	151. Caster
88. Bluetooth	121. Budget	152. Catch
89. Blu-ray disc	122. Buffer	153. Catering
90. Blu-ray player	123. Bug	154. Caucus
91. Blush	124. Buggy	155. Center-forward
92. Body	125. Bullying	156. Center-half
93. Body-board	126. Bungee-jump	157. Challis
94. Body-boarding	127. Bungee-jumping	158. Chambray
95. Boiler	128. Bunker	159. Charleston
96. Bold	129. Busdoor	160. Charter
97. Book ¹	130. Bush	161. Chat
98. Book ²	131. Button	162. Check-in
99. Bookmaker	132. Bye-bye	163. Check-list
100. Bookmark	133. By-pass	164. Check-out
101. Boom	134. Byte	165. Check-up
102. Boot		166. Cheddar
103. Borderline	C	167. Cheeseburger
104. Bottom	135. Cache	168. Cherry
105. Bourbon	136. Caddie	169. Chintz
106. Bowl	137. Caddy	170. Chip
107. Boy	138. Call-back	171. Chippendale
108. Brainstorming	139. Call center	172. Chips
109. Brake light	140. Call girl	173. Chroma-key
110. Brandy	141. Camcorder	174. Chutney
111. Break-even point	142. Cameraman	175. Clean
112. Break-point	143. Camping	176. Clip art
113. Briefing	144. Campus	177. Clipboard
114. Broadcast	145. Canvas	178. Clipping
115. Broadcasting	146. Canyon	179. Close
116. Broadside	147. Carboloy	180. Closed caption
117. Brousse	148. Cartoon	181. Closet

- | | | |
|-----------------------|---------------------|---------------------|
| 182. Close-up | 215. Cutback | 246. Drag queen |
| 183. Clown | | 247. Drawback |
| 184. Club soda | D | 248. Drive |
| 185. Cluster | 216. Dancing | 249. Drive-in |
| 186. Cocker spaniel | 217. Deadline | 250. Driver |
| 187. Cockpit | 218. Decanter | 251. Drive-thru |
| 188. Coffee break | 219. Default | 252. Dry-farming |
| 189. Commercial paper | 220. Delicatessen | 253. Dumping |
| 190. Commodity | 221. Delivery order | 254. Duocake |
| 191. Common law | 222. Demarketing | 255. Duty-free shop |
| 192. Compound | 223. Derby | |
| 193. Container | 224. Design | E |
| 194. Cookie | 225. Designer | 256. Eagle |
| 195. Copyright | 226. Desktop | 257. E-book |
| 196. Cottage | 227. Despatch money | 258. Ecobag |
| 197. Countertrade | 228. Diesel | 259. Ecstasy |
| 198. Country | 229. Diet | 260. e-mail |
| 199. Courier | 230. Dimmer | 261. endomarketing |
| 200. Cover-girl | 231. Disco-music | 262. enlightenment |
| 201. Cowboy | 232. Display | 263. enter |
| 202. Crack | 233. Divot | 264. escort |
| 203. Cracker | 234. Dolby | 265. Ethernet |
| 204. Crawl | 235. Dolly | 266. Exabyte |
| 205. Cream cracker | 236. Dolly-in | |
| 206. Cree | 237. Dolly-out | F |
| 207. Creek | 238. Donut | 267. Face-lift |
| 208. Crooner | 239. Doping | 268. Face-lifting |
| 209. Cross-country | 240. Double-bogey | 269. Factoring |
| 210. Crossing over | 241. Double-face | 270. Fade |
| 211. Crowding-out | 242. Double-faced | 271. Fade-in |
| 212. Crumble | 243. Down | 272. Fade-out |
| 213. Cult | 244. Download | 273. Fair-play |
| 214. Cup | 245. Downsizing | 274. Fairway |

275. Fanzine	308. Four	339. Ghost-writer
276. Fashion	309. Fox-blue	340. Gigabit
277. Fast-food	310. Fox-terrier	341. Gigabyte
278. Fax-modem	311. Franchise	342. Ginger ale
279. Feature	312. Frankenstein	343. Ginseng
280. Feedback	313. Freelance	344. Girl
281. Ferry	314. Freelancer	345. Glamor
282. Fifo	315. Free shop	346. Glamour
283. Finger	316. Freeware	347. Glide
284. Firewall	317. Freezer	348. Globe-trotter
285. Fitness	318. Front	349. Gloss
286. Five	319. Frontside	350. Go-go boy
287. Five o'clock tea	320. Fuel	351. Go-go girl
288. Flap	321. Full-back	352. Golem
289. Flash	322. Full-contact	353. Good bye
290. Flashback	323. Full hand	354. Gospel
291. Flat ¹	324. Full time	355. Gossip
292. Flat ²	325. Funding	356. Grade
293. Flex	326. Funding loan	357. Grapefruit
294. Flint-glass	327. Funk	358. Gray
295. Flip-flop	328. Fuzzy	359. Green
296. Float	329. Fuzzy logic	360. Grid
297. Floater		361. Grill-room
298. Flush	G	362. Grip
299. Flutter	330. Gag	363. Groom
300. Flyback	331. Game	364. Grunge
301. Fog	332. Gang	
302. Folder	333. Gangster	H
303. Follow-up	334. Gap	365. Haboob
304. Footing	335. Gatekeeper	366. Hacker
305. Forehand	336. Gateway	367. Hakka
306. Forward	337. Gay	368. Half-back
307. Foul	338. Gentleman	369. Hall

- | | | |
|--------------------|----------------------|--------------------|
| 370. Hamster | 403. Host | 432. Jeans |
| 371. Handball | 404. Hostess | 433. Jet lag |
| 372. Handicap | 405. Hot | 434. Jet set |
| 373. Hangfive | 406. Hot dog | 435. Jingle |
| 374. Hangten | 407. Hot money | 436. Jitter |
| 375. Happening | 408. Hotspot | 437. Job |
| 376. Happy ending | 409. House organ | 438. Jogging |
| 377. Happy few | 410. Humour | 439. John bull |
| 378. Happy hour | 411. Husky | 440. Joint venture |
| 379. Hard news | 412. Hyperlink | 441. Joystick |
| 380. Hard rock | | 442. Juke-box |
| 381. Hardware | I | 443. Jumping |
| 382. Hare Krishna | 413. Iceberg | |
| 383. Headhunter | 414. Impeachment | K |
| 384. Heavy-metal | 415. In ¹ | 444. Kart |
| 385. Hedge | 416. Indoor | 445. Karting |
| 386. Help | 417. Inner stage | 446. Kelper |
| 387. High fidelity | 418. Inning | 447. Kerning |
| 388. High-life | 419. Input | 448. Ketchup |
| 389. High society | 420. Insight | 449. Kickbox |
| 390. High tech | 421. Interview | 450. Kickerboxing |
| 391. Hip hop | 422. Intranet | 451. Kilobit |
| 392. Hippie | 423. Irish coffee | 452. Kilobyte |
| 393. Hit | 424. Iron | 453. Kilt |
| 394. Hit man | 425. Isospin | 454. King |
| 395. Hit parade | 426. It | 455. King-size |
| 396. Hobby | | 456. Kit |
| 397. Holding | J | 457. Kitchenette |
| 398. Hole-in-one | 427. Jab | 458. Kiwi |
| 399. Hollerith | 428. Jamboree | 459. Klaxon |
| 400. Homepage | 429. Jam session | 460. Knob |
| 401. Home theater | 430. Jazz | 461. Knock-out |
| 402. Horsepower | 431. Jazz-band | 462. Know-how |

463. Krill

L

464. Lady

465. Lan

466. Langley

467. Lan house

468. Laptop

469. Laser

470. Last but not least

471. Layback

472. Lead

473. Leasing

474. Legging

475. Let

476. Lifo

477. Lift

478. Lifting

479. Light

480. Link

481. Lip

482. Living

483. Lob

484. Lobby

485. Lock

486. Lockout

487. Loft

488. Log

489. Login

490. Logoff

491. Logon

492. Long-play

493. Long-playing

494. Loop

495. Lounge

M

496. Macromarketing

497. Mailing list

498. Mainframe

499. Make-up

500. Making of

501. Manager

502. Maple

503. Marine

504. Marketing

505. Mark-up

506. Marshmallow

507. Maser

508. Mass media

509. Master

510. Match

511. Match-point

512. Media

513. Media mix

514. Medicine ball

515. Medley

516. Meeting

517. Megabit

518. Megabyte

519. Mega-hair

520. Megapixel

521. Megawatt

522. Menu

523. Merchandising

524. Microchip

525. Milady

526. Milk-shake

527. Minke

528. Miss

529. Mister

530. Mock-up

531. Modem

532. Mohair

533. Motocross

534. Motor-home

535. Mountain-bike

536. Mouse

537. Muffin

538. Music-hall

539. Muskogee

N

540. Negro spiritual

541. Nerd

542. Net¹543. Net²

544. Network

545. New journalism

546. Newsletter

547. Newsmaking

548. Nobreak

549. No man's land

550. Nonsense

551. Notebook

552. Nurse

553. Nursery

554. Nylon

O

555. Off
 556. Off-Broadway
 557. Office-boy
 558. Off-line
 559. Off-off-Broadway
 560. Off-road
 561. Offset
 562. Offshore
 563. Offside
 564. Off-the-records
 565. Ombudsman
 566. On-line
 567. Onset
 568. On-the-records
 569. Op art
 570. Open
 571. Open market
 572. Out
 573. Outdoor
 574. Outer stage
 575. Outlet
 576. Output
 577. Outsider
 578. Over
 579. Overalls
 580. Overbooking
 581. Overdose
 582. Overhead
 583. Overnight
 584. Over-price
 585. Over-time
 586. Oxford

P

587. Paddock
 588. Pageant
 589. Pager
 590. Paging
 591. Paintball
 592. Palmtop
 593. Pancake
 594. Paper
 595. Parking
 596. Pashmina
 597. Patchwork
 598. Pay-per-view
 599. Pedigree
 600. Peeling
 601. Pellet
 602. Pence
 603. Pen drive
 604. Perfect binding
 605. Performer
 606. Permafrost
 607. Permifrost
 608. Pet shop
 609. Pickup
 610. Pidgin
 611. Piercing
 612. Pinotage
 613. Pint
 614. Pin-up
 615. Pitboy
 616. Pit bull
 617. Pitch

618. Pixel
 619. Plantation
 620. Play
 621. Playback
 622. Playboy
 623. Player
 624. Playground
 625. Plotter
 626. Plush
 627. Pocket book
 628. Podcast
 629. Point-break
 630. Pointer
 631. Poodle
 632. Pool
 633. Pop
 634. Pop art
 635. Pop-up
 636. Postscript
 637. Pot-pourri
 638. Press-kit
 639. Press-release
 640. Primer
 641. Prime rate
 642. Promoter
 643. Prompt
 644. Prompter
 645. Prospect
 646. Pub
 647. Publisher
 648. Puff
 649. Punch
 650. Punching ball

651. Punk	680. Resort	710. Share-of-mind
652. Punk rock	681. Resurfacing	711. Shareware
653. Putt	682. Revival	712. Shimmy
654. Putter	683. Rhythm and blues	713. Shiraz
655. Puzzle	684. Rock	714. Shopping
	685. Rock and roll	715. Shopping center
Q	686. Round	716. Short
656. q-bit	687. Royal straight	717. Shorts
657. quark	flush	718. Show
658. quart	688. Royalty	719. Showroom
	689. Rubber	720. Shunt
R	690. Rush	721. Sib
659. Rack		722. Sibling
660. Rafting	S	723. Side-car
661. Ragtime	691. Saloon	724. Silk screen
662. Railway	692. Scanner	725. Sir
663. Ranking	693. Scholar	726. Sitcom
664. Rap	694. Scraper	727. Site
665. Rash	695. Script	728. Skate
666. Rave	696. Sedan	729. Sketch
667. Ray-ban	697. Self-made man	730. Skinhead
668. Ready-made	698. Self-service	731. Sky-surf
669. Reality show	699. Serial killer	732. Slack
670. Recall	700. Set ¹	733. Slice
671. Referee	701. Set ²	734. Slide
672. Reggae	702. Set-point	735. Slip
673. Relax	703. Setup	736. Slogan
674. Release	704. Sex appeal	737. Smartphone
675. Relish	705. Sex shop	738. Smash
676. Remake	706. Sexy	739. Smoking
677. Replay	707. Shadow price	740. Snowboard
678. Replicon	708. Shape	741. Soap opera
679. Reprint	709. Share-of-market	742. Soccer

743. Socialite	776. Steeple-chase	807. Teaser
744. Softball	777. Step	808. Tee
745. Soft news	778. Still	809. Teenager
746. Software	779. Stop	810. Telemarketing
747. Songbook	780. Storyboard	811. Teleprompter
748. Soul	781. Straight flush	812. Terabyte
749. Spaghetti western	782. Stress	813. Terrier
750. Spam	783. Strip-tease	814. Test drive
751. Spammer	784. Strip-teaser	815. Thesaurus
752. Sparing	785. Stud	816. Thriller
753. Speaker	786. Sucker	817. Ticket
754. Speech	787. Sundae	818. Tie-break
755. Spencer	788. Suppliers' credit	819. Tie-die
756. Spin	789. Surf	820. Timer
757. Spinning	790. Suspect	821. Time-sharing
758. Spiritual	791. Swab	822. Timing
759. Spot ¹	792. Swap	823. Toffee
760. Spot ²	793. Swarmers	824. Toner
761. Spray	794. Sweepstake	825. Top
762. Spread	795. Swell	826. Topless
763. Sprinkler	796. Swing	827. Top model
764. Sprinter	797. Syrah	828. Top-spin
765. Spyware		829. Touch screen
766. Squash	T	830. Trailer
767. Squid	798. Tablet	831. Trainee
768. Staff	799. Take	832. Training
769. Stand	800. Talk-show	833. Transponder
770. Standard	801. Tape deck	834. Traveler's check
771. Stand-by credit	802. Tape recorder	835. Traveling
772. Star	803. Target	836. t-shirt
773. Starter	804. Tartan	837. tweed
774. Starting gate	805. Tattoo	838. twin-set
775. States	806. Taxi-girl	839. twist

U

- 840. U-matic
- 841. Underground
- 842. Underwriting
- 843. Up
- 844. Upgrade
- 845. Upload
- 846. Upper-cut
- 847. Up-to-date

V

- 848. Valet service
- 849. Van
- 850. Varactor
- 851. Varicap
- 852. Vending
- 853. Videobook
- 854. Videogame
- 855. Videolaser
- 856. Videomaker
- 857. Video-on-demand
- 858. Videowall
- 859. Vintage

- 860. Voucher

W

- 861. Wades-giles
- 862. Waffle
- 863. Waiver
- 864. Wakashan
- 865. Walkie-talkie
- 866. Walkover
- 867. Warrant
- 868. Water closet
- 869. Water polo
- 870. Web
- 871. Webcam
- 872. Webmail
- 873. Weekend
- 874. Welfare State
- 875. Western
- 876. Whig
- 877. White-collar
- 878. Wi-fi
- 879. Winchester
- 880. Workaholic

- 881. Workshop

- 882. Wow

- 883. Writ

- 884. Wysiwyg

Y

- 885. Yearling
- 886. Yuppie

Z

- 887. Zapping
- 888. Zoom

ANEXO 4. DICIONÁRIO AURÉLIO - ABREVIATURAS E SIGLAS

A

A. = autor

abrev. = abreviatura; abreviado(a)

abs. = absoluto

acepç. = acepção, acepções

açor. = açoriano(s), açoriana(s); açorianismo(s)

Açor. = Açorianismo

acrôn. = acrônimo

acus. = acusativo

Acúst. = Acústica

adapt. = adaptação

adit. = aditiva

Adj. = Adjetivo

Adj. (f). = Adjetivo us. mormente na sua forma feminina, ou forma feminina do adjetivo que representa uma exceção morfológica.

Adj. 2 g. = Adjetivo de dois gêneros

Adj. 2 n. = Adjetivo de dois números

Adj. 2 g. e 2 n. = Adjetivo de dois gêneros e de dois números

Adm. = Administração

adv. = advérbio; adverbial

Adv. = Advérbio

Aer. = Aeronáutica

Aerom. = Aeromodelismo

afr. = africano(s), africana(s); africanismo(s)

afric. = africano(s), africana(s); africanismo(s)

Afric. = Africanismo

aglut. = aglutinação

Agr. = Agricultura

Agrim. = Agrimensura

Agron. = Agronomia

al. = alemão (alemães), alemã(s)

Al. = Alemão

alat. = alatinado

Alfaiat. = Alfaiataria

Álg. = Álgebra

Álg. Abst. = Álgebra Abstrata

Álg. Mod. = Álgebra Moderna

Alq. = Alquimia

alter. = alteração

alto-al. = alto-alemão

Alv. = Alvenaria

Alveit. = Alveitaria

Amaz. = Amazônia

amer. = americano(s), americana(s); americanismo(s)

anal. = analogia

anal. = analítico(a); análise

Anál. Mat. = Análise Matemática

Anat. = Anatomia

Anest. = Anestesiologia

Angiol. = Angiologia

Angl. = Anglicismo

angol. = angolano(s), angolana(s); angolanismo(s)

Angol. = Angolanismo

ant. = antigo(s), antiga(s)

Ant. = antigo

antiq. = antiquado(s), antiquada(s)

Antiq. = Antiquado

antôn. = antônimo(s)

antr. = antropônimo(s)

Antrop. = Antropologia

Antrop. Social = Antropologia Social

Antropom. = Antropometria

AOLP = Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

ap. = apud

Apic. = Apicultura

arc. = arcaico(s), arcaica(s); arcaísmo(s)

Arc. = Arcaísmo

ár.-hisp. = árabe-hispânico

Arit. = Aritmética

Arqueol. = Arqueologia

Arquit. = Arquitetura

art. = artigo

Art. = Artigo

Art. Poét. = Arte Poética

Art. Gráf. = Artes Gráficas

Artilh. = Artilharia

Art. Plást. = Artes Plásticas

astr. = astrônomo

Astr. = Astronomia

Astrofís. = Astrofísica

Astrol. = Astrologia

Astron. = Astronáutica

Atlet. = Atletismo

atr. = através

aum. = aumentativo

Autom. = Automobilismo

Automat. = Automatismo

Av. = Aviação

B

b.-al. = baixo-alemão

Bacter. = Bacteriologia

B.-Art. = Belas-Artes

Basq. = Basquetebol

Bibliogr. = Bibliografia

Bibliol. = Bibliologia

Biblot. = Biblioteconomia

Biofís. = Biofísica

Biogeogr. = Biogeografia

Biol. = Biologia

Bioquím. = Bioquímica

Biotip. = Biotipologia

bit. i. = bitransitivo indireto

bit. c. = bitransitivo circunstancial

b.-lat. = baixo-latim

Bord. = Bordado

bot. = botânico(s), botânica(s)

Bot. = Botânica

bras. = brasileiro(s), brasileira(s); brasileirismo(s)

bras. = brasílico

Bras. = Brasileirismo

Burl. = Burlesco

C

c. = cerca de, mais ou menos em

C. = Centro

cabo-verd. = cabo-verdiano(s), cabo-verdiana(s); cabo-verdianismo(s)

Cabo-verd. = Cabo-verdianismo

Cálc. Vet. = Cálculo Vetorial

cald. = caldaico

Caligr. = Caligrafia

Cap. = Capoeira

cap. = capitular, inicial maiuscula

Card. = Cardiologia

Carp. = Carpintaria

Cartogr. = Cartografia

cat. = catalão

caus. = causal

célt. = céltico

cf. = confronto, compare

Chapel. = Chapelaria

chin. = chinês (chineses), chinesa(s)

Chin. = Chinês

Cibern. = Cibernética

Ciênc. Pol. = Ciência Política

cient. = científico

Cin. = cinema

Cineg. = Cinegética

cing. = cingalês

Cinol. = Cinologia

Cir. = Cirurgia

Cir. Plást. = Cirurgia Plástica

Citol. = Citologia

cláss. = clássico

C. O. = Centro-Oeste

col. = coluna

Com. = Comércio

comb. = combinação

comp. = comparativo

Comp. Gráf. = Computação Gráfica

Comun. = Comunicação

concess. = concessiva

cond. = condicional

Conj. = Conjunção

conjug. = conjugação

Constr. = Construção

Constr. Nav. = Construção Naval

Cont. = Contabilidade

contr. = contração; contrato(a)

Contr. = Contração

coord. = coordenativa

Cosm. = Cosmologia

Cost. = Costura

Crist. = Cristalografia

Cronol. = Cronologia

cruz. = cruzamento

Cul. = Culinária

D

DACL = Dicionário da Academia de Ciências de Lisboa

def. = definido; definição

defect. = defectivo

dem. = demonstrativo

Demogr. = Demografia

deprec. = depreciativo(s)

Deprec. = Depreciativo

der. = derivado(s), derivada(s)

Derm. = Dermatologia

desin. = desinência(s)

desus. = desusado(s), desusada(s)

Desus. = Desusado

Desus. no Brasil = Desusado no Brasil

det. = determinativo

dev. = deverbal

dial. = dialeto; dialetal

dim. = diminutivo

dim. subst. = diminutivo substantivado

din. = dinamarquês (dinamarqueses), dinamarquesa(s)

Din. = Dinamarquês

Diplom. = Diplomacia

Dir. = Direito

Dir. Adm. = Direito Administrativo

Dir. Civ. = Direito Civil

Dir. Intern. = Direito Internacional

Dir. Intern. Mar. = Direito Internacional Marítimo

Dir. Jud. Civ. = Direito Judiciário Civil

Dir. Jud. Civ. e Penal = Direito Judiciário Civil e Penal

Dir. Jud. Penal = Direito Judiciário Penal

Dir. Pen. = Direito Penal

Dir. Trib. = Direito Tributário

Docum. = Documentação

E

E. = Este

Ecles. = Eclesiástico

Ecol. = Ecologia

Econ. = Economia

Edit. = Editoração

Edit. Eletrôn. = Editoração Eletrônica

Educ. = Educação

Educ. Esp. = Educação especial

el. = elemento

El. comp. = Elemento de composição

El. s. f. = Elemento substantivo feminino

El. s. f. pl. = Elemento substantivo feminino plural

El. s. m. = Elemento substantivo masculino

El. s. m. pl. = Elemento substantivo masculino plural

Eletr. = Eletricidade

Eletromag. = Eletromagnetismo

Eletrôn. = Eletrônica

E. Ling. = Estudos da Linguagem

Embr. = Embriologia

Encad. = Encadernação

Endocr. = Endocrinologia

Endosc. = Endoscopia

Eng. = Engenharia

Eng. Civ. = Engenharia Civil

Eng. Elétr. = Engenharia Elétrica

Eng. Eletrôn. = Engenharia Eletrônica

Eng. Ind. = Engenharia Industrial

Eng. Nucl. = Engenharia Nuclear

Eng. Quím. = Engenharia Química

Enol. = Enologia

Equit. = Equitação

equiv. = equivalente(s)

escand. = escandinavo(s), escandinava(s)

escol. = escolar

Escol. = Escolar

Escolást. = Escolástica

Escult. = Escultura

esp. = especial; especialmente

esp. = espanhol (espanhóis), espanhola(s)

Esp. = Espanholismo; espanhol

Espir. = Espiritismo

Esport. = Esportes

Estat. = Estatística

Estét. = Estética

Ét. = Ética

etim. = etimologia

Etnogr. = Etnografia

Etnôn. = Etnônimo

Etnôn. bras. = Etnônimo brasílico

Etnol. = Etnologia

E.U.A. = Estados Unidos da América

euf. = eufêmico(s), eufêmica(s); eufemismo(s)

Euf. = Eufemismo

ex. = exemplo(s)

excl. = exclamação; exclamativo

Exérc. = Exército

Expl. = Explosivos

expr. = expressão

express. = expressivo(s), expressiva(s)

F

f. = feminino

f. = folha(s)

f. = forma(s)

F. = Fulano

fam. = familiar

Fam. = Familiar

Farm. = Farmácia

Farmac. = Farmacologia

fem. = feminino

fig. = figurado; figuradamente

Fig. = Figurado

Filos. = Filosofia

fin. = final

Fin. = Finanças

Fin. Públ. = Finanças Públicas

finl. = finlandês (finlandeses), finlandesa(s)

Finl. = Finlandês

Fís. = Física

Fís. Mat. = Física Matemática

Fís. Nucl. = Física Nuclear

Fís.-Quím. = Físico-Química

Fís. Part. = Física de Partículas

Fisiol. = Fisiologia

Fitogeogr. = Fitogeografia

Fitopatol. = Fitopatologia

Flex. = Flexão, flexões

Folcl. = Folclore

Fonoaud. = Fonoaudiologia

fórm. = fórmula

Fort. = Fortificação

Fot. = Fotografia

Fotograv. = Fotogravura

Fotom. = Fotometria

F. paral. = Forma paralela

f. pl. = feminino plural

f. pl. = forma plural

fr. = francês (franceses), francesa(s)

Fr. = Francês

F. red. = Forma reduzida

f. subst. = feminino substantivado

freq. = frequentativo

fut. = futuro

Fut. = Futebol

fut. ind. = futuro do indicativo

fut. pres. = futuro do presente

fut. subj. = futuro do subjuntivo

G

g. = gênero(s)

gal. = galicismo(s)

Gal. = Galicismo

Gastr. = Gastroenterologia

gaul. = gaulês (gauleses), gaulesa(s)

gen. = genitivo

gen. = genovês

gên. = gênero

geneal. = genealogia

Genét. = Genética

Geofís. = Geofísica

Geogr. = Geografia

Geogr. Pol. = Geografia Política

Geol. = Geologia

Geom. = Geometria

Geom. Anal. = Geometria Analítica

Geom. Descr. = Geometria Descritiva

Geom. Dif. = Geometria Diferencial

Geom. Projet. = Geometria Projetiva

ger. = geral; geralmente

Germ. = germânico

Gin. = Ginecologia

Ginást. = Ginástica

Gír. = Gíria

Gír. de gat. = Gíria de gatunos

Gír. de jorn. = Gíria de jornalismo

Gír. pol. = Gíria policial

Gloss. = Glossônimo

G. Quím. = Guerra Química

gr. = grego(s), grega(s)

Gr. = Grego

Graf. = Grafética

Grav. = Gravura

guar. = guarani

guin. = guineense(s); guineensismo(s)

Guin. = Guineensismo

H

hag. = hagiônimo

hebr. = hebraico

Hemat. = Hematologia

heort. = heortônimo

Heráld. = Heráldica

hier. = hierônimo

Hig. = Higiene

Hip. = Hipologia

hisp.-amer. = hispano-americano(s), hispano-americana(s); hispano-americanismo(s)

Hist. = História

Hist. Bras. = História do Brasil

Hist. Med. = História da Medicina

Hist. Filos. = História da Filosofia

Hist. Nat. = História Natural

Histol. = Histologia

hol. = holandês (holandeses), holandesa(s)

Hol. = Holandês

hom. = homônimo

Homeop. = Homeopatia

húng. = húngaro(s), húngara(s)

Húng. = Húngaro

I

ib. = ibidem

Iconogr. = Iconografia

id. = idem

i. e. = isto é

ilustr. = ilustrado

imp. = imperial

imperat. = imperativo

imperf. = imperfeito

impess. = impessoal

impr. = impróprio(s), imprópria(s); impropriamente

Impr. = Impróprio

Imun. = Imunologia

ind. = indicativo

Ind. = Indústria

Ind. Pap. = Indústria Papeleira

indef. = indefinido

inf. = infinitivo

Inf. = Infantil

infer. = inferioridade

infl. = influência

Inform. = Informática

ingl. = inglês (ingleses), inglesa(s)

Ingl. = Inglês

Int. = Intransitivo

interj. = interjeição; interjetivo(a)

Interj. = Interjeição

interrog. = interrogativo(a)

irl. = irlandês (irlandeses), irlandesa(s)

Irl. = Irlandês

Irôn. = Irônico

irreg. = irregular(es)

isl. = islandês (islandeses), islandesa(s)

Isl. = Islandês

it. = italiano(s), italiana(s); italianismo(s)

It. = Italiano

J

jap. = japonês (japoneses), japonesa(s)

Jap. = Japonês

Joc. = Jocosos

Jog. Inf. = Jogos Infantis

Jorn. = Jornalismo

Jur. = Jurídico

L

L. = Leste

lat. = latino(s), latina(s); latim; latinismo

Lat. = Latim; latinismo

lat. cient. = latim científico

lat. cláss. = latim clássico

lat. ecles. = latim eclesiástico

lat. imp. = latim imperial

lat. med. = latim medieval

lat. tard. = latim tardio

lat. vulg. = latim vulgar

leg. = legal

ling. = linguagem

Lit. = Liturgia

Liter. = Literatura

Liter. Pop. = Literatura Popular

Litogr. = Litografia

Litoral = Litoral (1)

loc. = locução, locuções

Lóg. = Lógica

lomb. = lombardo

lunf. = lunfardo

lus. = lusitano(s), lusitana(s); lusitanismo(s)

Lus. = Lusitanismo

Luso-afr. = Luso-africanismo

Luso-asiat. = Luso-asiatismo

M

m. = mais

m. = masculino

Maç. = Maçonaria

Mad. = ilha da Madeira

mal. = malaio(s), malaia(s)

Mal. = Malaio

Mar. = Marinha

Mar. G. = Marinha de Guerra

Mar. Merc. = Marinha Mercante

Marc. = Marcenaria

Marinh. = Marinharia

Market. = Marketing

Marn. = Marnotagem

masc. = masculino

Mat. = Matemática

Mat. Fin. = Matemática Financeira

Mec. = Mecânica

Med. = Medicina

Med. Leg. = Medicina Legal

Med. Nucl. = Medicina Nuclear

menos pref. = menos preferível

Mercad. = Mercadologia

Met. = Meteorologia

Metal. = Metalurgia

Metrol. = Metrologia

Micol. = Micologia

Microbiol. = Microbiologia

Microeletrôn. = Microeletrônica

Mil. = Militar

Min. = Mineralogia

mit. = mitônimo(s)

Mit. = Mitologia

moç. = moçambicano(s), moçambicana(s); moçambicanismo

Moç. = Moçambique; Moçambicanismo

mod. = moderno(s), moderna(s)

Moda. = Moda

Montanh. = Montanhismo

m.-q.-perf. = mais-que-perfeito

m. us. = mais usado

Mult. = Multimídia

Mús. = Música

Mús. Concr. = Música Concreta

Mús. Eletrôn. = Música Eletrônica

N

n. = número(s)

N. = Norte

N.E. = Nordeste

Nataç. = Natação

Náut. = Náutica

neerl. = neerlandês (neerlandeses), neerlandesa(s)

Neerl. = Neerlandês

Nefr. = Nefrologia

neg. = negativo

neol. = neologismo(s)

Neol. = Neologismo

Neur. = Neurologia

Neurocir. = Neurocirurgia

N.O. = Noroeste

nom. = nominal; nominativo

nom.-acus. = nominativo-acusativo

nor. = norueguês (noruegueses), norueguesa(s)

Nor. = Norueguês

nucl. = nuclear

Num. = Numeral

Numism. = Numismática

O

O. = Oeste

Obsol. = Obsoleto

Obst. = Obstetrícia

Ocean. = Oceanografia

Ocean. Biol. = Oceanografia Biológica

Ocean. Fís. = Oceanografia Física

Ocean. Geol. = Oceanografia Geológica

Ocean. Quím. = Oceanografia Química

Occult. = Ocultismo

Odont. = Odontologia

Oftalm. = Oftalmologia

Oncol. = Oncologia

onom. = onomatopeia; onomatopeico

Ópt. = Óptica

or. = origem

Ornit. = Ornitologia

Ort. = Ortopedia

Otor. = Otorrinolaringologia

P

p. = página

p. = pronominal

P. = Portugal

Paleogr. = Paleografia

Paleont. = Paleontologia

p. anal. = por analogia

paral. = paralela(s)

part. = particípio

pass. = passado

Patol. = Patologia

Ped. = Pediatria

Pedag. = Pedagogia

Pedol. = Pedologia

Pej. = Pejorativo

perf. = perfeito

Pesc. = Pescaria

pess. = pessoa(s); pessoal

Petr. = Petrografia

p. ex. = por exemplo

P. ext. = Por extensão

Pint. = Pintura

pl. = plural

pl. subst. = plural substantivado

plat. = platino

Pleb. = Plebeísmo

Pneum. = Pneumologia

Poét. = Poético

pol. = polonês (poloneses), polonesa(s)

Pol. = Polonês

Polít. = Política

pop. = popular(es)

Pop. = Popular

port. = português (portugueses), portuguesa(s)

Port. = Portugal

poss. = possessivo

poss. = possivelmente

pp. = páginas

pred. = predicativo

pref. = preferível

pref. = prefixo

Pref. = Prefixo

prep. = preposição; prepositivo(a)

Prep. = Preposição

pres. = presente

pret. = pretérito

Prev. Soc. = Previdência Social

Proct. = Proctologia

prof. = professor

profs. = professores

prof.a = professora

Prom. Vend. = Promoção de Vendas

pron. = pronome(s); pronominal

Pron. = Pronome

Prop. = Propaganda

pros. = prosódico(s), prosódica(s)

pros. = prosônimo

prov. = provérbio

prov. = provinciano(s), provinciana(s); provincianismo ou provincialismo

Prov. = Provincianismo

Prov. port. = Provincianismo português

provenç. = provençal

Psic. = Psicologia ou Psicanálise

Psican. = Psicanálise

Psicol. = Psicologia

Psiqu. = Psiquiatria

p. us. = pouco usado(s)

P. us. = Pouco usado

P. us. no Brasil = Pouco usado no Brasil

Q

Quím. = Química

Quím. Nucl. = Química Nuclear

Quím. Org. = Química Orgânica

quimb. = quimbundo

q. v. = queira ver

R

rad. = radical

Rád. = Rádio

Radiol. = Radiologia

Radiotéc. = Radiotécnica

regress. = regressivo

Rel. = Religião

Rel. Públ. = Relações Públicas

restr. = restritivo; restritivamente

Restr. = Restritivo

Reum. = Reumatologia

rom. = romeno(s), romena(s)

Rom. = Romeno

rus. = russo(s), russa(s)

Rus. = Russo

S

S. = Substantivo

S. = Sul

sânschr. = sânscrito

santom. = santomense(s); santomensismo(s)

Santom. = Santomensismo

Saúde Públ. = Saúde Pública

S.E. = Sudeste

séc. = século

sécs. = séculos

Semiol. = Semiologia

síl. = sílaba(s)

símb. = símbolo

sin. = sinônimo(s)

sing. = singular

Sin. ger. = Sinônimo geral, sinônimos gerais

sint. = sintético

S.O. = Sudoeste

Sociol. = Sociologia

Son. = Sonorização

subesp. = subespécie(s)

subj. = subjuntivo

subord. = subordinativa

subst. = substantivo; substantivado; substantivação

S. 2 g. = Substantivo de dois gêneros

S. 2 g e 2 n. = Substantivo de dois gêneros e de dois números

S. f. = Substantivo feminino

S. f. 2 n. = Substantivo feminino de dois números

S. f. e m. = Substantivo feminino e masculino

S. f. e m. 2 n. = Substantivo feminino e masculino de dois números

S. f. e m. pl. = Substantivo feminino e masculino plural

S. f. pl. = Substantivo feminino plural

S. m. = Substantivo masculino

S. m. 2 n. = Substantivo masculino de dois números

S. m. e f. = Substantivo masculino e feminino

S. m. e f. 2 n. = Substantivo masculino e feminino de dois números

S. m. e f. pl. = Substantivo masculino e feminino plural

S. m. pl. = Substantivo masculino plural

Suf. = Sufixo

Suf. adv. = Sufixo adverbial

Suf. nom. = Sufixo nominal

Suf. verb. = Sufixo verbal

super. = superioridade

superl. abs. sint. = superlativo absoluto sintético

Surf. = Surfe

s. v. = sub voce (na palavra)

T

Taquiogr. = Taquigrafia

Taur. = Tauromaquia

tb. = também

t. c. = transitivo circunstancial

t. d. = transitivo direto

t. d. e c. = transitivo direto e circunstancial

t. d. e i. = transitivo direto e indireto

Teatr. = Teatro

Tec. = Tecnologia

Tec. Mec. = Tecnologia Mecânica

Tec. Quím. = Tecnologia Química

Tec. Têx. = Tecnologia Têxtil

Telec. = Telecomunicação

Telev. = Televisão

Tên. = Tênis

Teol. = Teologia

Teor. Com. = Teoria da Comunicação

Teor. Inf. = Teoria da Informação

Teos. = Teosofia

Ter. = Teratologia

Terap. = Terapia ou Terapêutica

term. = terminação

t. i. = transitivo indireto

Tip. = Tipografia

top. = topônimo(s)

Topogr. = Topografia

Tox. = Toxicologia

trad. = tradução

transobj. = transobjetivo

Traum. = Traumatologia

Trig. = Trigonometria

tupi-guar. = tupi-guarani

U

unid. = unidade

unipess. = unipessoal

Urb. = Urbanismo

Urol. = Urologia

U.R.S.S. = União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

us. = usado(s), usada(s)

V

v. = veja

v. = verbo(s); verbal

V. = Verbo

var. = variedade

Var. = Variante(s)

Var. pros. = Variante(s) prosódica(s)

vasc. = vasconço

Ven. = Venatória

verb. = verbal

vern. = vernáculo

Veter. = Veterinária

v. g. = verbi gratia

Voc. = vocábulo(s)

Voc. *Pharmac.* = Vocábulo Farmacopeico

voc. = vocativo

Vôlei. = Vôlei

vulg. = vulgar

Z

Zool. = Zoologia

Zootec. = Zootecnia